

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

JÚNIOR OLIVEIRA SOUZA

**MARACANAÇO E MINEIRAÇO: ÁUDIODOCUMENTÁRIO DAS
DERROTAS DO BRASIL NAS COPAS DE 1950 E 2014**

**VOLTA REDONDA
2020**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**MARACANAÇO E MINEIRAÇO: ÁUDIODOCUMENTÁRIO DAS
DERROTAS DO BRASIL NAS COPAS DE 1950 E 2014**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Jornalismo do
UniFOA como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em
Jornalismo.

Aluno:

Júnior Oliveira Souza

Orientador:

Prof. Ms.: Douglas Baltazar Gonçalves

VOLTA REDONDA

2020



Fundação Oswaldo Aranha



FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso Intitulado : Maracanaço e Mineiraço: Áudiocumentário das derrotas do Brasil nas Copas de 1950 e 2014, elaborado por JÚNIOR OLIVEIRA SOUZA, apresentado publicamente, através da plataforma virtual TEAMS link: conforme Resolução CONSEPE nº 067 de 24 de agosto de 2020, envio pelo e-mail Institucional, no ambiente virtual Microsoft Teams <https://web.microsoftstream.com/video/dc2b6c22-76ef-4ea3-b522-76f70b0a96fa> e <https://web.microsoftstream.com/video/0b7505ab-5f5f-4e15-852a-dcd102ca98f7>, perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Jornalismo.

Aprovado em 19 de novembro de 2020

Banca Avaliadora:

Douglas Baltazar Gonçalves, Mestre, UniFOA

Professor(a) Orientador(a)

Rebeca Baltazar Chaves, Mestre, UniFOA

Professor(a) Avaliador(a)

Heitor da Luz Silva, Doutor, UniFOA

Professor(a) Avaliador(a)

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a todos aqueles que acreditaram em mim, Dedico aos meus professores que me ajudaram com seus ensinamentos e aos colegas de turma pelo carinho que tiveram comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida e disposição por estar aqui e realizar um sonho, agradeço a todos que tiveram comigo nesta caminhada. À todos os puxões de orelha que levei, nos quais serviram para eu chegar onde estou hoje, quando me deram forças para não desistir, que ficaram no meu pé, aos meus pais, minha irmã, que são meu alicerce. Aos amigos e familiares pela confiança que tiveram em mim. Agradeço a minha família, em especial meus pais e minha irmã, por me ajudar a passar pelos obstáculos que apareceram até hoje em minha vida.

“Acredite em você, na força da sua fé,
nas vezes que você teve que remar
contra a maré.” (Bráulio Bessa)

RESUMO

O rádio é um dos veículos de comunicação mais antigo do mundo, mas nem por isso, ele ainda perdeu a credibilidade e sua eficiência, pelo contrário, ele se adaptou ao passar dos anos, mostrando os mais variados estilos na sua programação. Entretanto, o gênero documentário é ainda pouco utilizado, e foi justamente isto que fez com que este trabalho para esse viés. A finalidade deste trabalho é relatar dois momentos marcantes no cenário esportivo brasileiro e o audiodocumentário possibilita isto. O esporte, principalmente o futebol, no qual foi adotado o tema do projeto, mexe muito com o popular, com a união, no Brasil como uma identidade nacional, além do sentimento e a emoção. Algo que a locução esportiva está ligada, pois em uma partida de futebol a maneira como o narrador detalha os lances, o modo de expressar e dizer as palavras, faz com que o ouvinte absorva aquele momento, sinta a emoção e que seu imaginário reproduza os detalhes do jogo, como se estivesse lá. E em uma Copa do Mundo FIFA, isso fica maior, porque mexe com um país inteiro, e o Brasil já realizado duas copas no país, sofrendo duas derrotas duras. Este trabalho de audiodocumentário em um viés esportivo busca mostrar as diferenças da narração futebolística da época de 1950 para a de 2014 e atual, verificando o que mudou na dinâmica da narração, e permitir uma viagem no tempo do ouvinte feita por seu imaginário para sentir a emoção destes dois momentos do passado. Assim, mostrou como o audiodocumentário pode ser mais bem aproveitado no meio da comunicação sonora.

Palavras-chave: Rádio. Documentário. Futebol. Narração. Copa do Mundo

ABSTRACT

Radio is one of the oldest communication vehicles in the world, but even so, it still lost its credibility and efficiency, on the contrary, it has adapted over the years, showing the most varied styles in its programming. However, the documentary genre is still little used, and it was precisely this that made this work for that purpose. The idea of this work is to report two remarkable moments in the Brazilian sports scene and the audio-documentary makes this possible. Sport, especially football, in which the project's theme was adopted, moves a lot with the popular, with the union, in Brazil as a national identity, in addition to feeling and emotion. Something that the sports voice is connected, because in a soccer match, the way the narrator details the moves, the way of expressing and saying the words, makes the listener absorb that moment, feel the emotion and let his imagination reproduce the details of the game, as if you were there. And in a FIFA World Cup, this ends up being bigger, because it affects an entire country, and Brazil has already held two cups in the country, suffering two hard defeats. This audio-documentary work in a sports perspective, seeks to show the differences in the football narration from the 1950s to the 2014 and current times, also to see what has changed in the dynamics of the narration, in addition to the objective of allowing a journey through the listener's time made by your imagination and feel the emotion of these two moments of the past. Also show that the audio-documentary can be better used in the medium of communication.

Keywords: Radio. Documentary. Soccer. Narration. World Cup

LISTA DE SIGLAS

ARENA – Aliança Renovadora Nacional

CBD – Confederação Brasileira de Desportos

CBF – Confederação Brasileira de Futebol

CND – Conselho Nacional de Desporto

FIFA – Federação Internacional de Futebol

MDB – Movimento Democrático Brasileiro

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tabela de Gêneros Radiofônicos.....	22
Tabela 2: Tabela da Fase Inicial da Copa do Mundo de 1950.....	43
Tabela 3: Tabela do Quadrangular Final da Copa do Mundo de 1950.....	44
Tabela 4: Tabela Fase de Grupos da Copa do Mundo de 2014.....	49
Tabela 5: Tabela da Oitavas de Final da Copa do Mundo de 2014.....	50
Tabela 6: Tabela da Quartas de final da Copa do Mundo de 2014.....	51

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	11
2-RÁDIO.....	13
2.1- História do Rádio.....	13
2.2- O rádio no Brasil.....	14
2.3- Gêneros Radiofônicos.....	21
2.3.1- Documentário Radiofônico.....	24
2.4- Linguagem radiofônica.....	26
3- FUTEBOL.....	29
3.1- Futebol no Brasil.....	31
3.2- Radialismo Esportivo no Brasil.....	36
3.3- Copa do Mundo.....	41
3.3.1- Copa do Mundo de 1950.....	42
3.3.2- Copa do Mundo de 2014.....	45
4- PROCESSO DE REALIZAÇÃO DO PRODUTO.....	52
4.1- Pré-produção.....	53
4.2- Produção.....	54
4.3- Pós-produção	55
4.3.1- Roteiro final.....	56
5- CONCLUSÃO.....	92
6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	94

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos um audiodocumentário que trata de dois momentos marcantes do futebol brasileiro, as duas derrotas e Copas do Mundo realizadas no país, primeiro a derrota para o Uruguai em 1950 é depois a derrota frente à Alemanha em 2014.

Ele foi seguindo e visando os objetivos pensados no início do projeto, que é lembrar estes dois episódios, além de mostrar as semelhanças e diferenças nas narrações. Seguindo esta linha o trabalho foi desenvolvido, para complementar o audiodocumentário, a parte textual conta em seu primeiro capítulo com detalhes sobre a história do rádio, que é um dos mais antigos meios de comunicação e é sobre ele que vamos falar neste primeiro capítulo, utilizando autores como Ortriwano, Ferraretto, Nair Prata, Neuberger e Barbosa Filho como referenciais teóricos, e falaremos desde a invenção de Marconi, a chegada ao Brasil, citando a era dourada, até chegar na radiomorfose de Nair Prata e os webrádios, com a modernidade e tecnologia avançando à questão radiofônica.

Completando a informação e por se tratar de um audiodocumentário de narração, o capítulo ainda aborda os gêneros e linguagens radiofônicas, visando mais a parte documental, como é a parte central do projeto, nele estão dicas de autores, explicações e características do tema.

Já que o audiodocumentário fala de duas partidas de futebol, da seleção brasileira, em Copas do Mundo e das narrações destas partidas e o objetivo é mostrar a semelhança e diferenças, no capítulo seguinte, o futebol é o tema, onde conta sobre o início em diversos países, até chegar na Inglaterra e se desenvolver, depois a chegada no Brasil e o seu crescimento com os clubes, organizações, a profissionalização dos jogadores, as conquistas da seleção em Copas do Mundo. É abordada também a narração esportiva no país, o seu começo com Tuma, a diferença entre São Paulo e Rio de Janeiro, as dificuldades e as melhoras.

Depois o assunto é a Copa do Mundo, o seu surgimento e a ideia de realização, passando pela organização da Copa do Mundo de 1950, realizado no país, com a construção do Maracanã, a decisão de sediar a copa, além de mostrar a tabela de classificação na fase final e do quadrangular final, abordando o sentimento do jogo final. E a copa de 2014, com a escolha da FIFA, as construções e reformas

dos estádios que geraram manifestações de protestos, as polêmicas, sorteio dos grupos, oitavas de final, quartas de final e semifinal, a derrota do Brasil e a final da copa conquistada pela Alemanha.

No capítulo final, o tema é a pré-produção, produção e pós-produção do audiodocumentário, contando todos os passos, desde a ideia, a coleta dos áudios, gravações, edição e concluindo com o roteiro final. E esta é a que mais está envolvida as questões de emoção nas narrações, diferenças perceptíveis nas mesmas, detalhes de sonorização, a possibilidade de viagem no tempo, mexendo com a mente e a imaginação do ouvinte.

2 RÁDIO

Para uma compreensão melhor do projeto, iremos começar falando sobre o rádio neste capítulo, iniciando desde seus primórdios, sua história, passando pela chegada no Brasil, a era dourada, a queda devido à chegada da tevê, a tecnologia. Também será desenvolvido no decorrer deste capítulo informaremos sobre gêneros radiofônicos, subgêneros, aspectos, tudo na intenção de elucidar as divisões na programação do Rádio, citando também o documentário radiofônico. Por fim, pontuaremos o uso da linguagem, efeitos que podem ser utilizados, como melhorar e deixar a mensagem mais compreensível para o ouvinte.

2.1 HISTÓRIA DO RÁDIO

Conforme destacado por Ferraretto (2001) havia três segmentos de comunicação nas primeiras décadas do século passado: a radiotelegrafia, a radiotelefonía e a radiodifusão. A primeira era ligada dois pontos eletromagnéticos, fazendo uma telefonia sem fios com mensagens em Código Morse; a segunda era a transmissão de som eletromagneticamente por dois pontos; e a última consiste na recepção e emissão por meio de ondas eletromagnéticas, entre diversos pontos de recepção e um ponto de transmissão.

O rádio foi inventado por Marconi em 1896, e este marco revolucionou a comunicação à distância, reunindo transmissões e recepções de sinais. Porém, como diz Ferreira (2013) em 1943, a Suprema Corte dos Estados Unidos, reconheceu Tesla como inventor do rádio. Isto porque, equipamentos inventados por ele foram usados por Marconi.

O rádio surgiu como um aparelho para transmissão de voz, mas com seu desenvolvimento, ele se tornou disseminação que ajudaria na comunicação, levando informação a distância para as pessoas. “O rádio é um meio de comunicação que tem capacidade de atingir um grande público, anônimo e heterogêneo. Está ao alcance da maioria da população e atinge regiões mais afastadas dos centros urbanos” (MAKOVICS, 2003, p. 12–13 apud. FERREIRA, 2013). Marconi, quando inventou este meio de comunicação, tinha como ideia utilizá-lo com a finalidade para uma comunicação naval e militar.

Nesta época não existiam meios que poderiam ser utilizados para comunicação de forma massiva.

Isto será transformado pelo crescimento do rádio após a Primeira Guerra Mundial, principalmente pelas novas tecnologias sonoras, das quais a mais importante foi a implantação da gravação elétrica a partir de 1925, que agregou considerável qualidade às transmissões. (ZUCULOTO, LOPEZ, KISCHINHEVSKY, 2016, p.446)

Segundo Gomes Júnior, a ideia de veículo de comunicação utilizando a radiodifusão foi dada quando Frank Conrad, então funcionário da *Westinghouse Electric*, montou um transmissor como passatempo, e transmitiu notícias a partir de leitura de jornais, além de músicas, em sua garagem, na Pensilvânia, EUA. A *Westinghouse*, aproveitando o crescimento e importância do invento de seu funcionário, criou a emissora KDK-A, para transmitir as eleições americanas.

Segundo Azevedo (2002), “Nos Estados Unidos, o sucesso do rádio foi imediato, produzindo uma verdadeira explosão do setor. [...] Ao final do ano de 1924, os Estados Unidos já contavam com 530 (quinhentas e trinta) emissoras de rádio.”. O local de maior impacto positivo da radiodifusão.

Com este desenvolvimento, ele não demorou muito para chegar no Brasil, conforme veremos a seguir.

2.2 O RÁDIO NO BRASIL

No Brasil, há também um inventor do rádio. O padre Roberto Landell de Moura realizou uma transmissão de rádio em 1893 e outra em 1899, esta última, sendo uma transmissão com voz, além de ter um sistema patenteado.

Em 1922, o então presidente do país, Epitácio Pessoa, teve seu discurso ouvido na comemoração ao centenário da Independência do Brasil, graças a alguns aparelhos sonoros instalados em pontos das cidades do Rio, levantando a ideia de primeira transmissão radiofônica, seguindo de acordo com Prata (2008).

Porém, o início oficial das operações de rádio no país mesmo foi em 1923, segundo Ferraretto (2001), quando surgiram duas emissoras no território nacional, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e a Rádio Clube Pernambuco. A Rádio Sociedade foi fundada por Roquette-Pinto.

O discurso do então presidente da República, Epitácio Pessoa, foi ouvido no Rio de Janeiro e também em Niterói, Petrópolis e São Paulo, graças à

instalação de uma retransmissora e de aparelhos de recepção. Mas somente no dia 20 de abril de 1923 começou a funcionar realmente a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro considerada a emissora pioneira no Brasil. Segundo seus fundadores, Roquette Pinto e Henrique Morize, o objetivo da emissora era lutar pela cultura e educação do povo brasileiro. Alguns autores atestam, porém, que a Rádio Clube de Pernambuco, fundada por Oscar Moreira Pinto, em Recife, foi a primeira a realizar uma transmissão radiofônica no Brasil, no dia 6 de abril de 1919, com um transmissor importado da França. (PRATA, 2008, p. 23).

Devido ao crescimento do rádio, na década seguinte, ele sofre uma transformação, com decretos regulamentando a radiodifusão, e uma delas, autorizando as emissoras abrirem espaços para a publicidade, assim arrecadando dinheiro para se manterem.

Como expõe Ortriwano (1985), a mudança também ocorreu no modelo que era abordado, se antes era visado a educação, com a publicidade, o lazer e diversão passaram a ser o foco, alcançando o maior número de pessoas, com a mudança de enfoque da programação radiofônica.

Com a revolução de 1930 no país, empresários viram no rádio a oportunidade perfeita, já que o meio de comunicação estava em uma crescente, cada vez mais pessoas ouviam. Então, em 1932, o Presidente Getúlio Vargas realizou o “Decreto Lei n.º 21 111, de 1.º de março daquele ano”, e nele “regulamentava o papel do governo federal na radiodifusão”, além de autorizar a publicidade e a propaganda no rádio (NEUBERGER, 2012, p.58). Entretanto, ainda mesmo antes da autorização geral, a Rádio Clube do Brasil já havia conseguido uma permissão, se tornando a primeira emissora a veicular publicidade.

Assim, os empresários poderiam utilizar deste recurso para atrair mais consumidores de seus produtos, além de ganhar mais força no mercado. Com o decreto, inclusive, a propaganda inclusive passou de 10% para 20% de sua representatividade na programação radiofônica. Outro ponto neste período foi a criação da Hora do Brasil, já que foi iniciada justamente porque o decreto dava “obrigatoriedade a transmissão diária de um programa noticioso” (NEUBERGER, 2012, p.61).

Neste período, o rádio começou a virar mais profissional, porque passou a colocar a publicidade, propaganda nas transmissões, e para isto, teve que iniciar a escrita e uma estruturação de roteiro, para enfim, encaixar os intervalos comerciais

na programação. Equipes começam a ser construídas, minimizando a questão do improvisado.

[...] o rádio passava por um processo de reformulação estrutural, ampliando seus recursos, para poder atender às novas atribuições no processo da industrialização, da urbanização, da especialização e da tecnologia. Iria integrar-se em outros níveis da realidade nacional e passaria a responder às necessidades coletivas, como meio recreativo e informativo, manipulador de opinião. (MADRID, 1972, p.42 apud. ORTRIWANO, 1985, p.16).

Em 1932, Ortriwano afirma que a política também aproveitou a fase positiva do rádio. Exemplo foi a Rádio Record, sendo a primeira a dar espaço exclusivo na programação para políticos falarem. Fazendo com que a competitividade e profissionalismo se alastrasse para todo território brasileiro, também nos anos 1930, Rádio América de São Paulo, a emissora surge como a primeira a ter auditório, marcando um novo cenário. Assim como a Rádio América de São Paulo e a Rádio Jornal Brasil, no Rio de Janeiro, que criaram conteúdos inteiramente informativos em sua programação. Outro ponto relevante para a história do veículo neste período foi a criação da Hora do Brasil, pelo Presidente Getúlio Vargas.

Em 1936, foi inaugurada a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, e ela alavancou o rádio no país, com uma grande equipe, uma mostra de profissionalismo, apostando em uma maior variedade de conteúdo. Porém, Getúlio Vargas quis utilizar a emissora como instrumento comunicativo de seu modo de governar, fazendo algo diferente do que era o intuito. Como disserta Miriam Goldfeder (1980), ao mostrar que o ideal inicial da emissora estava sendo mudado pelo Presidente e grupos políticos, já que de acordo com eles, com o tamanho da rádio e seu desenvolvimento, ela poderia servir bem mais do que somente para o âmbito cultural. Assim, o projeto do governo fazia a política, economia e relações sociais se encaixar perfeitamente na programação da emissora.

Cumpre-nos, portanto, compreender a Rádio Nacional no conjunto dos mecanismos de legislação ideológica acionados direto ou indiretamente pelo sistema de dominação política, vale dizer, como prática cultural, com autonomia e atuação específicas, destinada, no entanto, em última instância, a reiterar o quadro geral dos valores dominantes no período. Esta emissora deveria atuar como um mecanismo de controle social, destinado a manter as expectativas sociais dentro dos limites compatíveis com o sistema como um todo. (GOLDFEDER, 1980, p.40)

A Rádio Nacional teve um marco no cenário radiofônico brasileiro, com a iniciativa de uma radionovela em 1942, citado por Ortriwano (1985), em busca de audiência tomando base o entretenimento, uma iniciativa que evoluiu e cresceu.

Seguindo Ortriwano, durante a década de 1940, a diversidade de conteúdo e de gêneros radiofônicos cresceu, emissoras dedicadas a esporte, outras ao jornalismo começaram a aparecer e ter destaque. Uma delas é o “Repórter Esso”.

O acervo do “O Globo”, traz informações de que o primeiro programa do “Repórter Esso” foi ao ar em agosto de 1941, pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Na matéria de Ana Cristina Tavares, traz ainda que a primeira notícia foi do ataque aéreo da Alemanha à Normandia. Ela ainda diz que, “o noticiário revolucionou o radiojornalismo brasileiro e foi apresentado durante quase 30 anos.”.

O programa mostrava um esforço para realizar coberturas e passar notícias exclusivas, chegando a acompanhar até a visita do presidente Gaspar Dutra em visita aos Estados Unidos. No livro “O Repórter Esso”, de Luciano Klöckner, traz um detalhe que é citado pelo professor João Batista de Abreu, na reportagem do site O Globo, ele lá fala de “um episódio que mostra a credibilidade conquistada na década de 1940 pelo mais importante noticiário radiofônico brasileiro” (2016, s/n), ao lembrar que a Rádio Tupi anunciar o final da Segunda Guerra, porém, as pessoas no Rio de Janeiro só acreditaram quando o Repórter Esso noticiou.

Concorrente do Repórter Esso, o “Grande Jornal Falado Tupi”, criado pela Rádio Tupi, por Armando Bertoni e Alfredo Marques, também apostava na informação e fez um sucesso com isso. Porém, na década de 1950, apareceu a televisão, veículo que acabou com a era dourada do rádio, com programas como o Repórter Esso, publicidade, propaganda indo para a tevê, fazendo o rádio cair, perder dinheiro e entrando em decadência. Mostrando a consequência do surgimento televisão, tirando artistas, atrações e patrocínio do rádio. Como a Tupi, que apostou no novo meio de comunicação.

[...] o rádio perde seu *cast* de artistas e, conseqüentemente, seus anúncios. Isso levou ao declínio um veículo que conquistou o coração de homens e mulheres de todas as idades, no país inteiro, por meio de programas variados e de extrema qualidade profissional. (NEUBERGER, 2012, p.70-71)

Neste período, pode-se notar a agilidade do jornalismo, a preocupação em trazer informações para o público, repórteres ativos nas ruas em buscas de notícia. A utilidade pública também foi destaque, seguindo a linha de Ortriwano. Já na questão musical sofreu uma grande mudança, pois se antes haviam atrações como: cantores; artistas, agora está questão ficou para discos de vinil.

Magnoni (2001) destaca que até o final da Segunda Guerra Mundial, o predomínio da comunicação radiofônica e cinematográfica foi absoluto, mas que com a chegada da tevê, em 1950, o rádio perdeu a preferência que era dada por artistas, anunciantes a ele.

Porém, com a invenção do transistor, possibilitou uma mobilidade ao rádio, e com as emissoras de Frequência Modulada (FM), melhorando a qualidade sonora, permitiram que ele sobrevivesse neste período mais difícil.

O rádio em FM se popularizou com a multiplicação de emissoras musicais de alcance local e regional, voltadas para o público jovem urbano. [...]. O transistor permitiu que os japoneses fabricassem a partir da década seguinte e com a licença dos EUA, bilhões de radinhos portáteis. (MAGNONI, 2001, p.86)

Não tem como negar a importância e a inovação tecnológica que o transistor teve para a radiodifusão, permitindo que características, como recepção móvel e o baixo custo diferenciou o rádio dos outros meios de comunicação, com a substituição das válvulas pelas pilhas, apresenta Ferraretto (2001).

Como assegura Prata (2008, p.26), o transistor retirou tomadas e fios do rádio, e possibilitou uma nova linguagem, já que ele trouxe mobilidade para o aparelho. O público ouvinte podia carregar o seu rádio consigo, não havia a necessidade de sentar na sala, reunir a família e ouvir aqueles enormes aparelhos. O transistor permitiu que coberturas externas, ao vivo e gravadas acontecessem, desenvolvendo dispositivos técnicos, reforçando e personalizando a recepção das emissoras, o tornando decisivo. Toda esta mudança no rádio fez com que o diálogo entre o locutor e ouvinte se tornasse único, pois agora não falava para a família e sim para cada pessoa individualmente.

Durante a decadência, surge a ABERT, em 1962, porém, a imprensa recebeu um duro golpe, assim como o Brasil, já que em 1964, acontece o Golpe Militar e com ele é decretado o AI-5, tirando a voz da imprensa, deixando-a restrita e sofrendo bastante nesta década, mas algo positivo foi o aumento da frequência moderada, e a chegada dela, melhorou a qualidade da transmissão, ainda mais na questão sonora.

Com o crescimento da FM, reestruturando o rádio, e a pioneira neste quesito no país foi a Rádio Difusora de São Paulo, a década de 1970 começou com destaque para o gênero musical, devido à qualidade sonora da FM, de acordo com

Luciano Klöckner e Nair Prata. Algumas rádios começaram a apostar nisso, como abordam os autores citados anteriormente. A aposta visava atrair o público jovem, já que com a televisão, precisava de algo para não perder a audiência.

Em 1974, a Rádio Cidade do Rio de Janeiro moldou a programação segmentada para um público jovem, inspirada no padrão de rádio FM da Califórnia, que aliava músicas a uma presença humorística nas sátiras e brincadeiras entre locutores. (KLÖCKNER, PRATA, 2009, p.307)

O rádio foi se modificando, não só no processo de operá-lo, na sua dinâmica, organização, mas também no tamanho, ao longo do tempo ele foi diminuído, com o desenvolvimento da tecnologia. No final da década de 1970, surge o *Walkman*, um rádio compacto e móvel, individual, podendo ser carregado para qualquer lugar, ouvir músicas, possibilitando a geração de nichos. Continuando com o desenvolvimento que trouxe o transistor.

Com o início das transmissões em FM essa dinâmica se potencializa. Se com o consumo em mobilidade o que predominava eram pequenos grupos e o nicho, no início das transmissões em FM a população do Walkman no final dos anos 1970 como um dispositivo de consumo da mídia muda a relação entre público e consumidores. (ZUCULOTO, LOPEZ, KINSCHINHEVSKY, 2016, p.330)

Em 1976, é fundada a Radiobrás, Empresa Brasileira de Radiodifusão, criada pelo Governo para controlar a imprensa, e frear o crescimento da radiodifusão no cenário nacional.

[...], a Radiobrás tem como finalidades básicas: organizar emissoras, operá-las e explorar os serviços de radiodifusão do Governo Federal; montar e operar sua própria rede de repetição e retransmissão de radiodifusão, explorando os respectivos serviços; realizar a difusão de programação educativa, produzida pelo órgão federal próprio, bem como produzir e difundir programação informativa e de recepção; promover e estimular a formação e o treinamento de pessoal especializado, necessário às atividades de radiodifusão e prestar serviços especializados no campo da radiodifusão. (ORTRIWANO, 1985, p.24)

Além da chegada do Walkman, no final da década de 1970, apareceram os primeiros estúdios para produção radiofônica, na qual vendem produções com artistas, pautas, para emissoras pequenas. Além de faturar com isto, elas ajudam estas emissoras a conseguir conteúdo que possivelmente não atingiria, podendo disputar alguma audiência com emissoras maiores.

A chegada do novo modelo radiofônico ajudou um pouco no crescimento, já que cada pessoa poderia carregar o seu rádio consigo, como citado anteriormente no caso do Walkman. Na década de 1980 as programações radiofônicas passaram

a ser mais regionais, visando o âmbito local, nacional e deixando de ser mais internacional. Além do crescimento significativo do FM, que já começava a dominar.

As emissoras voltadas para a informação ampliaram ainda mais seus serviços, intensificando o uso das unidades móveis de transmissão, com participação ainda maior do repórter ao vivo, dizendo onde está, o horário, improvisando suas falas. Em 1980, a Rádio Jornal do Brasil, do Rio de Janeiro, parte para uma programação baseada na dinâmica dos fatos, com informação ao vivo, aproximando-se da rádio *allnews* nos moldes norte-americana, em que as notícias constituem o 'prato de resistência'. (ORTRIWANO, 1985, p.24)

Após uma curta passagem pela década 1980, a década seguinte, começa com uma crescente das igrejas evangélicas nas programações radiofônicas.

[...], as igrejas evangélicas passam a ver no rádio um instrumento de conversação religiosa. Com um foco diferente das igrejas católicas, que dominavam o meio, as evangélicas transmitem uma programação exclusivamente religiosa. (NEUBERGER, 2012, p.79)

Na mesma década, a Rádio Copacabana é comprada pela Igreja Universal, do Bispo Edir Macedo. O que no começo eram minutos, passaram a ser horas que depois vale tornou o dia inteiro, com está aquisição, porém a dominação da religião católica no rádio ainda era enorme.

No começo da década de 1990, surge o Projeto Minerva, que veio a partir de um convênio assinado pelo Ministério da Educação e a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT), com a ideia de que fosse transmitido programas ligados à alfabetização e ensino básico por todo sistema de radiodifusão.

Durante esta década, muitas rádios piratas surgiram ao longo do tempo, e no final do século XX, principalmente com o avanço tecnológico e a internet, isso aumentou. Leis foram criadas ao longo do tempo para evitar isso, como traz, onde a Anatel fiscaliza e leva até a Polícia Federal para que ela tome as providências de acordo com a lei.

As rádios livres são consideradas ilegais, pois a Lei 4.117 de 1962; e o Decreto-lei 236, de 1967, proíbem a instalação ou utilização de telecomunicações sem autorização do Governo. Entretanto, no Art. 8º da Constituição Brasileira (1988) consta que 'é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independente de censura ou licença' e o Art. 220 também garante a 'manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição'. (NEUBERGER, 2012, p.113)

No final do século XX, a internet chega e faz o rádio sofrer uma nova mudança, como dialoga com Prata (2008), muitas emissoras vendo o crescimento

da web, passavam a ter um site, contendo informações da empresa, anúncios publicitários, a possibilidade da transmissão *on-line*, entre outras coisas. Com esta nova tecnologia, surgiram webrádios, que são denominados por Prata da seguinte maneira:

Por webrádios entende-se a emissora radiofônica que pode ser acessada por meio de uma URL (*Uniform Resource Locator*), um endereço na internet, não mais por uma frequência sintonizada no dial de um aparelho receptor de ondas hertzianas. (PRATA, 2008, p.2)

Este período, traz uma nova era do rádio, com uma modificação de linguagem lembrada pela autora citada acima, algo dito por Findler (1997), a palavra *mediamorphosis*, conhecida como radiomorfose, que diz que “o rádio hertziano se reconfigurar na *webrádio* e isso significa que os vários formatos vão coexistir ainda por muito tempo, mesmo que em suportes diferentes”. (PRATA, 2008, p.2)

Textos, fotografias, vídeos, arquivos foram agregados no rádio a partir do computador. Algo impensado às décadas atrás, lembrando que a invenção de Marconi, primeiramente nem mesmo a voz era possível de transmitir.

Segundo Prata (2008), existem dois modelos de radiofonia:

Radiofonia analógica: emissoras que realizam transmissões analógicas através de irradiação e modulação de ondas eletromagnéticas, também chamadas de rádios hertzianos; [...] Radiofonia Digital: a) emissoras de rádio hertzianas com transmissão digital e b) emissoras de rádio com existência exclusiva na internet ou webrádios. (PRATA, 2008, p.3)

Esse desenvolvimento tecnológico foi mudando o rádio com o tempo, no século XXI, aparecem os *podcasts*, a era digital se torna mais presente, com isso, uma multiprogramação e o compartilhamento se torna possível. Apesar de vários pontos positivos, a manutenção da ideia inicial do rádio, de usar somente o áudio, se torna cada vez mais difícil, com este desenvolvimento tecnológico que cresce cada vez mais.

2.3 GÊNERO RADIOFÔNICOS

A diversidade dos gêneros existentes no rádio é tamanha, tendo vários formatos, com um público que permite ter objetivos diferentes, devido à interação e objetivos diferentes. Além das características elencadas por Alves Sena (2014, p.1): “[...] como dinamicidade, rapidez, baixo custo, simplicidade e principalmente, mobilidade, alcança um grande número de ouvintes”.

De acordo com Alves Sena (2014), segurando o pensamento de Sanchez Lopez e Pan (1998, p.18), a dinamicidade permite que os gêneros radiofônicos evoluam com o passar do tempo, além disso, eles também podem sumir e outros aparecerem, tudo seguindo a necessidade da população.

Os gêneros radiofônicos têm como função distrair, ensinar, a prestação de serviços, vender, atualizar a população sobre o que acontecia ao redor, além da programação mostrar o dinamismo de realidade. “[...] módulo básico de informação radiofônica, reprodução concreta das propostas do formato radiofônico, que obedece a uma planificação e a regras de utilização de elementos sonoros” (BARBOSA FILHO, 2009, p. 71).

Alguns autores usam tipologias diferentes para os gêneros. Eles só reconhecem igualmente que existem gêneros, mas na hora de fala e definição, há diferença, assim como lembra Consani (2007). Para ele, os gêneros radiofônicos organizam os subgêneros: jornalístico, cultural e educativo, publicitário e de entretenimento. Vicente (2002, p.1) argumenta sobre os formatos radiofônicos e que eles são os modelos que podem assumir os programas realizados dentro de cada um dos diferentes gêneros.

Barbosa Filho (2009 e 2003), FausBelau (1973), Vicente (2002), Kaplun (1978) são alguns autores que dialogam sobre gêneros radiofônicos, abaixo veremos uma tabela que explica como se classificam os gêneros.

Tabela 1- Gêneros Radiofônicos

Jornalístico	Tem o intuito de informar, noticiar e deixar o ouvinte atualizado com o que acontece. Levando os detalhes de fatos para os ouvintes.	nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, debate ou mesa-redonda, programa policial, programa esportivo e divulgação tecnocientífica (BARBOSA FILHO, 2009); já Kaplun (1978) acrescenta locução crítica ou testemunhal, diálogo, radorrevista, radioreportagem e dramatização.
---------------------	--	---

Entretenimeto	Busca ocupar e fazer companhia durante o dia para o ouvinte de acordo com Faus Belau (1973). Barbosa Filho (2009, p113) ainda dialoga que também está ligado ao imaginário pois a empatia do receptor com a mensagem é causada pelo imaginário.	Musical, seriado, peça radiofônicas e dramáticas, radionovela.
Cultural e Educativo	É um gênero de pouca utilização no Brasil, e como o próprio nome já diz, é utilizado para a transmissão de conteúdos educativos e culturais.	Documentário educativo-cultural, autobiografia e programas temáticos (VICENTE, 2002)
Publicitário	Utilizado no intuito e vender, divulgar, convencer, seduzir o ouvinte com ideias e produtos de acordo com Vicente (2002)	Jingle, background, vinheta, assinatura, propagandas e spot.
De Serviço e Especial	O de serviço, engloba mais uma prestação de serviço para o ouvinte, a comunidade.	Notas de utilidade pública, programa de serviço.
Especial	O de serviço, engloba mais uma prestação de serviço para o ouvinte, a comunidade. Já o especial, engloba tudo, tendo várias ramificações, como alude Barbosa Filho (2009), ele pode ter uma maior variedade, multifuncionalidade. “o formato que não possui [...] função específica como os dos outros gêneros, mas, sim, apresenta várias funções concomitantes. A este formato	Programas infantis, publicidade, educativo, músicas, documentários, etc.

	híbrido resolvemos atribuir para efeito classificando a terminologia especial, incluindo-o num gênero multifuncional.”. (BARBOSA FILHO, 2009, p. 138)	
--	---	--

Fonte: elaborado pelo autor a partir de: 03 de outubro de 2020

Vemos que os gêneros radiofônicos estão presentes atualmente, fazendo com que as emissoras apostassem em determinados tipos, para atrair públicos específicos e matar uma grade de programação definida.

2.3.1- DOCUMENTÁRIO RADIOFÔNICO

Na década de 1920, visando tornar o rádio mais interessante, os produtores resolveram apostar em documentários, sendo influenciados pelos documentários no cinema, segundo Souto e Caetano (2012). Este gênero é denominado por Ferraretto (2001) como complexo, pois ele abrange todos os gêneros.

Formato híbrido, o documentário radiofônico pode incorporar elementos de todos os gêneros aqui apresentados, já que pode incluir entrevistas, depoimentos pessoais, opiniões e dramatização de textos e acontecimentos. Para tanto, necessariamente exige o uso de música e efeitos. (VICENTE, 2002, p.3)

Além disso, ele requer atenção, pois para sua confecção, necessita de um levantamento de dados, apuração, pesquisa, tudo com maior profundidade, como aborda McLeish (2001). Assim como menciona Barbosa Filho (2009), que define o documentário radiofônico como analítico, pois requer uma pesquisa documental, dados coletados, investigação dos fatos, análise aprofundada do tema, mesclando pesquisa documental e análise dos fatos *in loco*, sendo realizado por meio de montagem (edição final).

O documentário quando bem desenvolvido e produzido pode mudar a percepção da realidade já que ele dá ao ouvinte a brecha de uma interpretação da realidade sozinho, ao contrário de ser informado sobre ela.

O poderoso instrumento de comunicação no documentário é o uso dos sons da

realidade, e o apresentador fica como papel secundário segundo Detoni (2007). E por ser um gênero pouco explorado no rádio, este permite variadas possibilidades com diferentes tratamentos de um tema em diferentes roteiros.

Porém, o gênero documental no rádio, sempre foi de pouca utilização, como alude Ferraretto (2001), pois sua elaboração, montagem, requer mais profundidade, até por se basear em arquivos sonoros. Marques e Cunha (2013) traz o pensamento de Chantler e Harris (1998), no qual acreditam que o documentário é uma grande reportagem, portando princípio básico para conduzir este modelo de produção. Ainda de acordo com Marques e Cunha (2013), o radiodocumentário deve ter uma história para contar, talvez estes motivos façam o gênero ser pouco aproveitado.

Souto e Caetano (2012) dialogam que a pouca utilização e rejeição do documentário na realidade da radiodifusão sonora pode ser associada ao tempo e espaço que ele necessita na grade de programação em comparação com a reportagem por exemplo. Além dos itens necessários para sua produção, ele requer recursos de sonoplastia, envolvendo elaboração de um roteiro prévio e montagens.

Então, devido a este tempo, na programação jornalística brasileira predomina o radiojornal, o boletim informativo com pouco tempo de duração, debates, mesas redondas, etc. Pela dependência da pauta diária factual, garantia por um ou dois repórteres, parceiros e editores produzindo material a partir de telefones e internet. Assim a programação mantém o tradicionalismo enquanto formatos, tanto AM quanto FM.

As emissoras investem no factual, enfatizando temas inesperados, como informativo, o documentário não despertou o interesse de abordagem nem mesmo por parte das emissoras *allnews*, que concentram quase a totalidade da programação jornalística.

Segundo Detoni (2007), o documentário se dividem em quatro tipos: jornalístico; histórico; cultural e filosófico ou psicológico.

O jornalístico está ligado ao meio ambiente, racismo, reforma agrária, entre outros, onde analisa um tema e se aprofunda a partir de uma ampla pesquisa. Além disso, ele pode retratar uma pessoa, celebridade, evento, sendo organizado a partir de reportagens.

Já o histórico tem finalidade de reinterpretar e relembrar o passado, além de

expor novos fatos do acontecimento com utilização de vídeos, gravações, entrevistas. O documentário cultural que visa a arte, música, poesia e o documentário filosófico ou psicológico aborda pontos que citam crenças, amor, vingança, relações interpessoais e comportamento humano, sempre utilizando temas que não fogem da atualidade.

Detoni (2007) ainda alude que devido a todos estes tipos, existem confusões sobre documentários e especiais. Porém o documentário é factual, visa sempre informar utilizando registros, o contrário do especial que não vida necessariamente o factual e normalmente inclui música, poesia, ficção e o formato é livre.

2.4 LINGUAGEM RADIOFÔNICA

O rádio precisa levar o ouvinte a “enxergar com o ouvido” as informações veiculadas, uma vez que o texto radiofônico é direcionado ao ouvido e não aos olhos do ouvinte, como expõe Merayio Pérez (1992, p.20 apud. ALVES SENA, 2014, p.1).

Salinas (1940, p.46 apud ALVES SENA, 2014, p.2) ainda alude que “o rádio é o único meio de comunicação de massa que se utiliza apenas do som em sua expressão”, apostando na sua capacidade de criar imagens mentais que correspondem ao som, tendo características específicas, em seu texto, no modo de comunicar, para que o ouvinte compreenda tudo o que está sendo passado a ele.

E é por isso que a linguagem do rádio deve ser simples, clara, objetiva, expressiva, ao alcance do ouvinte; de forma que não exija muito esforço para que seja compreendida. “Um ouvinte atencioso e concentrado, que entenda uma linguagem mais elaborada e, ao mesmo tempo, mais exata, constitui a minoria” (CABELLO, 1994, p. 146), isso porque o ouvinte só é capaz de receber frações de construções complexas.

Diferentemente dos textos impressos que podem ser revisitados pelo leitor inúmeras vezes, já que estão diante dele, em suas mãos no rádio o ouvinte, normalmente, só terá uma chance de saber o que acontece, ele só ouvirá aquilo uma vez, seguindo a ideia de Cabello (1995), por isso a importância da mensagem ser clara, bem explicativa e de modo de fácil compreensão, improvisado, ritmo, pausas, sons complementares, voz humana, entonação, dentre outros, os quais o tornam bastante singular, todos citados acima, são artifícios utilizados pelo locutor, acrescentando uma maior dinâmica ao texto radiofônico, com a intenção de não

deixá-lo maçante e de maior possibilidade de compreensão e imaginação, como reforça o autor.

"Uma imagem vale por mil palavras' [...]. E o rádio realmente usa as 'mil palavras' para criar cada imagem, que vão permitir que se criem muito mais do que mil imagens mentais" (ORTRIWANO, 1985, p. 81). Este é o ponto o rádio se torna único, possibilitando cada pessoa criar sua imagem, contando com sua imaginação.

O meio de comunicação permite que quem está ouvindo a notícia, reflita, imagine ou se coloque na situação, na cena, pois a mesma é feita pela mente do ouvinte. Além de que normalmente o rádio, aborda gêneros, temas que possam mexer com o sentimento das pessoas.

As imagens mentais se constroem a partir dos seguintes elementos: da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio (MUÑOZ & GIL, 1990, p. 21). Estes elementos que permitem uma maior absorção e atenção pelos ouvintes, e que o imaginário influencie. "A voz trabalha no campo da consciência, e os demais elementos, no inconsciente do ouvinte" (GOMEZ, 2007, p. 29).

Na comunicação radiofônica, a linguagem deve ser de boa compreensão, para tenha um bom entendimento do ouvinte.

A linguagem radiofônica deve se aproximar ao máximo dos seus ouvintes [...]. Como a mensagem radiofônica é transmitida somente pela voz, e ouvir rádio é um ato que em geral está acompanhado de outras atividades, a comunicação tem que usar de artifícios sonoros e dramatizados para prender a atenção do ouvinte [...]. (GOMEZ, 2007, p. 31)

Porque o rádio briga por atenção com outros sons, como o som de carros, buzinas, gritos, conversas. E a utilização de artifícios, pode ajudar a reter a atenção do ouvinte para que o locutor está ouvindo.

[...] é o meio mais fugidio de expressão da linguagem, seu texto dirige-se ao ouvido. Assim, só pode contar com o som, com seus recursos próprios (verbais e não-verbais), [...] talvez esteja aí a grande dificuldade em se redigir adequadamente uma notícia para o rádio. (CABELLO, 1994, p. 146).

Assim Cabello (1994) define o rádio. Por isso, a utilização de recursos é necessária, para que o ouvinte, apesar de estar ligado em tarefas, envolvidos por outros ruídos, não deixe de manter atenção ao rádio. Além de não exagerar, por exemplo, no rebuscamento e complexidade do texto.

O professor Pedro Celso Campos (2003) indica para escrever do jeito que fala, se colocar no lugar do ouvinte, evitar o uso de gerúndio, evitar gírias e estrangeirismo, economizar palavras, utilizar verbos nas frases, dentre outras regras desenvolvidas por Marcelo Paradas, no texto.

Portanto, ele respeita um esquema de códigos, apesar de não ter uma linguagem a ser seguida, algo robotizado e padronizado, “a construção do texto radiofônico exige, além de certa dose de correção gramatical, adequação técnico-linguística concernente à estrutura do veículo rádio” (CABELLO, 1995, p. 145), seguindo estas informações, a necessidade de um cuidado com o texto, para que a informação chegue corretamente e ela seja entendida.

Para a boa elaboração de um texto radiofônico, é importante que o redator leve em consideração duas normas: a técnico-linguística e a linguístico-gramatical.

A construção do texto radiofônico requer a utilização de um estilo próprio- oral /auditivo- alcançado a partir da observação de algumas características específicas do rádio, referentes às seguintes condições: tempo, dinâmica, melodia, sons complementares, voz, articulação e linguagem (CABELLO, 1995, p. 146)

Segundo o pensamento de Muñoz e Gil, a voz, que é capaz de persuadir o ouvinte, mostrando clareza na fala, destacando a forma de falar e escrever, encaixando na forma adequada de um texto radiofônico.

O jeito do locutor se expresse é essencial, outras dicas são: a dinâmica, na qual ele enfatiza as alternâncias rítmicas, dando clareza e expressividade à frase que será dita. Além da melodia de cada frase, palavra, dando uma direção no que é dito e entendido, e o tempo refere-se à velocidade da fala.

Melodia: caracteriza-se pela seleção de palavras eufônicas. A construção adequada do texto, em termos de seleção de palavras, é indispensável, de preferência usa-se a forma singular e conjuntos que soem harmonicamente, evitando-se cacofonias do tipo: "por cada", "buscar alho", "uma mão". Enfim, também é fundamental saber quando usar palavra forte, doce, musical ou emocional; (MUÑOZ E GIL, 1990, p.57)

Ainda na hora de escrever, Cabello (1995, p. 146) discorre sobre o uso de caixa alta; a utilização de barras simples e compostas na substituição de vírgula e ponto final; sublinhar expressões mais complicadas ou que deve ter ênfase; evitar utilizar siglas; escreve números por extensa, tanto naturais, quanto ordinais; apresentar informações importantes; como algumas normas técnico-linguísticas.

Já para um direcionamento mais linguístico-gramatical, é importante seguir estes fatores: construção estilística; sobriedade; objetividade; simplicidade; concisão; repetição e acréscimos estimuladores.

[...]a escolha adequada de palavras e expressões que não sejam chulas, irônicas ou pejorativas [...]. É, ainda, considerar a ética, para não levar a multidão a ações perigosas, já que o rádio exerce grande poder de influência [...] (CABELLO, 1995, p. 149)

O locutor tem que possibilitar uma melhor compreensão, melhor entendimento pelo ouvinte, e para isso, ele deve ser capaz de fazer transformações no texto, trocar palavras de difícil conhecimento por palavras mais fáceis, maior simplicidade e objetividade no texto.

[...] o uso de um vocabulário conhecido é mais indicado, por isso, há certas restrições ao uso de estrangeirismos, quando ainda não estiverem na fase de peregrinismo; e de adjetivos, quando forem dispensáveis, [...] é recomendável a seleção de termos curtos e frases curtas, por concorrerem para o entendimento e a lembrança. Para quebrar a monotonia das frases curtas, a combinação de frases curtas e longas pode ser utilizada (CABELLO, 1995, p. 149)

O professor Pedro Celso Campos (2003) cita Chantler e Harris (1998, s/n), ao trazer dicas nas quais estão: evitar longas citações; ser simples na formação de frases; o uso de palavras concretas; dizer as coisas de forma clara, evitar o uso e jargões; não começar matérias com depoimentos; enunciar o título da pessoa antes; e nem sempre o nome completo de uma organização ou empresa deve ser dito.

3 FUTEBOL

O futebol é um dos esportes mais populares no mundo e despertou o interesse de várias pessoas de diversos países para sua prática, porém ninguém tem certeza da sua origem, pois segundo Machado Ramos (1994), historiadores descobriram vestígios de jogos com bola em várias partes do planeta. Porém não era necessariamente futebol o esporte praticado.

Estes esportes apesar de lembrarem e serem relacionados ao futebol, em seus conteúdos, contextos e detalhes são diferentes, Machado Ramos (1994) cita a China Antiga com um dos lugares como possíveis criadores do futebol, no local o esporte era feito com a divisão de duas equipes com oito soldados onde chutavam

as cabeça dos inimigos da guerra, e que posteriormente foram substituídos por bolas de couro revestidas por cabelo.

Em outros lugares algo mais parecido com o esporte for visto, como o Japão Antigo que praticavam o *kemari*, onde dois times de o jogadores cada chutavam uma bola feita de bambu. Na Grécia existia o *Episkiros*, onde dois times de nove jogadores e jogavam em terreno com formato retangular. Em Esparta, militares eram divididos em duas equipes com quinze jogadores cada e usaram uma bola feita de bexiga de boi cheia de areia ou terra.

Outro lugar foi a Itália Medieval, segundo o pensamento do autor, existia o *gioco del calcio*, que era praticado numa praça onde “27 jogadores de cada equipe deveria levar a bola até os dois postes que ficaram nos dois cantos extremos da praça”, porém devido a violência começou a surgir, o rei Eduardo II obrigou a instalação de 12 juizes para conter a violência e cumprir as regras. (MACHADO RAMOS, 1994, s/n).

E foi este esporte praticado na Itália que chegou na Inglaterra e se desenvolveu. No país, o *calcio*, utilizava as medidas do campo utilizadas no esporte italiano que eram 120 por 180 metros e utilizavam arcos retangulares nas duas pontas e denominavam de gol, a bola era de couro cheia de ar (BARBIERI, BENITES, NETO, 2009), e ao chegar aos ingleses, estes detalhes foram regularizados.

A partir daí tudo começou a se acertar, com a criação de um único código em 1848 em Cambridge e algo que marcou foi em 1871, com a criação da figura do guarda redes e denominando-o como o único a colocar a mão na bola, quatro anos depois foi decidido que o tempo de cada partida seria de 90 minutos.

Entretanto o profissionalismo no futebol só teve início em 1885. Em 1886 criou-se na Inglaterra a *International Board* (PRONI, 2000 apud. BARBIERI, BENITES, NETO, 2009), entidade para controlar e criar as regras do jogo. Em 1888 a *Football League* foi fundada servindo para organizar torneios, copas e campeonatos.

Em 1904, foi criada a FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*) que organiza até hoje o futebol em todo mundo. De acordo com um documento

publicado pela *FIFA Communications Division* (2007), o esporte se popularizou e expandiu-se, que o sucesso do esporte nas Olimpíadas de 1924 e 1928, fez com que o presidente da FIFA, Jules Rimet, se reunisse com o Comitê Executivo em Amsterdã, para a criação de uma competição organizada pela entidade reunindo seleções dos países, assim surgiu a Copa do Mundo, campeonato entre seleções realizada de quatro em quatro anos.

3.1 FUTEBOL NO BRASIL

O futebol no Brasil surgiu no final do século XIX, quando Charles Miller trouxe uma bola e um livro de regras após ir para a terra de seus pais estudar e lá conheceu o futebol, algo que era obrigado a prática em escolas na Inglaterra na época. No país europeu o esporte já estava sendo levado a sério, com a fundação da *The Football Association*, entidade que rege o futebol inglês até nos dias atuais.

O esporte inicialmente era voltado para a prática da elite, pela nobreza, por pessoas vindas da Europa, principalmente da Grã-Bretanha, mas ele também no decorrer do tempo foi servindo como alho social, uma aproximação. Ele era praticado como forma de diversão no Brasil, como passatempo, nada sério, e com a chegada de Charles Miller começou a envolver clubes na modalidade.

Portanto, no que se refere a paternidade do futebol brasileiro, não é preciso nenhum exame de DNA para se concluir que o pioneirismo de Charles Miller reside no fato de ter iniciado a prática do futebol dentro de um clube, estimulando os outros a praticá-lo também. (SANTOS NETO, 2002, P.30)

O primeiro jogo em território brasileiro foi realizado na várzea do Carmo, em São Paulo, organizado por Charles Miller em um domingo no dia 14 de abril de 1895. Mas para a chegada e disseminação do futebol no país, Charles obteve auxílio de Oscar Cox, que promoveu e iniciou o futebol no Rio de Janeiro como alude Netto (2002 apud. MÓSCA, 2006) e eles incentivaram as fundações de clubes e assim aos poucos foi desenvolvido uma rivalidade Rio-São Paulo.

Com o envolvimento dos clubes, partidas começaram a serem organizadas e ligas surgiram em São Paulo e Rio de Janeiro. E esta rivalidade era vista no momento de representar o Brasil no exterior, a disputa por este direito era ferrenha, com cada federação nacional sendo fundada. Devido às disputas, Lauro Miller criou a Confederação Brasileira de Desportos no dia 6 de Novembro de 1915, segundo Mósca (2006). Mesmo sendo somente praticado em clubes de elite, o futebol se

difundiu por dois caminhos: "um foi dos trabalhadores das estradas de ferro, que deram origem às várzeas, o outro foi através dos clubes ingleses que introduziram o esporte dentre os grupos de elite" (SEVSENKO,1994, p.36 apud AZEVEDO, 2008, p.11).

Antes de 1920, a prática do futebol estava restrita a pequenos grupos da elite urbana, e por isso os primeiros estádios de futebol eram de pequeno porte e ao mesmo tempo luxuosos, para abrigar a elite, em rituais elegantes de modernidade e cosmopolitismo. (MASCARENHAS, 2012, p. 72-73)

Porém esta prática do futebol pela elite e regulamentada no país, havia regras e proibições enquanto o envolvimento de negros, mulatos, mestiços, mulheres e pobres, tanto que havia muita relutância quando algum clube apresentava alguém com estes requisitos em seu time. Um exemplo deste preconceito ocorreu em 1921, quando o então presidente Epitácio Pessoa que, durante a ida da seleção brasileira para o Campeonato Sul-americano em Buenos Aires pediu que negros e mulatos não fossem incluídos na seleção com a desculpa de que iria arranhar a imagem do país no exterior, como alude João Máximo (1999).

Outro exemplo foi o ocorrido com o time Vasco da Gama, que foi o “primeiro clube a permitir negros em seu time” (MÓSCA, 2006), inclusive ganhando um campeonato do estado do Rio de Janeiro, porém os demais clubes se revoltaram e o proibiu de participar do campeonato se não retirasse os negros e pobres do time, mas o clube insistiu em tê-los e não participou do campeonato.

O esporte havia popularizado de tal forma que em 1923, no Rio de Janeiro, o Vasco da Gama venceu o campeonato estadual com um time composto por negros, mulatos e pobres, fato que incomodou dirigentes e torcedores que ainda tentavam manter o futebol como um esporte branco e de elite. Era a vitória da técnica dos jogadores populares sobre imposição elitista ainda presa à tradição britânica. (AZEVEDO, 2008, p.12)

Esta medida serviu como incentivo para uma mudança e a aprovação de inclusão de negros, mestiços e pobres e começou a abrir precedente para uma profissionalização, coisa que já existia no Uruguai, Argentina e Europa. E a ideia da profissionalização era algo que já havia começado como uma iniciativa dos jogadores, então os dirigentes abraçaram a ideia com o intuito de melhorar o cenário é o espetáculo.

O profissionalismo no futebol brasileiro foi iniciado na década de 1930, sendo um marco no cenário esportivo e assim os clubes começaram a pagar uma gratificação aos jogadores.

No Brasil, estranho que pareça, o avanço profissionalista teve como causa uma ideia conservadora. Os clubes que perdiam campeonatos por se negarem a ter em seus times jogadores negros (e seus times eram formados obrigatoriamente por sócios-atletas, com direito a frequentar as sedes sociais) decidiram decretar o novo regime. Assim, poderiam arregimentar jogadores de qualquer raça ou condição social, contratados como empregados, sem precisarem *macular* seu quadro social. (MÁXIMO, 1999, p. 186)

Acompanhando a iniciativa, as federações paulista e carioca se desfilaram da CBD e se uniram para criar outra federação que seria favorável à profissionalização e assim passou a representar o Brasil na FIFA. Em 1941 foi do Conselho Nacional de Desporto e ele ordenou que todos os estados tivessem federações e fossem subordinados à CBD, assim começando a regionalização do esporte.

A popularização do futebol começou na década de 1930, e foi aí que a política observou no esporte algo que poderia beneficiá-la e que seria positivo para o país. Getúlio Vargas teve a ideia de transformar o futebol com o identidade nacional, um fato que mostra isso foi a Copa do Mundo de 1950, com a ideia do governo de propagar a imagem de um país em crescimento e forte para o mundo (AZEVEDO, 2008), e a consequência disto foi a construção do Maracanã, estádio que por décadas teve o posto de maior do mundo, foi bancada pelo governo, e logo em seguida isto aconteceu em outros estados.

Mesmo com o revés na Copa do Mundo de 1950, o futebol apresentado em campo, e o sucesso na organização, fez com que o saldo fosse positivo. Assim, houve um crescimento da prática do futebol no país foi um fator importante no desenvolvimento social, apesar de enfrentar adversidades, a integração mostrou um jeito único de ser praticado e jogado, criando uma exclusividade, um jogo mais atraente com dribles, alavancagem e a alcunha de ser o país do futebol, praticando um futebol arte, algo que ganhou maior ênfase após a conquista da Copa do Mundo de 1958.

Futebol-força exprime um estilo onde a ênfase no treino e conseqüentemente na racionalidade é maior e mais intensa. Já a ideia do futebol-arte fala de carisma, de sorte, de malandragem, de jogo-de-cintura, de beleza e de sedução carnavalizante. De um lado há a ideia Ocidental do exercício como base de tudo; doutro, a ideia reprimida pelo Ocidente capitalista, liberal e burguês, de um mundo encantado, onde os deuses existem e falam com os homens. No caso do futebol, falam por meio de seus ídolos. A raiz cultural da polêmica, então, jaz na oposição entre um Brasil que se representa como moderno e um Brasil que se representa como mágico ou tradicional - um Brasil no qual a natureza, o sobrenatural e os homens se comunicam (DA MATTA, 1995, p. 7).

Na década de 1960 o futebol empolgou a torcida, o Maracanã enchia para ver Garrincha, Nilton Santos e Didi, como alude Mósca (2006). Jogadores que haviam ganhado a Copa do Mundo de 1958, e venceram juntos a de 1962, conquistando o bicampeonato. Na campanha ainda a seleção perdeu Pelé lesionado, mas Garrincha resolveu para o Brasil. E mais a frente em 1970, a seleção conquistaria mais um título, desta vez sem Garrincha e Didi. Ainda na década de 1970, Mósca cita que começaram a aparecer as torcidas organizadas.

E novamente a política viu no futebol uma forma de aproximação dela com o povo para um benefício dos mandatários do país. Um exemplo ocorreu quando a ARENA e o MDB eram os partidos do país, e após a Copa do Mundo de 1970, o governo imiscuiu-se a CBD fazendo com que o presidente João Havelange renunciasse e colocando em seu lugar o Almirante Heleno Barros Nunes, presidente da ARENA, e ele mudou os participantes do Campeonato Brasileiro, os convidando não por técnica mas sim por interesse, segundo João Máximo (1999).

Em 1971, foi realizado o primeiro Campeonato Brasileiro que contou com a participação de clubes de quase todas as federações. Antes haviam campeonatos nacionais organizados, entretanto eles tinham restrições enquanto as participações de clubes, localidades e outras federações.

Um marco que ocorreu na década de 1970 foi a igualdade do poder entre clubes grandes e de menor expressão que foi dada pela CBD nas eleições das federações. Outro ponto que mostrou a seriedade do futebol nacional ocorreu em 1976, com a regulamentação da Lei 6.354, e nela a profissionalização do futebol era prioridade, com os jogadores tendo direito a carteira de trabalho e outros benefícios das leis trabalhistas, além deles terem o direito do próprio passe após os 32 anos, como dialoga Brunoro e Afif (1997 apud. MÓSCA, 2006).

Uma mudança na administração do futebol no final da década de 1970 foi o surgimento da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) com a desagregação em confederações únicas para cada esporte da CBD. O governo afim de garantir apoio das federações nas eleições, realizou o maior Campeonato Brasileiro da história, com 94 times, fato que nunca foi alcançado até os dias atuais,.

Na década de 1980 devido o processo de mudança da ditadura para a democracia na política brasileira, a atenção se voltou para isto. Mas mesmo assim o

futebol continuou crescendo. Com a seleção em 1982, na Copa do Mundo, encantando com seu futebol, entretanto perdendo para a Itália de Paolo Rossi e sendo eliminada. Na copa seguinte a campanha da seleção foi ruim. Um ponto a ser destacado foi o engajamento dos jogadores na briga pelo fim da ditadura e tentando ajudar na política, buscando direitos.

Outro ponto foi a questão de transmissão dos jogos, apesar de pequena, ali começava um processo. Entretanto na década de 1980, a crise financeira começou a afetar a vida dos clubes, pois na década anterior dúvidas forma feitas e estouradas nesta década, com isto sugestões na mudança os sistema aconteceram para melhorar o espetáculo, de acordo com Mósca (2006).

No final do século XX a exportação de jogadores brasileiros começou a ganhar destaque, vários atletas saíram para o futebol europeu, vendas milionárias para a época. Além disso brasileiros se destacavam no exterior, jogadores como Romário, Ronaldo e Rivaldo ganharam prêmios de melhores do mundo, além de se tornarem ídolos de famosos clubes. Mas o marco veio na principal competição de seleções, após o fracasso na Copa de 1990, o Brasil se tornou a seleção com mais títulos mundiais em 1994, vencendo a Itália nos pênaltis e conquistando o mundo 24 anos depois. Feito que quisier se repetiu em 1998, mas Zidane acabou com a seleção na final contra a França.

O século XXI se iniciou com a seleção se sagrando campeã do mundo pela quinta vez, com Ronaldo e Rivaldo guiando o Brasil na competição em 2002. Neste mesmo ano houve uma grande mudança no cenário do futebol nacional, coma CBF estabelecendo uma fórmula de disputa para os Campeonatos Brasileiros de 2003 a 2005, algo que não existia, pois a cada ano o modo de disputa se alternava. O modelo de pontos corridos com disputa foi adotado também o número de times rebaixados e promovidos para a primeira, segunda e terceira divisão.

O futebol capitaneou duas grandes transformações no meio esportivo. Primeiro, foi o pioneiro na profissionalização dos seus atletas, que ocorreu no início do século XX, muito antes que em outros esportes. Além disso, foi o primeiro esporte a comercializar seus jogos em escala mundial, entrando para a indústria do entretenimento. (SANTOS, 2002, p. 17).

E isto além de beneficiar os times, jogadores, público e espetáculo ajudou as mídias na organização das transmissões, possibilitando o alcance das transmissões

por todo o mundo. E este modelo, apesar de sofrer mudança no número de times disputando o campeonato, e que é adotado até os dias atuais.

Analisando o futebol brasileiro, percebemos que ele sofreu mudanças ao longo dos anos, na prática, na questão social, na organização, na visão do público, entre outras questões, e nisso criaram-se várias fases em que podemos dividir o roteiro do futebol nacional.

Em outras palavras, em fases que refletem o que o esporte vem representando ao longo do tempo na sociedade brasileira, sucessivamente como passatempo de poucos, esporte da elite, elemento de integração, paixão popular, profissão, meio de afirmação nacional, instrumento político, uma arte brasileira e finalmente como negócio milionário e global dentro do qual o Brasil representa importante papel. (MÁXIMO, 1999, p. 183)

3.2 RADIALISMO ESPORTIVO BRASILEIRO

Segundo Pinto (2015), o jornalismo esportivo no mundo teve seu início no ano de 1852, em Londres, porém no Brasil só começou a ser chamado assim em 1910, ele não foi levado a sério, considerado algo fora do padrão jornalístico e mais de entretenimento. Como aborda Unzelte (2009), no jornalismo esportivo, o entretenimento caminha próximo da informação, porém o jornalista tem que saber dosar isto, tomando cuidado para não fugir da verdade. Por isso o espaço disponível para o esporte era pouco, a atividade era menosprezada, mas com o passar dos anos, e pelo interesse assíduo do público, acabou tornando a modalidade necessária nos veículos de comunicação.

De acordo com Giacomello (2008) o rádio e o futebol começam a relação na década de 1930 se fortalecendo ao longo dos anos, e permanece até os dias atuais. O rádio colaborou para que o esporte se tornasse de massa, mesmo que ele estava em uma crescente.

Foi nesta década que o futebol começou a entrar na transmissão radiofônica, Ferreira (2010) traz que Nicolau Tuma foi o primeiro a transmitir uma partida de futebol no rádio, pela Rádio Educadora Paulista. No dia 19 de julho de 1931 ele narrou a partida entre São Paulo e Paraná. Além disso, ele foi o criador do termo “Radialista”, “nome que veio após a junção rádio+ idealista”.

Após Tuma e a Rádio Educadora Paulista transmitirem a primeira partida de futebol, algumas rádios passaram a apostar na transmissão, assim a Rádio Record

começou a se destacar, colocando na programação espaços fixos voltados ao esporte, no ano de 1931 (SOARES, 1994).

O rádio esportivo, contudo, não se limitava às partidas de futebol. As provas de turfe, o boxe e as corridas automobilísticas também faziam parte do repertório esportivo da época.

No começo, as narrações enfrentavam obstáculos técnicos, já que para realizar as comunicações, necessitava de linhas telefônicas, e para isso, tinha que solicitá-las com antecedência e em muitos momentos não era possível. Em 1934, Tuma utilizou informantes com telefones, em uma corrida automobilística no Circuito da Gávea, para conseguir informações e transmitir a corrida, conseguindo realizar de forma mais detalhada do que a Rádio Clube Brasil, que tinha oficialmente o direito de transmissão, SOARES1994 apud. GIACOMELLO, 2008).

Situações curiosas aconteciam durante as narrações, como em uma narração de boxe onde Tuma chamou um amigo americano e um uruguaio para que ouvissem as narrações da luta por uma rádio de seus respectivos países e encenassem o que acontecia para e narrar, e ficar o mais real possível com o que ocorria na luta.

Apesar de outros esportes, o futebol foi a peça principal nas transmissões e na modernização, tanto que a Copa do Mundo de 1938 foi transmitida pelo veículo de comunicação diretamente da França, pelo radialista Galiano Neto. Ainda no final da década de 1930, surgiram no Rio de Janeiro narradores como Jorge Curi, Valdo Abreu, Oduvaldo Cozzi, e o mais marcante, Ary Barroso, já em São Paulo, Geraldo José de Almeida, Pedro Luiz e Blota Júnior. A diferença de narração esportiva entre cariocas e paulistas eram claras, enquanto os cariocas eram mais poéticos e enfeitados, os paulistas eram mais objetivas e técnicas.

Aproveitando a oportunidade oferecida pelo esporte e a experiência de algumas emissoras do grupo nas transmissões de futebol, a Byington lançou a Rede Verde-Amarela, durante a cobertura do Mundial da França, em 1938. Dificuldades técnicas, como a precariedade das linhas telefônicas, e a intransigência política (não conseguiram licença do governo Getúlio Vargas para explorar ondas curtas) impediram a consolidação do projeto. [...] A falta de autorização talvez resultasse da desconfiança de que a formação de uma rede de rádios poderia se transformar em força sublevadora (JUNG, 2004, p. 40).

E esta transmissão da copa de 1938 acabou funcionando para aumentar o apoio e trazer uma proximidade maior do público, do futebol e do rádio. Já que

apesar das distância e dificuldades, a narração foi possível. Giacomello (2008) cita até a colocação de alto-falantes em lugares estratégicos de São Paulo, e que isto foi bem positivo já que férias pessoas paravam para evitar o que acontecia nos jogos.

Entretanto esta euforia e concentração forma interrompidas pela Segunda Guerra Mundial, que impossibilitou a realização de torneios internacionais até 1946, mas este período serviu para outras rádios se preparassem e iniciar o pensamento na cobertura esportiva.

Tanto que a Rádio Nacional foi outra que apostou na cobertura da Copa de 1950, colocando os narradores Jorge Curi e Antônio Cordeiro, transmitindo detalhes do jogo em dupla, com cada um responsável por uma metade do campo. Na Copa do Mundo de 1954 realizada na Suíça, várias emissoras cobriram o evento diretamente do país sede, porém as dificuldades começaram já no aval para que as transmissões ocorreram. Foram liberadas pela Radiobrás apenas seis linhas, assim as emissoras acabaram se organizando e formando uma cadeia de transmissão, para aliviar e dividirem o custo com os aluguéis, viagens e transmissão, devido ao grande números de profissionais da imprensa, os radialistas brasileiros e uruguaios se almoçaram no teto do estádio, estas dificuldades persistiram até 1970.

A considerada era dourada do rádio chegou ao fim na década de 1950, com a introdução da televisão no cenário nacional, curiosamente foi o ano que o país sediou a Copa do Mundo, mobilizando as pessoas, levando a estádios, acompanhando a seleção brasileira até a final do torneio. Porém com ela veio a televisão, e o rádio entra em uma fase difícil, com a perda de patrocínios, atrações, audiência, como diz Neuberger (2012).

O rádio foi importante durante o evento, pois a tevê ainda estava em seu início no país, somente pessoas de classe alta possuíam o veículo de comunicação devido seu alto valor, então o rádio era o meio que atingia o maior número de pessoas, levando a emoção dos acontecimentos do gramado e estádio para os ouvintes.

Na copa de 1958 que houve uma comoção maior, tanto na seleção e no público, quanto mas rádios. Já que os veículos se uniram para possibilitar uma maior abordagem e atingir o maior número de pessoas. Esta união das emissoras ficou

conhecida como Cadeia Verde-Amarela e além disso, permitiu que os gastos com viagens, hospedagem, comida e custos não ficou tão alto, havendo uma distribuição.

A idéia de formação de uma rede de emissoras de rádio foi retomada pela Rádio Bandeirantes, em 1958, para a transmissão da Copa da Suécia, a primeira conquistada pelo Brasil, com a formação da Cadeia Verde-Amarela Norte-Sul do Brasil, que reuniu cerca de 400 emissoras. (SILVA, 2008, p. 26)

Para concluir está união e sucesso as vitórias a cada jogo da seleção que culminaram com o primeiro título mundial, uma vibração intensa, onde o país parou para escutar a final e o rádio transformou os jogadores em ídolos nacionais.

O título da seleção em 1962 intensificou ainda mais a paixão do torcedor para o esporte e a ligação com a mídia. Porém a ditadura e o processo do golpe militar limitaram a cobertura, porém um ponto argumentado por Dias e Lima (2011), que radialistas cariocas começaram a copiar o estilo de narração paulista, surgindo profissionais como João Saldanha; Valdir Amaral e Silvio Luiz, entre outros. Porém, um narrador resolveu misturar os estilos de narração, Fiori Gigliotti, e isso agradou.

Já que o estilo de narração de cada estado era diferente. Enquanto paulistas eram mais diretos e objetivos, os cariocas eram mais fantasiosos. Estes detalhes da narrativa que chamavam a atenção, com ritmo, metáforas, bordões, todos os recursos que diferenciavam e caracterizavam narrações.

Todos estes estilos e recursos serviam para a criação de imagens na mente do ouvinte, permitindo que ele imaginasse a cena como se estivesse no estádio, além de ajudá-lo, pois como no rádio o recurso do replay não existe, a ênfase, os detalhes ajudavam.

Pontos assim como a demonstração de detalhes, ritmo, musicalidade e emoção durante a narração e transmissão, e o estilo de como é passada a partida para o ouvinte que define o sentimento do mesmo. Uma das partes onde o narrador coloca mais ênfase e emoção na narração é no momento do gol, que durante o passar dos anos, vinhetas e bordões forma sendo feitos e introduzidos para destacar ainda mais este momento.

O narrador combina as resignificações da identificação e da visualização e cria seu próprio estilo de transmissão por meio da velocidade, buscando agradar o ouvinte e mantê-lo fiel. Alguns momentos da narração são particularmente importantes e o narrador faz uso desses momentos para marcar o seu estilo. De todos esses momentos o grito de gol é, sem dúvida, o principal. [...] . A elevação do timbre da voz do narrador e a emoção envolvida nesta etapa diferencia-se totalmente do restante da narração, sendo o ponto alto do estilo

da maioria dos narradores. (GIACOMELLO, 2008, p. 59)

Na década de 1970 segundo Rangel (2012), se inicia com a Copa do Mundo realizada no México, a seleção brasileira se classificou para o torneio de forma invicta e era comandada pelo jornalista João Saldanha, ele que era crítico à Confederação Brasileira de Desportos e foi convidado para assumir o cargo pelo Governo Militar com a ideia de que ele fosse recusar, porém ele aceitou e classificou o Brasil para a Copa de 1970, mas ele foi demitido antes do torneio pelo então Presidente Médici, após uma suposta discussão entre eles, segundo a autora. Após a demissão, Saldanha foi contratado pela Rádio Globo, atuando como comentarista. Outro fato curioso, foi que somente três emissoras podiam transmitir os jogos no país, então cada uma ficou com 30 minutos dos jogos para narrar.

Dias e Lima (2011) pondera, que a tevê já começava a predominar, porém os torcedores não abriram mão do rádio e do modo de narração, ainda mais com o surgimento de radialistas como Osmar Santos e José Carlos Araújo, que adotaram humor, irreverência, frases de efeito, além disso, a propaganda voltou ao rádio, após ver que este estilo atraía o público, e assim ser usado este jeito mais solto para a publicidade.

O rádio criaria um estilo, um linguajar próprio, que, apesar de algumas evoluções, se manteria quase intacto até os dias de hoje e o aproximaria ainda mais do torcedor de futebol. As emoções vivenciadas a distância, pelo rádio, seriam eternizadas em frases, em metáforas que até os dias de hoje acompanham o discurso das transmissões dos jogos de futebol e colaboram no sentido de manter o rádio com um público fiel.

Com a aproximação do final do século XX e início do século XXI, recursos eletrônicos melhores, o começo da modernidade, a influência dos satélites nas transmissões permitindo uma melhora no alcance e uma limpeza na narração. Com a chegada da tecnologia, da internet, tudo melhorou, a possibilidade do aumento de recursos e detalhes ficou mais extensa e didática.

No passar dos anos além dos estilos que foram mudando, personagens surgindo nas transmissões. Além do narrador que normalmente aprendeu sozinho a função, mesmo que atualmente existem cursos específicos para tal, as características pessoais funcionam mais. E os detalhes da narração esportiva que atraem totalmente

o público.

Já narração esportiva de futebol, no rádio, tem características próprias, que vão além do improvisado natural, como a utilização de metáforas, apócoses, a velocidade e a forma como as palavras são pronunciadas. Há marcadores lingüísticos que contribuem para fluência narrativa e o entendimento do interlocutor que acompanha as transmissões, seja no carro, em casa, ou no próprio estádio. (SILVA, 2008, p. 43)

O modo de pronúncia na narração, possibilita um melhor entendimento, uma clareza nas palavras, um maior aproveitamento do que está acontecendo. As pausas também ajudam para que o ouvinte consiga absorver o que foi dito e criar a cena na mente.

A narração do jogo é o centro do espetáculo proporcionado pelo rádio esportivo. Para enriquecê-la, os locutores investem na criação de códigos de fácil compreensão por quem tenha um conhecimento prévio do futebol (dimensões e desenho do campo, posição e formato do gol, regras do jogo). Com essa linguagem repleta de expressões muitas vezes engraçadas e redundantes, eles recriam o ambiente e os movimentos da partida, acrescentando-lhes entusiasmo e multiplicando suas ações. (SOARES, 1994, p.61)

Outro personagem é o repórter de campo, que é o responsável por trazer detalhes e informações do campo, como torcida, jogadores, técnicos, acontecimentos que ocorrem antes, durante e depois da partida, o clima, o ambiente, entrevistas, ele sempre servindo de apoio para o narrador, até por isso muitos narradores começaram a carreira como repórteres de campo. Além do narrador, ele pode ajudar outro personagem, que é o comentarista.

O comentarista tem a função nobre de explicar e permitir ao torcedor que acompanhe o jogo de forma diferenciada. Entre tantas funções importantes, cabe a ele analisar o que aconteceu, o que pode acontecer e antever o que aconteceria numa partida (BARBEIRO, RANGEL, 2006, p.78-79).

Então a narração esportiva é um elemento de discurso na rádio pelo esporte. Entretanto ela é a união de todos os personagens e elementos citados acima, na forma de interação e relação que a compõe.

3.3 COPA DO MUNDO

De acordo com um documento publicado pela FIFA Communications Division (2007), o esporte se popularizou e expandiu-se, que o sucesso do esporte nas Olimpíadas de 1924 e 1928, fez com que o presidente da FIFA, Jules Rimet, se reunisse com o Comitê Executivo em Amsterdã, para a criação de uma competição organizada pela entidade reunindo seleções dos países, assim surgiu a Copa do Mundo. A primeira edição ocorreu em 1930 no Uruguai pois comemorava seu

centenário de independência, esta edição foi realizada com apenas 13 seleções, Uruguai, Brasil, Argentina, Bolívia, Iugoslávia, Romênia, Chile, Bélgica, México, Estados Unidos, Peru, Paraguai e França, todos estes foram convidados a participar.

Ainda segundo o documento publicado pela FIFA, o país sede, atual bicampeão olímpico e saiu vitorioso, vencendo a final por 4 a 2 sobre a Argentina. Com o passar dos anos, a organização foi mudando, número de seleções aumentou e outros países saíram vencedores. Em 1942 e 1946 não foi disputado a Copa pois o mundo enfrentava a Segunda Guerra Mundial. Atualmente foi realizada sua 21ª edição, contando com 32 seleções e exceto o país sede, todas as outras têm que passar por uma qualificação em seus continentes, enfrentando as outras seleções.

O Brasil é o país com o maior número de títulos, são cinco no total, logo depois vem Itália e Alemanha com quatro, Uruguai, Argentina e França com dois e Espanha com um título. Além disso o Brasil é a única seleção à disputar todas as edições da Copa. E somente Brasil e Espanha dos países campeões, que não venceram a competição quando realizada em solo nacional.

3.3.1 COPA DO MUNDO DE 1950

Devido a II Guerra Mundial, não aconteceu as copas de 1942 e 1946, por causa dos conflitos tudo no mundo estava parado com várias tensões acontecendo. A FIFA inclusive mudou a sua sede da França para a Suíça, com medo de que Hitler se apoderasse dela, após o mesmo invadir a França.

Após a guerra, ainda em 1946 aconteceu um congresso organizado pela FIFA para definir como se realizaria a Copa de 1950. O país que realizaria a Copa de 1942, a Alemanha, não tinha condições de realizar, pois estava destruída, então o Brasil foi como único candidato, eleito para ser a sede da Copa de 1950, segundo Azevedo (2008). Um detalhe é que o Brasil era favorito a realizar a Copa de 1946 se tivesse ocorrido.

Com o Brasil sediando a Copa, o governo e autoridades entenderam que era uma excelente oportunidade de promover o país, mostrando que o mesmo tinha força e era capaz de fazer grandes coisas.

A realização da IV Copa do Mundo de Futebol no Brasil seria utilizada para propagar uma nação que teria um grande destino a cumprir, que empolgaria

os europeus por nosso futebol, pela nossa capacidade de organização e realização, por nossos grandes estádios, por nossas encantadoras cidades e por nosso povo gentil e hospitaleiro. Assim, o Brasil tinha a oportunidade de vender a imagem de um país vencedor ao mundo. (AZEVEDO, 2008, p. 22-23)

Um fato que demonstra está vontade de passar uma imagem grandiosa para o mundo foi a construção do Maracanã, maior estádio do mundo por muitos anos. O estádio foi inaugurado no dia 16 de junho, uma semana antes do início do torneio mundial.

Todos os países modernos possuem, hoje, *stadiums* grandiosos onde não só fazem realizar suas competições desportivas como também suas realizações cívicas de caráter imponente. O Brasil não conta ainda com essa organização, tão necessária à sua formação cívica e física. São essas razões fundadas, aliás, nas linhas mestras da estrutura do Estado Novo que me impelem de (sic) sugerir a v. ex. a construção pela prefeitura de um stadium monumental onde esse e outros certames internacionais e nacionais possam ser realizados condignamente. (SOUTO 2002, p.10 apud. AZEVEDO, 2008, p.24).

A competição foi organizada e as seleções que tinham permissão forma convidadas mas devido à guerra, algumas desistiram por variados fatos, como crise financeira devido o gasto com a guerra, federações que não tinham permissões ou que haviam sido destruídas, pela distância, entre outros motivos.

Então 13 seleções participaram da copa, Brasil, Chile, Paraguai, Uruguai e Bolívia pela América do Sul; México e Estados Unidos pela América Central e do Norte; e Iugoslávia, Inglaterra, Espanha, Itália, Suíça e Suécia representando a Europa. As seleções foram divididas em quatro grupos e os primeiros colocados de cada se classificariam para o quadrangular final.

Tabela 2 – Fase Inicial

Grupo A	J	P	V	E	D	GF	GS	SG
Brasil	3	5	2	1	0	8	2	6
Iugoslávia	3	4	2	0	1	7	3	4
Suíça	3	3	1	1	1	4	6	- 2
México	3	0	0	0	3	2	10	- 8

Grupo B	J	P	V	E	D	GF	GS	SG
Espanha	3	6	3	0	0	6	1	5
Inglaterra	3	2	1	0	2	2	2	0
Chile	3	2	1	0	2	5	6	- 1
Estados Unidos	3	2	1	0	2	4	8	- 4

Grupo C	J	P	V	E	D	GF	GS	SG
Suécia	2	3	1	1	0	5	4	1
Itália	2	2	1	0	1	4	3	1
Paraguai	2	1	0	1	1	2	4	- 2

Grupo D	J	P	V	E	D	GF	GS	SG
Uruguai	1	2	1	0	0	8	0	8
Bolívia	1	0	0	0	1	0	8	- 8

J- jogos / P- pontos / V- vitórias / E- empates / D- derrotas / GF- gols feitos /GS- gols sofridos /SG- saldo de gols

Fonte: elaborado pelo autor.

Os jogos da competição foram realizados em Porto Alegre; Recife; Curitiba; Belo Horizonte; São Paulo e Rio de Janeiro, sendo que as duas últimas cidades receberam a maioria dos jogos. O Brasil ainda empatou com a Suíça por 2 a 2 e venceu por 2 a 0 a Iugoslávia, se classificando para o quadrangular final, já que nas primeiras Copas do Mundo não havia semifinal e final.

A estreia da seleção brasileira na copa aconteceu dia 24 de junho contra o México, e a seleção goleou por 4 a 0, com destaque para Ademir, autor de dois gols. Mesmo sem contar com Leônidas da Silva, o Brasil tinha um time muito bom e contava com a base do Vasco da Gama, apelidado de Expresso da Vitória após ter vencido dois anos antes o Torneio Sul-americano dos Campeões realizado no Uruguai de forma invicta.

As seleções classificadas para o quadrangular foram Brasil, Espanha, Suécia e Uruguai. Nele o Brasil goleou Espanha e Suécia, quanto o Uruguai venceu a Suécia e empatou com a Espanha, assim ambas seleções chegaram a última partida podendo ser campeãs, o Uruguai precisando vencer e o Brasil precisando somente do empate.

Nossa seleção chegou à partida final com uma das melhores campanhas já realizadas na história. O jogo seria contra o Uruguai e o Brasil precisava somente do empate para se sagrar campeão mundial de futebol. O clima de "já ganhou" era evidente. (AQUINO, 2002, p.69). A concentração da seleção brasileira, no interior do Rio, foi transferida para São Januário, no sábado porque facilitava a visita de nossos ilustres governantes. (AZEVEDO, 2008, p.23-24)

Tabela 3- Quadrangular final

Quadrangular Final	J	P	V	E	D	GF	GS	SG
Uruguai	3	5	2	1	0	7	5	2

Brasil	3	4	2	0	1	14	4	10
Suécia	3	2	1	0	2	6	11	- 5
Espanha	3	1	0	1	2	4	11	- 7

Fonte: elaborado pelo autor.

A final da Copa aconteceu no dia 16 de julho de 1950 e a torcida brasileira esperava e acreditava na vitória e o público lotou o estádio com aproximadamente 200 mil pessoas, a maioria atenta nos locais em campo e a narração nos rádios. A expectativa com a vitória era tão grande que jornais da época exibia os jogadores em capas e elogiaram incessantemente a seleção.

A derrota do Brasil gerou grande revolta dos torcedores e o preconceito voltou a ser visto, com a culpa pela derrota ter caído mais intensamente sobre Barbosa, Bigode e Juvenal, todos negros. Sendo que o goleiro Barbosa ficou marcado pelo gol de Ghiggia durante toda sua vida. Além da revolta, o revés deixou surpresos os torcedores, que até ali se encantavam com o desempenho da seleção, e a tristeza com a perda do título era evidente em todo estádio e nos rostos dos brasileiros. Entretanto o sucesso na organização foi comemorado, a construção dos estádios, a receptividade ajudou a mostra a força do país para o mundo.

Era preciso também considerar a Copa o maior evento esportivo a ser realizado no Brasil, a melhor propaganda do país, uma oportunidade única de provar que éramos capazes de promovê-lo de forma adequada; caso contrário só nos restaria confessar nossa falta de capacidade organizadora e transferir a outro país a responsabilidade de sediá-la. Enquanto a Argentina de Perón estaria disposta a construir uma vila olímpica com capacidade para 200.000 pessoas, comprovando que até nos esportes o país era uma grande potência, o Brasil permanecia inerte, incapaz de tomar iniciativas. A construção do estádio Centenário pelo Uruguai para a Copa de 1930 é também lembrada, ressaltando-se a ineficiência brasileira (MOURA, 1998,p.27)

3.3.2 COPA DO MUNDO DE 2014

No dia 30 de outubro de 2007, a FIFA escolheu o país sede da Copa do Mundo de 2014. Com a decisão da entidade de a cada competição um continente iria realizá-la, com as anteriores tendo acontecido na Ásia, na Europa e na África, a América do Sul foi o continente escolhido, deixando a Argentina, Brasil e Colômbia como possíveis candidatos. “No entanto, os dois principais concorrentes – a própria Argentina e a Colômbia – desistiram da disputa pelo alto custo do evento. Candidato

único, o Brasil foi confirmado para receber a Copa do Mundo de 2014, a 20ª edição do torneio.” (BRINATI, 2015, p.170)

Ou seja, o país voltaria a sediar uma Copa do Mundo 64 anos depois e também entraria na lista dos países a realizar duas vezes a competição, que contava com México, Itália, França e Alemanha.

Mais uma vez a política estava envolvida no futebol, buscando no esporte meio de se promover como aconteceu em 1950, com a ideia de mostrar força e alavancar o governo, porém,

Aquilo que parecia ser motivo de festa para o país, a celebração de seu esporte favorito e do seu principal motivo de identificação no cenário internacional, foi alvo, internamente, de manifestações populares que explodiram por todas as principais cidades do Brasil, em busca de uma sociedade mais justa e democrática. (MARQUES, 2015, p.12)

Já que a população estava querendo que o dinheiro que seria gasto com as obras dos estádios e outras coisas referentes a competição, fosse na verdade investido em hospitais, escolas, saneamento básico. As pessoas se reuniram nas ruas para mostrar a indignação, levando cartazes, frases, cantando músicas contra a realização do torneio.

As manifestações de junho de 2013 que tomaram as ruas brasileiras tiveram a Copa do Mundo como um dos principais temas. Cartazes com as frases: “quando seu filho estiver doente, levo-o a um estádio” ou aquele que virou slogan nas redes sociais e nas manifestações posteriores, “#Não vai ter Copa!”, exibiam a insatisfação com os processos envolvendo a realização da Copa do Mundo no Brasil. (Paula, 2015, p.26)

Esta comoção popular, debates e manifestações se espalharam por todo país devido ao gasto que iria ocorrer nas construções e a não disposição do governo em resolver problemas sociais, urbanas, entre outras. Principalmente na questão do que a competição deixaria de legado, de positivo para o povo e país. Estas manifestações começaram antes do torneio e ficou mais visível durante o evento teste, que foi a Copa das Confederações e continuaram durante toda a preparação para a Copa do Mundo.

Após as grandes manifestações de junho, as ruas brasileiras continuaram efervescentes, com protestos envolvendo grupos de blackblocks e greves de categorias. A Copa das Confederações, realizada em junho de 2013, evento teste da Copa, sofreu com manifestações ao redor dos estádios e inclusive dentro de campo quando na cerimônia de encerramento dois bailarinos abriram uma faixa de protesto contra a privatização do Maracanã. (PAULA, 2015, p.26)

Durante a organização da copa, o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, e o ex-presidente da FIFA, João Havelange foram descobertos em escândalos e presos, ambos estavam totalmente envolvidos na organização do torneio, deixando ainda mais o povo desconfiado.

Ainda durante a organização houve uma discussão entre a FIFA e a CBF na questão do número de cidades que sediarão a Copa e no final ficou decidido que seriam 12 as cidades sedes. Assim os estádios que receberiam os jogos foram o Maracanã no Rio de Janeiro, Arena Corinthians em São Paulo, Mineirão em Belo Horizonte, Beira-Rio em Porto Alegre, Mané Garrincha em Brasília, Arena Pantanal em Cuiabá, Arena da Baixada em Curitiba, Castelão em Fortaleza, Arena da Amazônia em Manaus, Arena das Dunas em Natal, Arena Pernambuco no Recife e Arena Fonte Nova em Salvador (FARIAS, 2014 apud. BRINATI, 2015).

As escolhas dos locais deixaram o povo mais indignado pois locais como Manaus, Brasília e Cuiabá não tinham expressão no futebol nacional e nenhuma equipe da cidade nas duas primeiras divisões do futebol brasileiro. Além disso o custo das reformas e construções dos estádios foram muito altos, exemplo é o Maracanã que sua reforma custou mais de 1 bilhão de reais, e grande parte do dinheiro usado foi público.

Mas em especial as maiores críticas foram dirigidas ao custo da obra, que também descaracterizou o estádio, tombado pelo patrimônio nacional, como uma das belezas da cidade. Quem entra no Maracanã hoje, templo sagrado do futebol, vê um estádio como tantos outros ao redor do mundo. O Maracanã já tinha sofrido uma reforma para os Jogos Panamericanos em 2007, no valor de R\$ 304 milhões, mas o estádio teve modificações profundas na sua estrutura e os custos das obras ficaram em R\$ 1,07 bilhão, segundo dados oficiais. Embora o orçamento inicial para o novo Maracanã fosse de R\$ 705 milhões. (PAULA, 2015, p.22)

Os custos com as obras de construção e reforma dos estádios ficaram em torno de 8,4 bilhões de reais, com o Mané Garrincha, Maracanã e a Arena Corinthians como os mais caros respectivamente.

Tudo se complicou no final da preparação e durante a realização do torneio, já que com todo gasto das obras da Copa, obras gigantescas que não visavam o bem social estavam andando e as manifestações então aumentavam, principalmente com o aumento da passagem de ônibus de um lado e do outro agências estatais e privadas descumprindo leis e sendo estimuladas a isto pelo poder Executivo e Legislativo, como alude José Carlos Marques (2015).

Inclusive aberturas para privilegiar e favorecer a FIFA foram criadas contrariando leis brasileiras como a meia-entrada para estudantes, tombamentos de patrimônios históricos e obrigação de licitações para contratar serviços pelo Estado, revoltados a sociedade, ainda mais com as autoridades mantendo o discurso de retorno financeiro.

Apesar de todo o protesto e manifestações, as obras iam sendo feitas e tudo indicava a realização do torneio. Seis meses antes do início da competição houve o sorteio dos grupos. O Brasil ficou no grupo A junto com México, Croácia e Camarões; o grupo B ficou com Holanda, Chile, Espanha e Austrália; o grupo C tem Grécia, Colômbia, Japão e Costa do Marfim; no grupo D ficou com o Uruguai, Itália, Costa Rica e Inglaterra; já França, Suíça, Equador e Honduras ficaram no grupo E; o grupo F foi composto por Nigéria, Irã, Bósnia e Herzegovina e Argentina; o grupo G ficou com Estados Unidos, Alemanha, Portugal e Gana; e o grupo H era composto por Rússia, Coreia do Sul, Bélgica e Argélia.

Antes e durante a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, o futebol foi um tema recorrente na sociedade, originando um grande debate um pouco por todo o país, no que concerne aos gastos com o futebol, em desfavor de outros setores da sociedade. Foram realizados estudos com o objetivo de estimar os investimentos e os retornos econômicos esperados que justificasse a realização da Copa no Brasil. (LEITE, 2016, p. 22)

Entretanto devido ao Caderno de Encargos da FIFA e a Lei Geral da Copa que sancionou leis que afastavam comerciantes e outras pessoas que tentariam garantir o sustento aproveitando o local do torneio, a cidade-sede, ao invés de faturar, teve um aumento da dívida, pois todo faturamento daquele lugar era da entidade.

Um das exigências da Fifa foi manter os locais livres de concorrência e pessoas identificadas longe do “padrão Fifa”. Os moradores do entorno dos estádios foram proibidos de fixar materiais publicitários de empresas não patrocinadoras ou usar suas propriedades para qualquer outro fim legal durante o período dos jogos. (PAULA, 2015, p.12)

No dia 12 de junho de 2014 era dado início à Copa do Mundo, com a presença de autoridades, presidente da FIFA, secretário geral, governadores, da presidente Dilma Rousseff, apesar da festa, houve protestos durante a mesma.

O dia da abertura da Copa, em São Paulo, a 12 de junho, foi marcado pela festa do estádio lotado e pela movimentação dos torcedores nas ruas. [...] Os gritos de incentivo da torcida na Arena Corinthians, em Itaquera, zona leste de São Paulo, foram interrompidos pelas vaias do público à presidente Dilma Rousseff. (MARQUES, 2015, p.90)

O Brasil estreia contra a Croácia no Itaquerão e diferente de 1950, quando a seleção participava pela terceira vez e tentando mostrar que poderia render, desta vez a seleção chegava como a única pentacampeã do mundo, campeã da Copa das Confederações após vencer por 3 a 0 a Espanha, que era a atual campeã do mundo com o título conquistado em 2010.

No jogo contra a Croácia, a torcida levou um susto quando Marcelo marcou um gol contra, mas Neymar e Oscar viraram o jogo para 3 a 1. No jogo seguinte o Brasil empatou com o México, preocupando então a equipe. A equipe, agora, jogaria contra Camarões para se classificar: “Pela primeira vez desde 1978, partida final da fase de grupos não servirá apenas para o Brasil cumprir tabela” (O GLOBO, 19/06/2014, Copa 2014, p. 8 apud. BRINATI, 2015, p. 196)

Após vencer o Camarões por 4 a 1, a seleção brasileira se classificou para as oitavas de final em primeiro do grupo. A fase de grupos surpreendeu com as eliminações de seleções campeãs mundiais e classificações surpreendentes.

Tabela 4- FASE DE GRUPOS

Grupo A	J	P	V	E	D	GF	GS	SG
Brasil	3	7	2	1	0	7	2	5
México	3	7	2	1	0	4	1	3
Croácia	3	3	1	0	2	6	6	0
Camarões	3	0	0	0	3	1	9	- 8

Grupo B	J	P	V	E	D	GF	GS	SG
Holanda	3	9	3	0	0	10	3	7
Chile	3	6	2	0	1	5	3	2
Espanha	3	3	1	0	2	4	7	- 3
Austrália	3	0	0	0	3	3	9	- 6

Grupo C	J	P	V	E	D	GF	GS	SG
Colômbia	3	9	3	0	0	9	2	7
Grécia	3	4	1	1	1	2	4	- 2
Costa do Marfim	3	3	1	0	2	4	5	- 1
Japão	3	1	0	1	2	2	6	- 4

Grupo D	J	P	V	E	D	GF	GS	SG
Costa Rica	3	7	2	1	0	4	1	3
Uruguai	3	6	2	0	1	4	4	0
Itália	3	3	1	0	2	2	3	- 1
Inglaterra	3	1	0	1	2	2	4	- 2

Grupo E	J	P	V	E	D	GF	GS	SG
França	3	7	2	1	0	8	2	6
Suíça	3	6	2	0	1	7	6	1
Equador	3	4	1	1	1	3	3	0
Honduras	3	0	0	0	3	1	8	- 7

Grupo F	J	P	V	E	D	GF	GS	SG
Argentina	3	9	3	0	0	6	3	3
Nigéria	3	4	1	1	1	3	3	0
Bósnia e Herz.	3	3	1	0	2	4	4	0
Irã	3	1	0	1	2	1	4	- 3

Grupo G	J	P	V	E	D	GF	GS	SG
Alemanha	3	7	2	1	0	7	2	5
Estados Unidos	3	4	1	1	1	4	4	0
Portugal	3	4	1	1	1	4	7	- 3
Gana	3	1	0	1	2	4	6	- 2

Grupo H	J	P	V	E	D	GF	GS	SG
Bélgica	3	9	3	0	0	4	1	3
Argélia	3	4	1	1	1	6	5	1
Rússia	3	2	0	2	1	2	3	1
Coréia do Sul	3	1	0	1	2	3	6	- 3

J- jogos / P- pontos / V- vitórias / E- empates / D- derrotas / GF- gols feitos /GS- gols sofridos /SG- saldo de gols

Fonte: elaborado pelo autor.

A atual campeã Espanha, a seleção da Itália e Inglaterra foram eliminadas, assim como a seleção de Portugal e Inglaterra, que inclusive repetiu 1950, ao ser eliminada ainda na primeira fase do torneio. Em contrapartida a Argélia, Estados Unidos, Chile e a surpreendente Costa Rica se classificaram, sendo que a última se classificou em primeiro no seu grupo. Com o final da fase de grupos, as oitavas foram decididas.

Tabela 5- OITAVAS DE FINAL

Brasil	1 (3)	X	1 (2)	Chile
Colômbia	2	X	0	Uruguai
França	2	X	0	Nigéria
Alemanha	2	X	1	Argélia
Holanda	2	X	1	México

Costa Rica	1 (5)	X	1 (3)	Grécia
Argentina	1	X	0	Suíça
Bélgica	2	X	1	Estados Unidos

Fonte: elaborado pelo autor.

Nos jogos das oitavas de final tivemos jogos interessantes como Brasil e Chile, quando a seleção eliminou os chilenos nos pênaltis com brilho do goleiro Júlio César, assim como a Costa Rica eliminou a Grécia com brilho do goleiro Keylor Navas. A Alemanha teve dificuldade de eliminar a Argélia, entretanto todas as seleções favoritas passaram para as quartas de final.

Já nas quartas de final, a seleção brasileira enfrentou a Colômbia e contou com os zagueiros Thiago Silva e David Luiz para classificar, porém o primeiro tomou cartão amarelo e acabou ficando suspenso para o jogo da semifinal, outro desfalque que o Brasil teria seria Neymar, o melhor jogador da seleção.

A vitória contra a Colômbia nas quartas de final por 2 a 1 levou o Brasil de volta a uma semifinal após 12 anos, onde jogaria com a Alemanha. A partida, porém, registrou a contusão do atacante Neymar, após levar uma joelhada do colombiano Zuñiga na coluna vertebral. (BRINATI, 2015, p. 207)

Tabela 6- QUARTAS DE FINAL

Brasil	2	X	1	Colômbia
França	0	X	1	Alemanha
Holanda	0 (4)	X	0 (3)	Costa Rica
Argentina	1	X	0	Bélgica

Fonte: elaborado pelo autor.

Na semifinal o Brasil encararia a Alemanha que eliminou a França por 1 a 0. A outra semifinal ainda teria o duelo entre Holanda e Argentina, que eliminaram Costa Rica e Bélgica respectivamente.

Desfalcada do capitão e zagueiro Thiago Silva e do atacante Neymar, a seleção foi encarar a Alemanha no Mineirão em Belo Horizonte. A torcida preocupada com os desfalques mas mesmo assim apoiando a seleção, mais de 55 mil torcedores cantando o hino apoiando a firmemente antes do jogo.

Porém, em 30 minutos de jogo o placar do estádio já indicava 5 a 0 para a seleção alemã e olhar incrédulo, cheio de lágrimas e tristeza da torcida brasileira se destacavam enquanto os alemães na torcida cantavam e sorriam. Ao final do jogo, o placar marcava 7 a 1, a maior derrota brasileira em uma Copa do Mundo.

Outros recortes que ratificam os sentidos visados citados acima: “E a seleção fez história - A pior derrota em 100 anos da equipe - O pior revés de um anfitrião de Mundial - A maior goleada em uma semifinal - A pior derrota de uma seleção campeã - O maior vexame do futebol brasileiro - **Os jogadores de 1950 estão redimidos**” (O GLOBO, 09/07/2014, Copa 2014, p. 1, grifos do jornal apud. BRINATI, 2015, p. 214)

A derrota humilhante do Brasil frente a Alemanha fez o pesadelo de 1950 voltar ao pensamento, a derrota para o Uruguai na final havia sido a mais dura na história até então, mas o 7 a 1 acabou superando e fazendo com que os jogadores de 1950 fossem perdoados.

Depois de quase sete décadas condenadas ao limbo, as almas dos vice-campeões enfim se libertaram. Ao longo dos 90 minutos em que as ilusões do hexa se espatifaram contra o muro da realidade, **a tragédia de 1950 se transformou definitivamente numa derrota honrosa.** [...] Já que o velho Maracanã não está mais aqui para contar a história redimida de 1950, resta a prudência para que a destruição não se repita. Antes que novo linchamento aconteça apenas ao nível do campo, melhor discutir o andar de cima. **A julgar pela injustiça que durou 64 anos,** chegou a hora de proteger as vítimas e passar a limpo as instituições do futebol brasileiro (O GLOBO, 09/07/2014, Copa 2014, p. 4, grifos nossos apud. BRINATI, 2015, p. 215)

Na outra semifinal a Argentina passou pela Holanda nos pênaltis por 4 a 2 após o empate de 0 a 0 no tempo normal. Assim a final entre Alemanha e Argentina se repetia pela terceira vez na história das Copas, anteriormente a Argentina havia ganhado em 1986 e a Alemanha ganhar o em 1990.

Antes da final, o Brasil e a Holanda duelaram pelo terceiro lugar. A seleção brasileira abalada pela goleada sofrida enfrentou a Holanda para se redimir, mas não deu certo, a seleção holandesa venceria por 3 a 0 e afundou ainda mais a moral da seleção canarinho.

Na final, uma bela festa, a torcida argentina vibrando e apostando em Messi para vencer. Alemanha embalada após a goleada, era quem tinha a torcida brasileira ao seu lado apesar do 7 a 1. O duelo foi equilibrado, bem disputado, mas os 90 minutos de jogo acabou 0 a 0, coisa que acabou levando o jogo para a prorrogação. Foi aí que a estrela de Mario Götze brilhou. O jovem alemão que entregou durante a partida, fez o gol que deu a Vitória por 1 a 0 e o quarto título mundial ao país germânico.

4 PROCESSO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

Neste capítulo, será explicando como ocorreu cada processo de desenvolvimento do audiodocumentário, partindo desde a pré-produção até a pós-

produção, passando desde como aconteceu a pesquisa diante do tema até a finalização do roteiro.

4.1 PRÉ-PRODUÇÃO

O estudo prévio na pré-produção ocorre quando nos documentários sobre o assunto, lemos livros, artigos, assistimos a reportagens e sempre fazendo anotações sobre o tema central. Para assim nos organizarmos, e elaborar “um resumo que será a origem conceitual do nosso roteiro”. (KAPLUN, 2017, p. 246)

Para a realização deste audiodocumentário, foi realizada uma pesquisa sobre assuntos e meios que giravam em torno do tema já determinado previamente, para assim, delimitar o leque de opções disponíveis e facilitar o desenvolvimento do trabalho.

A pesquisa foi realizada em sites, a partir de buscas via Google, para obter o máximo de informação disponível sobre o tema. Jornais e sites informativos foram analisados para saber o que estes meios diziam no período escolhido para a realização do trabalho. Além de plataformas de áudio e vídeo, como *YouTube*, para recolher relatos gravados, acontecimentos registrados no período.

Com a pesquisa prévia feita, devemos focar no meio de abordar o tema. Como queremos passar ao ouvinte a ideia central, para assim ter um norte e facilitar a construção do roteiro, elaborando um esquema que envolva o por onde começar, o que virá depois e qual será a conclusão, como explica Kaplun (2017).

Como as formas vistas neste trabalho, foi escolhida uma abordagem que pudesse criar um impacto. E a criação de um audiodocumentário parecer a melhor maneira de transparecer a ideia e o objetivo do trabalho, que é passar emoção e permitir uma reflexão dos momentos, além de mostrar as dificuldades, desafios e diferenças de narrações das épocas selecionadas, 1950 e 2014.

A partir da ideia de abordagem, a criação do roteiro foi organizada de forma que os aspectos fossem claros que possibilitassem um entendimento do ouvinte, tentando evitar o máximo a influência do locutor na narração e deixando que os áudios tomassem conta do ambiente. O locutor foi utilizado para conduzir e ajudar a elucidar o que acontecia no ambiente visto nas narrações.

Determinar onde se encaixaria a fala do locutor foi um destes fatores, para que o clima não se poluísse com demasiada interferência e os jogos pudessem ser sentidos. Assim, foi colocado em determinados pontos que não interferisse e que ajudasse no restante do áudio.

Deste modo construindo a cena, como menciona Soares (2007) que devemos elaborar a estrutura narrativa, escrevendo os elementos da cena, obtendo ampla visão do que irá acontecer, para facilitar a organização. A linguagem utilizada também importa, ela deve ser clara, objetiva, coloquial, pois estamos introduzido ao rádio, como fala Kaplun (2017).

Além disso, o modo de finalizar o audiodocumentário era importante para não ser muito direto no encerramento e permitir que o ouvinte terminasse de absorver o que se passou no documentário.

4.2 PRODUÇÃO

Após todos os preparativos feitos na pré-produção, devemos passar para a etapa de coleta das sonoras e cenas e gravação dos áudio. Já sabendo a abordagem e o estilo que irá ser abordado, e seguindo o roteiro pré-construído, iremos ativar os elementos da pesquisa prévia e recolher os conteúdos.

A gravação dos áudios é um fator importante produção radiofônica, tanto é que “todas as emissoras de rádio contam com diferentes sistemas de gravação para guardar entrevistas, reportagens e o material já transmitido”. (CHANTLER, HARRIS, 1998, p.83). Os autores ainda aludem que existem vários tipos de gravadores, desde os gravadores analógicos que utilizam fitas magnéticas, como o gravador de rolo e o de cassete, que utilizam carretel junto com a fita, até os gravadores digitais, como discos rígidos de computador e o portátil, que é mais leve.

Neste audiodocumentário foi escolhida a narração original feita pela Rádio Nacional em 1950, que tinha como narradores, Antônio Cordeiro e Jorge Curi, cada um designado a narrar um lado do campo. E também foi escolhida a narração original feita pela Rádio Bandeirantes em 2014, que tinha em sua equipe o narrador José Silvério, o comentarista Cláudio Zaidan, os apresentadores Ricardo Capriotti, Eduardo Barão e Bernardo Ramos, além da reportagem ficar por conta de Leandro Quesada.

Ambas as narrações ouvidas a partir da plataforma de vídeos *YouTube*. Após a escolha, outra plataforma de vídeos, conhecida como *Snaptube* foi eleita para realizar o *download* das narrações originais. A narração da Rádio Nacional possui um total de uma hora e quarenta e um minuto, já a narração da Rádio Bandeirantes possui aproximadamente duas horas e trinta e três minutos.

Depois do *download* da narrações, chegou a hora de ouvi-las repetidamente, selecionar detalhes, momentos marcantes e importantes para então realizar o recorte. Para realizá-lo, foi selecionado o aplicativo Anchor, a partir do qual foram feitos treze recortes importantes de 1950 e quatorze recortes importante de 2014.

Após o recorte do áudio, eles foram sendo ajustados no roteiro, para que sigam uma cronologia, uma mesma linha possível. Então chegou a vez de realizar a captação do áudio do locutor, e para isso, foi feito um roteiro para que o mesmo siga, assim facilitando o trabalho.

Para a gravação do áudio, foi usado o aplicativo de gravador de voz, fazendo cerca de 12 gravações, entre erros e acertos este número diminuiu. Após isto, os recortes foram feitos nas locuções para os ajustes certos. O tempo juntando todas as narrações foi cerca de dez minutos aproximadamente. Entretanto para um encaixe para a apresentação, na qual o tempo é limitado, esta locução foi reduzida para cerca de três minutos e meio.

4.3 PÓS-PRODUÇÃO

A pós-produção é a parte final do projeto, porém é a fase decisiva, pois é aí que se finaliza o trabalho, gravando-se os últimos detalhes. Então qualquer erro nesta parte pode ser crucial e desmanchar o trabalho, se não for visto a tempo. Qualquer escorregão pode ser determinante para que o projeto não seja finalizado corretamente.

Depois da produção do roteiro, recortes dos áudios e gravações do locutor, chegou o momento de realizar uma revisão no roteiro. Foi tudo encaixado no mesmo, para facilitar o entendimento e verificar como estava, saber se a harmonia e a cronologia estavam corretas, saber se havia uma sintonia, se não havia nada divergente. Alguns ajustes foram feitos, palavra trocadas, situações retiradas e tudo que precisou ser modificado foi gravado e recortado novamente.

Chantler e Harris (1998) dizem que as gravações são editadas corriqueiramente, sendo parte da pós-produção, no intuito de finalizar os detalhes e adequar com o que espera obter. Apesar da edição, é essencial não alterar drasticamente o conteúdo, distorcendo o que foi gravado.

Ainda segundo os autores, o modo de edição foi mudado, antigamente a edição era feita manualmente com fita, estilete e ajustando. Com o passar dos anos e com a modernidade, a edição ficou digital, existindo programas de computador específicos para isto. Onde é introduzida a gravação no aparelho e você seleciona a parte que quer cortar, e automaticamente o programa recorta.

Neste projeto, a edição de áudio foi feita em dois aplicativos. O Anchor foi escolhido para uma edição mais primária, como recortes, união de certos trechos, mais básicos. Para a produção mais avançada e final, foi escolhido o aplicativo MP3 Corte (cortador de mp3), e ele possibilitou, além de recortar, a mescla de várias faixas de áudio ao mesmo tempo, sem a pausa no momento da união.

Então nele foi feita mescla de todos os detalhes, dos recortes e locuções selecionadas, para assim chegar ao resultado final e a linha que o roteiro seguia. O áudio ficou com cerca de quarenta e cinco minutos.

4.3.1 ROTEIRO FINAL

OLÁ / MEU NOME É JÚNIOR OLIVEIRA SOUZA / ALUNO DO CURSO DE
JORNALISMO DO UNIFOA /

SEJAM BEM-VINDOS AO AUDIODOCUMENTÁRIO MARACANAÇO E MINEIRAÇO
//

ESTE AUDIODOCUMENTÁRIO VAI APRESENTAR DOIS MOMENTOS
MARCANTES PARA O TORCEDOR E O FUTEBOL BRASILEIRO /

COM O OBJETIVO DE REVIVER AS EMOÇÕES DE DOIS JOGOS IMPORTANTES
/ REALIZANDO UMA VIAGEM NO TEMPO /

MOSTRANDO AS DIFERENÇAS NAS NARRAÇÕES /

ALÉM DE MOSTRAR COMO O AUDIODOCUMENTÁRIO PODE SER UMA BOA
MANEIRA DE ABORDAR MOMENTOS HISTÓRICOS //

ENTÃO / VAMOS COMEÇAR O AUDIODOCUMENTÁRIO AGORA / APROVEITEM
//

EFEITO SONORO (RADIO SINTONIZANDO)

OLÁ OUVINTE // SOU JÚNIOR SOUZA E SEREI O LOCUTOR ANTES DO INICIO
DAS NARRAÇÕES RADIOFÔNICAS E DURANTE O INTERVALO //

DAQUI A POUCO /

NO RIO DE JANEIRO / ESTÁDIO DO MARACANÃ /

IRÁ COMEÇAR A FINAL DA COPA DO MUNDO DE MIL NOVECENTOS E
CINQUENTA / ENTRE BRASIL E URUGUAI //

O BRASIL CHEGA A ESTA FINAL DEPOIS DE TERMINAR EM PRIMEIRO LUGAR
/ COM CINCO PONTOS / NO GRUPO A /

SE CLASSIFICANDO PARA O QUADRANGULAR FINAL //

ALÉM DO BRASIL / NO GRUPO ESTAVAM AS SELEÇÕES DO MÉXICO /
IUGOSLÁVIA E SUÍÇA //

NESTA PRIMEIRA FASE / A SELEÇÃO BRASILEIRA VENCEU O MÉXICO / A
IUGOSLÁVIA / E EMPATOU COM A SUÍÇA //

JÁ O URUGUAI CHEGOU AQUI TERMINANDO NA LIDERANÇA DO GRUPO D /
COM DOIS PONTOS //

ALÉM DO URUGUAI / BOLÍVIA E FRANÇA ESTAVAM NO GRUPO / PORÉM A
SELEÇÃO FRANCESA DESISTIU DE PARTICIPAR //

O URUGUAI SE CLASSIFICOU PARA O QUADRANGULAR FINAL APÓS UMA
VITÓRIA SOBRE A BOLÍVIA //

NO QUADRANGULAR SE CLASSIFICARAM ALEM DE BRASIL E URUGUAI /
ESPANHA E SUÉCIA //

O BRASIL VENCEU A SUÉCIA POR SETE A UM / E VENCEU A ESPANHA POR
SEIS A UM //

O URUGUAI EMPATOU COM A ESPANHA POR DOIS A DOIS / E VENCEU A
SUÉCIA POR TRÊS A DOIS //

ENTÃO CHEGAMOS NESTA FINAL COM A SELEÇÃO BRASILEIRA
PRECISANDO SOMENTE DO EMPATE PARA SER CAMPEÃO DO MUNDO //

E SESSENTA E QUATRO ANOS DEPOIS O BRASIL TEM A POSSIBILIDADE DE
CHEGAR À OUTRA FINAL DE COPA DO MUNDO REALIZADA NO BRASIL /
REPETINDO MIL NOVECENTOS E CINQUENTA //

E ESTADO AO LADO / EM MINAS GERAIS / ESTÁDIO DO MINEIRÃO / VAI
COMEÇAR A SEMIFINAL DA COPA DO MUNDO DE DOIS MIL E QUATORZE /
ENTRE BRASIL E ALEMANHA //

O BRASIL CHEGA À FINAL APÓS TERMINAR A FASE DE GRUPOS EM
PRIMEIRO LUGAR COM SETE PONTOS / APÓS VITÓRIAS CONTRA CROÁCIA E
CAMARÕES / E UM EMPATE DIANTE DO MÉXICO //

A ALEMANHA CLASSIFICOU TAMBÉM EM PRIMEIRO NO SEU GRUPO APÓS VITÓRIAS CONTRA PORTUGAL E ESTADOS UNIDOS E UM EMPATE COM GANA//

JÁ NAS OITAVAS DE FINAL O BRASIL PASSOU PELO CHILE NOS PENALTIS E A ALEMANHA VENCEU A ARGÉLIA //

NAS QUARTAS A SELEÇÃO BRASILEIRA ELIMINOU A COLÔMBIA COM UMA VITÓRIA POR DOIS A UM / E A ALEMANHA ELIMINOU A FRANÇA APÓS VITÓRIA POR UM A ZERO //

O BRASIL CHEGA À FINAL DESFALCADA DE SEU CAPITÃO THIAGO SILVA E SEM SEU MELHOR JOGADOR NEYMAR / PORÉM A SELECAO JOGA EM CASA / JÁ A ALEMANHA CHEGA MOTIVADA E SEM DESFALQUES PARA O DUELO //

AMBOS OS JOGO JÁ VÃO COMEÇAR /

VAMOS ACOMPANHAR A NARRAÇÃO ORIGINAL DA RÁDIO NACIONAL EM MIL NOVECENTOS E CINQUENTA / E A NARRAÇÃO ORIGINAL DA RÁDIO BANDEIRANTES EM DOIS MIL E QUATORZE / ANTES VAMOS OUVIR O HINO NACIONAL //

EFEITO SONORO (0:01)

HINO NACIONAL (1:33)

1950 (ÁUDIO RÁDIO NACIONAL)

DIRETAMENTE DO ESTÁDIO MENDES DE MORAES //

IRRADIANDO A RÁDIO NACIONAL DO RIO DE JANEIRO / BRASIL / COM A REDE DE EMISSORAS NACIONAIS / SENDO CONTROLADA PELA AGÊNCIA NACIONAL //

AVISANDO QUE ESTE AUDITÓRIO MAGNÍFICO DE CENTO E OITENTA MIL PESSOAS / VOLTOU A DAR UMA DEMONSTRAÇÃO PATRIÓTICA /

VINCULADA AO MESMO TEMPO ESSA MANIFESTAÇÃO ESPORTIVA /

E QUE SEM DÚVIDA / FICARÁ GRAVADA NA HISTÓRIA DO CAMPEONATO DO MUNDO / COMO UM DOS ESPETÁCULOS MAIS BRILHANTES A QUE TIVEMOS OPORTUNIDADE DE PRESENCIAR//

TUDO PRONTO PARA A SAÍDA / CABERÁ A ADEMIR MOVIMENTAR O BALÃO //

MOVIMENTOU ADEMIR PARA JAIR

JAIR ATRASOU PARA BAUER

BAUER NA FRENTE PARA ZIZINHO

RECEBE ZIZINHO / PROGRIDE / NA FRENTE PARA ADEMIR

ADEMIR PARA ZIZINHO

AVANÇA ZIZINHO / ATRÁS SCHIAFFINO / PASSOU POR ELE / DEU PARA ADEMIR //

ADEMIR PARA ZIZINHO / CORTOU MATÍAS GONZÁLEZ / INSISTE ZIZINHO //

COBROU MATÍAS GONZÁLEZ O TIRO DE META /

BOLA NO CENTRO DA CANCHA / NA CABEÇA DE DANILO QUE DÁ A CHICO //

CHICO ENGANA ESPETACULARMENTE COM CORPO O GAMBETA / MAS SAI DA MEIA A PELOTA /

ESCORRE PELA LATERAL / LATERAL FAVORÁVEL À EQUIPE URUGUAIA //

MOMENTO DE SENSAÇÃO NOS SEGUNDOS INICIAIS DA PARTIDA COM O ATAQUE PERIGOSO DO BRASIL

PREPARA-SE GAMBETA PARA MOVIMENTAR / COBROU A LATERAL / ENREGOU NA DIREÇÃO DE JÚLIO PÉREZ

VAI SOBRE ELE DANILO E O DESARMA TENTANDO DAR AO ATAQUE BRASILEIRO /

CORTA PORÉM GAMBETA E DÁ NA FRENTE PARA GHIGGIA

GHIGGIA É DESARMADO POR JUVENAL /

RECUPEROU JÚLIO PÉREZ /

NO ATAQUE OS URUGUAIOS POR INTERMÉDIO DE JÚLIO PÉREZ / DEU PRA MÍGUEZ

VAI PROGREDINDO MÍGUEZ / ADIANTOU-SE / ATIROU DE FORA ÁREA / DEFENDEU JUVENAL

A BOLA BATEU EM JUVENAL E FOI PARA GHIGGIA

GHIGGIA COMBINOU BEM COM JÚLIO PÉREZ / CAÍRAM AGORA JUVENAL E MÍGUEZ E O JUIZ MARCOU FALTA //

LOCUTOR: O JOGO NO MARACANÃ COMEÇOU MOVIMENTADO

NO MINEIRÃO TAMBÉM JÁ VAI COMEÇAR / VAMOS ACOMPANHAR

2014 (ÁUDIO RÁDIO BANDEIRANTES)

TUDO PRONTO /

O ÁRBITRO CONFERE SEU CRONÔMETRO/ A SAÍDA É DO / DA ALEMANHA /

O ÁRBITRO CONFERE SEU CRONÔMETRO PARA AUTORIZAR O COMEÇO DO JOGO //

APITA O ÁRBITRO / BOLA ROLANDO NO MINEIRÃO //

SAIU A ALEMANHA / MAS O BRASIL RETOMA E DOMINA COM MARCELO //

MARCELO RECOLHE PELO LADO ESQUERDO DO CAMPO / ROLOU COM FORÇA NA BOLA / JOGOU PARA A SAÍDA DO LANCE NO LADO ESQUERDO DO CAMPO

A BOLA FOI DOMINADA POR FRED / LEVANTOU NO COMANDO /

AFASTA DE CABEÇA / HUMMELS TIROU DALI //

VOLTOU TOCADA PELO BRASIL NA PONTA DIREITA PARA BERNARD /

BERNARD TOCOU PARA MAICON //

MAICON RECOLHE DOMINA POR TRÁS DA ZAGA / TOCOU BOM PASSE PARA A CHEGADA DO LANCE /

CRUZOU FERNANDINHO / A BOLA SE PERDE PELA LINHA DE FUNDO

O ÁRBITRO CONFERIU A SAÍDA /

O HUMMELS TENTOU EVITAR MAS NÃO DEU PRA ELE /

QUANDO CHEGOU TAMBÉM SCHWEINSTEIGER / O ÁRBITRO PAROU PARA MARCAR ESCANTEIO FAVORÁVEL À EQUIPE BRASILEIRA //

NA PONTA DIREITA OSCAR TOMA DISTÂNCIA PARA FAZER A COBRANÇA / AJEITA A BOLA PARA LEVANTAR NA GRANDE ÁREA /

TOMA DISTÂNCIA PARA FAZER O CHUVEIRO NA BOCA DO GOL //

AUTORIZADO / BERNARD CHEGA PERTO / ELE CORREU PARA FAZER A COBRANÇA //

NA AREA TEM EMPURRA-EMPURRA / O ATACANTE DO BRASIL CHEGOU EM CIMA DO GOLEIRO QUE O EMPUTTOU / O ÁRBITRO CHAMA OS DOIS PRO CANTO //

TOMA DISTÂNCIA PARA A COBRANÇA DE ESCANTEIO OSCAR /

CORREU / BATEU /

AFASTA BOATENG DE CABEÇA / TIRA DALI //

VOLTOU PARA MARCELO / RETOMOU PARA O TIME DO BRASIL /

ABRE PELO LADO ESQUERDO DO CAMPO //

SOLTOU PRA HULK //

HULK RECOLHE / ROLOU LATERALMENTE PARA MARCELO //

MARCELO AJEITOU / LEVANTOU NA ÁREA //

AFASTA DE CABEÇA / TIRA HÖWEDES

O REBOTE FICA DO LADO DIREITO DO CAMPO /

A BOLA SOBROU POR DENTRO / FICOU PARA A CHEGADA DE KHEDIRA //

KHEDIRA PASSOU ERRADO /

ROUBOU BERNARD PELO TIME DO BRASIL DEPOIS DO TOQUE DE MARCELO

ABRE PELA DIREITA / DEU JOGO PARA OSCAR //

OSCAR RECOLHE / DOMINA / TENTA O TOQUE PARA TRÁS / PASSOU
ERRADO /

AI CHEGOU PARA CONSERTAR LUIZ GUSTAVO //

CONSERTOU PARA O BRASIL / TOCOU / BOM PASSE PARA BERNARD //

BERNARD PARA LUIZ GUSTAVO //

TENTOU CHEGAR NA LINHA DE FUNDO / HUMMELS FOI COM ELE /

ELE TENTOU FAZER FALTA //

GIRA O CORPO / CRUZOU /

BLOQUEIA O ZAGUEIRO ALEMÃO / TOCA HUMMELS / TOCA A BOLA PARA
FORA PELA LINHA LATERAL //

PRIMEIRA SEMIFINAL DA COPA NO BRASIL / PLACAR DE ZERO A ZERO

ARREMESSO MAICON BATEU ATRÁS / TOCOU / JOGOU PQRA FERNANDINHO
/

DAÍ PARA LUIZ GUSTAVO / FOI DESARMADO /

MARCELO PEGOU O REBOTE / DOMINOU / LIMPOU /

BATEU PRO GOL / PRA FORA / PELA LINHA DE FUNDO //

A ESQUERDA DE NEUER /

É TIRO DE GOL PARA A ALEMANHA BATER / QUESADA //

POR ENQUANTO SÓ DEU BRASIL HEIN SILVÉRIO //

BRASIL EM CIMA DA ALEMANHA /

A ALEMANHA NÃO CONSEGUIU TIRAR A BOLA DO CAMPO DE DEFESA //

INÍCIO DA PARTIDA AQUI NO AMARELO MINEIRÃO / SILVÉRIO //

E TOMA DISTÂNCIA PARA FAZER A COBRANÇA DE TIRO DE GOL O NEUER /

ELE BATE PELO LADO DIREITO DE SUA GRANDE ÁREA / TOCOU / JOGOU
PARA BOATENG //

BOATENG RECOLHE / DOMINA /

POR DENTRO VEM SCHWEINSTEIGER / PEDE A JOGADA /

ELE LEVANTOU DE PERNA DIREITA / FORTE DEMAIS NO CAMPO DE ATAQUE
//

A BOLA VAI LONGA PARA JÚLIO CÉSAR SAIR DO GOL E FAZER A DEFESA //
JÚLIO CÉSAR TOCOU CURTO /
ACIONANDO / JOGOU PARA A SAÍDA DE DAVID LUIZ //
DAVID LUIZ RECOLHE / DOMINA / ACERTA O CORPO PARA SAIR JOGANDO
NO CAMPO DE DEFESA //
DE PERNA DIREITA LEVANTA LÁ NO LADO ESQUERDO DO CAMPO /
TENTA CHEGAR HULK / VEM NAS COSTAS DE LAHM /
CRUZOU //
CRUZOU FECHADO DEMAIS / BOLA FÁCIL PARA O GOLEIRO NEUER FAZER A
DEFESA //
NEUER SAI JOGANDO NA SUA INTERMEDIÁRIA / TOCOU / JOGOU PARA
KHEDIRA
KHEDIRA TENTOU ABRIR NA DIREITA / A BOLA FOI DESVIADA PELA LINHA
LATERAL
LATERAL /
ARREMESSO COBRADO /
TÁ SOLTA LÁ NO COMANDO DE ATAQUE / VEM PRA KLOSE / DIVIDIU /
GANHOU /
VAI PARA A COBERTURA / CHEGA DANTE //
TIROU DALI PELO TIME DO BRASIL /
TOCA DE QUALQUER MANEIRA / BOTA PRA FORA / BOTA PARA A LINHA
LATERAL //
É ARREMESSO PARA A EQUIPE DA ALEMANHA FAZER A COBRANÇA /
COBRADO O ARREMESSO /
LÁ POR DENTRO A BOLA CHEGOU / FICOU PARA A PENETRAÇÃO DE KLOSE
//
KLOSE PELA DIREITA TOCOU / JOGOU PARA LAHM /
LAHM UM POUCO MAIS ATRÁS / DEU PASSE CURTO / SOLTOU PARA
KHEDIRA //
KHEDIRA TIROU POR DENTRO PARA SCHWEINTEIGER /
SCHWEINTEIGER RECUA NA ZAGA / DEU PARA BOATENG /
BOATENG ABRE NO LADO DIREITO DO CAMPO //
A BOLA VEM TOCADA NA LINHA DIREITA / FICOU PARA MULLER /

MULLER PASSOU ERRADO / ROUBOU O TIME DO BRASIL //
TENTOU OSCAR /
VAI PARA COBERTURA LAHM / TIRA DALI /
TOCA DESCENDO PARA A LINHA LATERAL /
É ARREMESSO FAVORÁVEL A EQUIPE DO BRASIL //
NO CAMPO DE DEFESA O BRASIL NÃO TEM PRESSA PARA SAIR JOGANDO //
DAVID LUIZ VEM JUNTO A LINHA LATERAL DO CAMPO /
ORIENTA O TIME
E MAICON TOMA DISTÂNCIA PARA FAZER A COBRANÇA //
ARREMESSA ATRÁS DE NOVO PARA DAVID LUIZ /
DE LONGE RECUA A JOGADA / SOLTA PARA O GOLEIRO JÚLIO CÉSAR //
JÚLIO CÉSAR DOMINA E COM O PÉ ESQUERDO SAI JOGANDO COM DANTE //
DANTE RECOLHE / PASSEANDO NA SUA INTERMEDIÁRIA /
VAI POR DENTRO / TOCA CURTO / JOGOU PARA FERNANDINHO //
FERNANDINHO OUTRA VEZ PARA DANTE //
DANTE RECUA PARA JÚLIO CÉSAR //
JÚLIO CÉSAR TIRA DE PERNA ESQUERDA /
LEVANTA NO CAMPO DE ATAQUE / A BOLA FOI DESVIADA PARA HULK //
HULK NÃO DOMINOU /
BOATENG TIROU DALI /
MAS OSCAR PEGOU O REBOTE /
PASSOU ERRADO /
LAHM TIROU E TOCOU RAPIDAMENTE NA FRENTE PARA KHEDIRA //
KHEDIRA DOMINOU /
ABRE PELO LADO DIREITO DO CAMPO / BOM PASSE PARA MULLER.
RECOLHEU / DOMINOU
CRUZOU NA BOCA DO GOL //
A BOLA CHEGOU CRUZADA NA ÁREA /
DESVIA MULLER /
AFASTA A ZAGA BRASILEIRA //

REBOTE VOLTA PARA A ALEMANHA /
NA PONTA DIREITA FICA A BOLA PARA A CHEGADA DO LANCE DE KROOS //
ELE TENTOU A FINTA /
LEVOU A MARCAÇÃO DO PRIMEIRO / GINGOU O CORPO PRA LÁ E PRA CÁ //
JOGOU / LIMPOU /
BATEU NA ZAGA / VOLTOU PARA BOATENG.
BOATENG LEVANTA NO COMANDO /
SOBE DAVID LUIZ /
NÃO PEGA MAS O ÁRBITRO MARCOU FALTA EM CIMA DO ZAGUEIRO
BRASILEIRO //
TOMA DISTÂNCIA DAVID LUIZ COBRA A FALTA //
LÁ NA ESQUERDA BUSCOU HULK /
ESTICA A PERNA /
NÃO PEGOU NA PRIMEIRA /
TENTA PEGAR JUNTO A LINHA LATERAL DO CAMPO / COMBATIDO POR LAHM
//
TENTOU A FINTA NELE / PETECOU A JOGADA / RECUOU PARA MARCELO //
MARCELO TOCOU PRA TRÁS /
TOCOU MAL / DE PRESENTE / DEU JOGO PRA MULLER //
PUXA CONTRA-ATAQUE ALEMÃO /
ARRANCA PELO LADO DIREITO DO CAMPO / KHEDIRA VEM.
ELE SOLTOU PRA ELE /
KHEDIRA TABELOU /
TIRA MARCELO //
TOCA DE QUALQUER MANEIRA / CORTA POR TRÁS DO GOL / TOCA PELA
LINHA DE FUNDO //
É ESCANTEIO PARA A ALEMANHA /
QUESADA //
É
O MARCELO FEZ A BOBAGEM NO CAMPO DE ATAQUE E DEPOIS SE
RECUPEROU /
PEDIU DESCULPAS AGORA AOS COMPANHEIROS.

ESCANTEIO VEM A ALEMANHA //
POR ENQUANTO ZERO A ZERO AQUI EM MINAS GERAIS / SILVÉRIO.
ESCANTEIO NA PONTA DIREITA /
TOMA DISTÂNCIA PRA FAZER A COBRANÇA KROOS / O CAMISA DEZOITO.
AUTORIZADO /
VAI LEVANTAR NA GRANDE ÁREA /
PEDIU LÁ TODO MUNDO
ELE LEVANTOU /
SUBIU / BATEU MULLER / É GOL //
GOOOOOOOL DA ALEMANHA //
É DE MULLER / CAMISA TREZE //
ESCANTEIO BATIDO /
MAL POSICIONAMENTO DA DEFESA BRASILEIRA /
A BOLA CAIU NA MEIA ESQUERDA //
PELO ALTO PEDINDO / ME CHUTA / ME CHUTA / ME CHUTA /
MULLER PEGOU DE VOLEIO E BOTOU NO FUNDO DO GOL DO BRASIL //
NA MARCA DE DEZ MINUTOS / PRIMEIRO TEMPO DE JOGO //
ABERTO O PLACAR NO MINEIRÃO /
MULLER / MULLER / MULLER CAMISA TREZE //
ALEMANHA UM / BRASIL ZERO / LEANDRO QUESADA //
POIS É NÉ //
UMA CONCENTRAÇÃO ENORME DE JOGADORES NA COBRANÇA DE
ESCANTEIO NO PRIMEIRO PAU.
E AÍ SIMPLEMENTE O MULLER ATRÁS DE TODOS ELES NO SEGUNDO PAU,
ESPERANDO A BOLA CHEGAR.
OLHA.
UMA JOGADA QUE NEM EM VÁRZEA A GENTE OBSERVA.
QUE ERRO ABSURDO DE MARCAÇÃO.
UM A ZERO ALEMANHA, QUINTO GOL DO MULLER, SILVÉRIO.
LOCUTOR: O JOGO NO MINEIRÃO NÃO COMEÇOU BEM PARA O BRASIL
VAMOS VER SE NO MARACANÃ / EM MIL NOVECENTOS E CINQUENTA O
JOGO ESTÁ MELHOR PARA A SELEÇÃO

1950 (ÁUDIO RÁDIO NACIONAL)

BIGODE NA FRENTE PARA CHICO

ERGUE CHICO PELA ESQUERDA / ENTREGOU A PELOTA A ADEMIR

CORTOU MATHIAS GONZÁLES

RECUPEROU JAIR

PERDEU PARA OBDÚLIO VARELA

OBDÚLIO NA FRENTE PARA JÚLIO PÉREZ

QUE PERDE AGORA PARA BIGODE

BIGODE NA ESQUERDA NA DIREÇÃO DE CHICO

MAS O JUIZ MARCOU FALTA DE BIGODE EM JÚLIO PÉREZ NAS IMEDIAÇÕES DA LINHA DIVISÓRIA DO GRAMADO

VAI SER COBRADA A FALTA CONTRA AS CORES BRASILEIRA POR INTERMÉDIO DE GAMBETA PARA O SELECIONADO URUGUAIO

PREPARA-SE GAMBETA

TUDO PRONTO PARA A COBRANÇA DA FALTA ENQUANTO O JUIZ ADVERTIU BIGODE

ZERO A ZERO NO MARCADOR JOGAM BRASIL E URUGUAI NO ESTÁDIO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

COBROU GAMBETA

BOLA PINGANDO NA ÁREA BRASILEIRA

CABECEIA JUVENAL DEFENDENDO

O COURO VOLTA PARA OBDÚLIO VARELA QUE É DESARMADO ENTRETANTO POR BIGODE

BIGODE PARA JAIR

JAIR PASSANDO PARA ZIZINHO

OLHA SÓ ZIZINHO

É PERSEGUIDO NAS COSTAS POR SCHIAFFINNO

PASSOU SCHIAFFINNO, A PRIMEIRA VEZ

CONTINUOU SCHIAFFINNO A PERSEGUI-LO

FICOU MAIS A TRÁS A PODER DE BAUER

BAUER ATRASOU PARA AUGUSTO

PARA A PELOTA NO TERRENO AUGUSTO

DEU NA FRENTE EM DIREÇÃO DE ADEMIR
AVANÇOU PARA BATER MATHIAS GONZÁLES
RECUPERA NO CAMPO ZIZINHO
VAI PARA O ATAQUE ZIZINHO
ATINGE A INTERMEDIÁRIA CONTRÁRIA
ENTREGOU A PELOTA A ADEMIR
AVANÇA
PREPARA E ATIRA
DEFENDEU MÁSPOLI.
LOCUTOR: NO MARACA O BRASIL PRESSIONA
SERÁ QUE EM 2014, NO MINEIRÃO O BRASIL MELHOROU
2014 (ÁUDIO RÁDIO BANDEIRANTES)
E VEM DE NOVO O TIME DA ALEMANHA
POR DENTRO, BOLA TOCADA PARA KLOSE
NO COMANDO, PRA KLOSE
PRA MULLER BATEU
VOLTOU, BATEU É GOL
GOOOOOOOOL DA ALEMANHA
E FOI UMA DUPLA DERROTA PARA O BRASIL
UM GOL DE KLOSE, QUE PASSA A SER O MAIOR ARTILHEIRO DA HISTÓRIA
DA COPA
E DOIS A ZERO DA ALEMANHA PRA CIMA DO BRASIL
COM ENORME FACILIDADE, LEANDRO QUESADA
EU, EU QUERIA ME DESMENTIR AQUI SILVÉRIO
PORQUE A UM SEGUNDO EU COMENTAVA COM VOCÊ O SEGUINTE
TÁ COM CHEIRO DE GOLEADA, DO JEITO QUE TÁ INDO O JOGO
AGORA COM DOIS A ZERO, FICA FÁCIL FALAR ISSO NÉ
MAS
PIOR JOGO DO BRASIL NESSA COPA DO MUNDO
ALIÁS, BRASIL JOGANDO MAL EM COPAS DO MUNDO ASSIM,
EU SÓ VI EM MIL NOVECENTOS E NOVENTA, MEU CARO CLÓVIS ZAIDAN

EXATAMENTE,

E OLHA QUE NEM FOI NO JOGO QUE O BRASIL FOI ELIMINADO, SILVÉRIO,
FOI ANTES

E DE FATO

É UM TIME DE QUALIDADES MEDIANAS, NADA MAIS QUE ISSO

PRINCIPALMENTE HOJE, COM A FORMAÇÃO DE HOJE

O BRASIL DEPENDE MUITO, EXATAMENTE DO ANÍMICO

DA VONTADE, DO AMBIENTE, DA DISPOSIÇÃO, DO VAMOS LÁ

E AGORA

ELE VAI TER, ELE NÃO PODE SE CONTENTAR SÓ COM ISSO

SÓ COM O AMBIENTE FAVORÁVEL, COM A RAÇA

ELE PRECISA JOGAR BOLA, E SÓ A ALEMANHA TÁ JOGANDO

E VÊM LAHM

AJEITOU, BATEU PRA MULLER

PASSOU, BATEU É GOL

É GOL DA ALEMANHA

KROOS, CAMISA DEZOITO

COM ENORME FACILIDADE

LAHM CHEGOU NA LINHA DE FUNDO, MARCELO TAVA PASSEANDO NA
LAGOA DA PAMPULHA AQUI PERTINHO

ELE CRUZOU NA BOCA DO GOL, A BOLA PASSOU POR TODO MUNDO,
PASSOU ATÉ PELO ATAQUE DA ALEMANHA

SOBROU PARA KROOS

ELE CHEGOU NA MEIA ESQUERDA, PEGOU DE PERNA ESQUERDA

E BOTOU FORTE NO CANTO DIREITO DO JÚLIO CÉSAR

VINTE E QUATRO MINUTOS, ETAPA PRIMEIRA DE JOGO

KROOS, KROOS, KROOS, CAMISA DEZOITO

É ISSO AÍ

ALEMANHA TRÊS, BRASIL ZERO, QUESADA

SABE A IMPRESSÃO QUE DÁ SILVÉRIO

É QUE OS JOGADORES NÃO TÃO JOGANDO

E VEM DE NOVO KROOS

TOCOU NA BOCA DO GOL, BATEU É GOL
UMA FALHA INCRÍVEL NA ARRANCADA DE KROOS
ELE TOCOU NO LADO ESQUERDO DO CAMPO
A BOLA FOI DEVOLVIDA PRA ELE, E A DEFESA BRASILEIRA ESTAVA
INTEIRAMENTE VENCIDA
KROOS PEGOU TRANQUILO E BOTOU NO CANTO ESQUERDO DE JÚLIO
CÉSAR
NA MARCA DE VINTE E CINCO MINUTOS DO PRIMEIRO TEMPO
ALEMANHA QUATRO, BRASIL ZERO, LEANDRO QUESADA
UMA DAS MAIS VERGONHOSAS PARTICIPAÇÕES DE UM TIME BRASILEIRO
NA HISTÓRIA DA COPA
PERDER PRA ALEMANHA OK, MAS DESSE JEITO
UMA VERGONHA, UMA VERGONHA
TÔ ENVERGONHADO HOJE DE SER UM JORNALISTA BRASILEIRO QUE
ACOMPANHA A SELEÇÃO BRASILEIRA EM UMA COPA DO MUNDO
UMA VERGONHA, UMA VER-GO-NHA
NUNCA IMAGINEI QUE ISSO FOSSE POSSÍVEL
E ATENÇÃO TORCEDOR, CONFIRA CONOSCO O PLACAR DO FUTEBOL
REDE VERDE-AMARELA AQUI NA COPA, MINEIRÃO, VINTE E SEIS E TRINTA
DA PRIMEIRO TEMPO
AÍ ESTÁ, UM GOL DE MULLER, UM GOL DE KLOSE, DOIS GOLS DE KROOS
ALEMANHA QUATRO, BRASIL ZERO,
O SÉRGIO, ME PERMITA UM COMENTÁRIO, DEPOIS EU QUERO FALAR COM
VOCÊ E O ZAIDAN, À ESTE MESMO RESPEITO.
EU COMENTEI COM O QUESADA ISSO, NÃO SEI SE ONTEM OU HOJE
QUE EU ACHEI UM DOS MAIORES DISPARATES DA HISTÓRIA DO FUTEBOL
O COMPORTAMENTO DA CRÔNICA ESPORTIVA BRASILEIRA, DEPOIS DA
CONTUSÃO DE NEYMAR
DIZENDO QUE, E O LUIZ FELIPE PARTICIPOU DISSO TAMBÉM
DIZENDO QUE ERA BOM QUE O NEYMAR NÃO IA JOGAR, QUE O BRASIL
PODIA PROVAR QUE ELE NÃO ERA O ÚNICO JOGADOR QUE TINHA, E ISSO
PODIA MOTIVAR O TIME
E AÍ TÁ NO CAMPO, UM TIME, MEDÍOCRE
QUE NÃO TEM NEM DIGNIDADE PRA TER NEYMAR COMO COMPANHEIRO

SÉRGIO E ZAIDAN

BOM, É SILVÉRIO, COM RELAÇÃO AO NEYMAR

AÍ É EVIDENTE, MAS É EVIDENTE QUE O BRASIL PERDERIA

VOCÊ PERDE O SEU MELHOR JOGADOR E VAI MELHORAR? NÃO VAI MELHORAR NÉ .

OLHA LÁ

E VEM KHEDIRA

DOMINOU, TOCOU, NA ÁREA, RECEBEU, BATEU, É GOL

GOOOOOOOOOOOOOOL DA ALEMNAHA

É DE KHEDIRA, CAMISA NÚMERO SEIS

NA MARCA DE VINTE E NOVE MINUTOS ETAPA PRIMEIRA DE JOGO

EU VOU FALAR O PLACAR E VICE VAI OUVIR, E NÃO É MENTIRA

ALEMANHA CINCO, BRASIL ZERO, QUESADA

A MAIOR DERROTA DA SELEÇÃO BRASILEIRA EM UMA COPA DO MUNDO

A MAIS VEXATÓRIA TAMBÉM

E A MAIS VERGONHOSA, E A MAIS VERGONHOSA.

LOCUTOR: INACREDITÁVEL O QUE ACONTEEC NO MARACANÃ, SEM PALAVRAS PARA COMENTAR

ESPERO QUE SESSENTA E QUATRO ANOS ATRÁS NÃO ESTAVA ASSIM

1950 (ÁUDIO RÁDIO NACIONAL)

VAI SER COBRADO IMPEDIMENTO POR INTERMÉDIO DE MÁSPOLI

ENTREGOU A PELOTA PARA GAMBETA PARA EXECUTAR O LANCE FORA DA ÁREA, UM A VEZ QUE MISTER READER ALI ORDENOU

PREPARA-SE GAMBETA, COBROU

BOLA NA INTERMEDIÁRIA DO BRASIL NA DIREÇÃO DE DANILO

CABECEOU PARA O LADO, A PELOTA VEIO NA DIREÇÃO DE GHIGGIA QUE DEIXOU SAIR PELA LATERAL, QUE É FAVORÁVEL AO URUGUAI

VAI ARREMESSAR GHIGGIA, ESPERA POR GAMBETA

GAMBETA NÃO VEM, ENTÃO ELE MESMO VAI FAZER O ARREMesso

DEMOROU, PASSOU COM AS MÃOS NA DIREÇÃO DE UM COMPANHEIRO, QUE É JÚLIO PÉREZ

ESTE PERDEU ENTRETANTO PARA JUVENAL

TRANQUILAMENTE JUVENAL EMPURROU A PELOTA PARA ZIZINHO

VAI LEVANDO ZIZINHO, DEMOROU, CONTINUA PROGREDINDO COM O COURO

ESPERA QUE SEUS COMPANHEIROS SE COLOQUEM NA FRENTE, BOLA PARA ADEMIR

CORRE ADEMIR, SAIU DO ARCO MÁSPOLI E RECOLHEU, E ADEMIR DESVIOU PARA NÃO SE CHOCAR COM O ARQUEIRO

BOLA COM O ARQUEIRO DO URUGUAI

MANDOU NA FRENTE EM DIREÇÃO DE JÚLIO PÉREZ

BATEU A DANILO, BATEU A JAIR E VAI PARA O ATAQUE, VEM TRAZENDO PELO CENTRO, BOM JOGADOR O MEIA URUGUAIO

EM PROFUNDIDADE PARA MIGUEZ

MIGUEZ TENTA BATER JUVENAL E CONSEGUIU, DEVOLVEU PARA JÚLIO PÉREZ

JÚLIO PÉREZ TÁ NA ENTRADA DA ÁREA, PASSOU PELO DANILO, CAIU, RECUPEROU JUVENAL E REBATEU

E A BOLA COM GAMBETA PARA GHIGGIA, CONTRA-ATAQUE PERIGOSO DO URUGUAI

GHIGGIA NA PONTA DIREITA VAI CENTRANDO, ATENÇÃO, CENTROU PARA A ÁREA, NA DIREÇÃO DO ADVERSÁRIO QUE É BAUER

CORTOU BAUER QUE ENTREGOU A PELOTA NO PÉ DE ZIZINHO

ZIZINHO ENTÃO NA INTERMEDIÁRIA SERVE A ADEMIR QUE ESTÁ NA POSIÇÃO DE CENTROAVANTE

VAI PARA FRENTE ADEMIR, PAROU E ENGANOU MUITO BEM SEU MARCADOR QUE A ESSA ALTURA ERA TEJERA

TOCOU PARA ZIZINHO

ZIZINHO AVANÇA, APROXIMA-SE DA ÁREA, A FRENTE TEJERA, PASSA POR ELE, ENTREGOU A ADEMIR, PREPARA-SE, ATIRA, PARA FORA

GRANDE OPORTUNIDADE PERDEU ADEMIR

LOCUTOR: JOGO BEM JOGADO NO MARACANÃ, VAMOS VER COMO ESTÁ O CLIMA SESSENTA E QUATRO ANOS DEPOIS LÁ NO MINEIRÃO

2014 (ÁUDIO RÁDIO BANDEIRANTES)

AGORA A ALEMANHA TOCA A BOLA NA DEFESA, SEGURANDO UM POUCO AOS TRINTA E SEIS

BOLA TOCADA PARA O GOLEIRO NEUER

NEUER TOCA NO DADO ESQUERDO, SOLTOU PARA HUMMELS, AQUI NA ESQUERDA LANÇOU PARA HÖWEDES, ELE PASSA DA DEFESA PARA O CAMPO DE ATAQUE

KHEDIRA PEDE, ELE SOLTOU CURTO, ACIONADO DEU JOGO PARA ÖZIL
ÖZIL PARA KHEDIRA

KHEDIRA RECOLHEU, LAHM PEDIU

ELE TOCOU NO LADO DIREITO DO CAMPO PARA LAHM, MULLER
ACOMPANHOU

LAHM DOMINOU, TENTOU ABRIR PARA MULLER, TIRA MARCELO, TOCA DE QUALQUER MANEIRA, TICA PRA FORA, PELA LINHA LATERAL, É ARREMESSO PARA O TIME DA ALEMANHA

QUESADA

SILVÉRIO, DOS PAÍSES CAMPEÕES DO MUNDO TRADICIONAIS QUE ORGANIZARAM DUAS VEZES A COPA DO MUNDO

APENAS O BRASIL FEZ DUAS COPAS E NÃO LEVOU O CANECO

A ITÁLIA FEZ DUAS VEZES E LEVOU UM, A FRANÇA LEVOU UM E A ALEMANHA TAMBÉM UM

E VÊM AQUI DE NOVO NO CAMPO DE ATAQUE DESCENDO O TIME ALEMÃO

BOLA TOCADA PARA KROOS,

NA DIREITA PARA KLOSE,

TOCOU NO COMANDO, BATEU NA ZAGA,

SOBRA PRA CHEGADA DE DANTE, SE ATRAPALHOU, PERDEU PARA MULLER

MULLER PARA LAHM

LAHM RECOLHEU, VEIO POR DENTRO, SOLTOU BOM PASSA PARA KROOS

AJEITOU, VAI BATER PRO GOL, PREFERE LIMPAR A JOGADA PELO LADO DIREITO, TOCOU PARA SCHWEINTEIGER

SCHWEINTEIGER TOCOU PARA KHEDIRA, TABELOU, LANÇOU NO COMANDO, O ÁRBITRO PAROU E MARCOU FALTA DE LUIZ GUSTAVO

É FALTA PRO TIME DA ALEMANHA BATER, UMA FALTA PERIGOSA NA MEIA DIREITA.

LOCUTOR: SÓ DÁ ALEMANHA LÁ NA SEMIFINAL DE DOIS MIL E QUATORZE, VAMOS ENTÃO VER SE SAIU GOL NA FINAL DE MIL NOVECENTOS E CINQUENTA

1950 (ÁUDIO RÁDIO NACIONAL)

QUARENTA E DOIS PELO MEU OMEGA, ZERO A ZERO NO MARCADOR

MATHIAS GONZÁLES NO TIRO DE GOL, AJEITA A PELOTA NO TERRENO E ATIRA NO CENTRO

A PELOTA VEIO NA DIREÇÃO DE ZIZINHO

ZIZINHO DE CABEÇA, CORRE SCHIAFFINNO E ATRASA MUITO BEM PARA BAUER

BAUER PARA ZIZINHO

ZIZINHO ATRAIU TEJERA, PASSA POR ELE COMO QUER E TODAS AS VEZES QUE DESEJA

TOCOU PARA FRIAÇA

FRIAÇA DEVOLVEU PARA ZIZINHO, AVANÇA PELA DIREITA, PREPARA-SE, ENTREGOU A ADEMIR

ADEMIR AJEITA, DE CALCANHAR TENTA DEVOLVER PARA ZIZINHO, CORTA PORÉM MATHIAS GONZÁLES

BOLA PARA JÚLIO PÉREZ, PERDEU PARA JUVENAL

JUVENAL À BAUER

BAUER À ADEMIR

ADEMIR AVANÇANDO PELA DIREITA, PREPARA O TIRO E EXECUTA PARA FORA, PERIGOSAMENTE

UM TIRO SURPREENDENTE DE ADEMIR A DIREITA DO GOL DE MÁSPOLI

LOCUTOR: NO MARACANÃ, O BRASIL MELHOROU NO FINAL, PRESSIONOU O URUGUAI, MAS O PLACAR TA ZERADO, VAMOS VOLTAR ENTÃO PARA O MINEIRÃO

2014 (ÁUDIO RÁDIO BANDEIRANTES)

E VEM DE NOVO PRO CAMPO DE ATAQUE O TIME DA ALEMANHA

VEM AQUI NO LADO ESQUERDO DO CAMPO, TOCOU NA BOLA RAPIDAMENTE HUMMELS, DEU DE PRESENTE PARA MAICON

MAICON TIROU DALI, DE NOVO NO CORPO DE HUMMELS, A BOLA SE PERDE PELA LINHA LATERAL

É ARREMESSO PARA O BRASIL BATER

O TIME DO BRASIL A GENTE OLHA DAQUI, QUESADA, VOCÊ QUE TÁ AQUI DO MEU LADINHO

É SÓ PRESTAR A ATENÇÃO E OBSERVAR, NÃO TEM AÇÃO NENHUMA, O TIME DO BRASIL TÁ TREMENDO DE MEDO

E OS JOGADORES NÉ, FAZENDO GESTOS, O DAVID LUIZ UMAS DUAS VEZES ABRIU O BRAÇO, COMO QUE COBRANDO, "O NÃO VAI APARECER NINGUÉM NO MEIO CAMPO"

TAMBÉM AGORA É FÁCIL FAZER ESTE TIPO DE GESTO, AGORA É FÁCIL É, AGORA VAI SURGIR AQUELA COISA QUE COMUM NO MUNDO DO FUTEBOL UM COMPANHEIRO COMEÇA A EMPURRAR O OUTRO PRA FREIA, ISSO É QUE É UM PERIGO DANADO, AÍ DESTRÓI TUDO

E DAQUI A POUCO TAMBÉM, A GENTE CORRE O RISCO DE EXPULSÃO, PORQUE O JOGADOR VAI SE ENERVANDO, DAQUI A POUQUINHO NÉ, MAIS NEM ISSO ATÉ AGORA

VEM BRASIL, MARCELO DEU PASSE PARA DOIS NA DIREITA, NENHUM PEGOU, ZAIDAN

NENHUM PEGOU, ALGUNS JOGADORES E ESTÃO ATÉ PEDINDO PRA BOLA NÃO IR NA DIREÇÃO DELES

TOCA PARA O OUTRO LADO, OU ENTÃO, ALGUNS ESTÃO TÃO NERVOSOS QUE ESTÃO NO MÁXIMO ARRISCANDO PASSE DE UM METRO

E QUANDO TEM UM PASSE MAIS LONGO, O OUTRO NÃO VAI, SE ESCONDE, QUER DIZER, É UM TIME QUE, SE DESMANCHOU COM O MANTEIGA, QUANDO TOMOU O PRIMEIRO GOL, UM NEGÓCIO IMPRESSIONANTE

TÁ CERTO, REALMENTE

ZÉ

OI QUESADA

UM MINUTO TÁ, ACHO QUE ESSA INFORMAÇÃO NÃO TEM IMPORTÂNCIA NENHUMA, MAS UM MINUTO PARA O JOGO TERMINAR

QUALQUER INFORMAÇÃO É IMPORTANTE

NÃO, É UMA BOA NOTÍCIA, QUESADA

PORQUE, ACHO QUE NÃO VAI DAR TEMPO DE TOMAR O SEXTO

ALIÁS SILVÉRIO, DEIXA EU SÓ DAR UMA ESTATÍSTICA IMPORTANTÍSSIMA, NÃO É A PRIMEIRA VEZ QUE O BRASIL TOMA CINCO GOLS EM COPAS NÉ

NÃO É?

NÃO, NÃO É

MAS FEZ SEIS NÉ

EM TRINTA E OITO O BRASIL FEZ SEIS CONTRA A POLÔNIA, SEIS A CINCO BRASIL

EU ME LEMBRO, OLHA NO MEU TEMPO

ESSE SERGINHO DEU UMA INFORMAÇÃO IMPORTANTE
 IMPORTANTE, É PARA ANIMAR VIU
 QUESADA, ESSE FOI UM JOGO CRUCIAL PARA A ARTILHARIA DO LEÔNIDAS
 APITA O ÁRBITRO, E FIM DO PRIMEIRO TEMPO NO MINEIRÃO
 ALEMANHA CINCO, VAIADO BRASIL ZERO

EFEITO SONORO (0:01)

LOCUTOR: TERMINADO O PRIMEIRO TEMPO NO MINEIRÃO / O BRASIL VAI
 SOFREDO UMA GOLEADA DIANTA DA ALEMANHA / UM PLACAR
 INESPERADO / CINCO A ZERO / VAMOS VER SE DEPOIS DO INTERVALO A
 SELEÇÃO VOLTA DIFERENTE / COM UMA OUTRA POSTURA //

NO MARACANÃ TAMBÉM TERMINOU O PRIMEIRO TEMPO / UM JOGO BEM
 EQUILIBRADO / COM AMBAS AS SELEÇÕES CRIANDO OPORTUNIDADES DE
 GOL / COM O EMPATE ATÉ AQUI DE ZERO A ZERO A SELEÇÃO VAI
 CONQUISTANDO A SUA PRIMEIRA COPA DO MUNDO / TOMARA QUE NO
 SEGUNDO TEMPO O BRASIL POSSA GARANTIR O TÍTULO//

O JOGO NO MINEIRÃO JÁ ESTÁ RECOMEÇANDO / NO MARACANÃ TAMBÉM /
 ENTÃO VAMOS VOLTAR A ACOMPANHAR AS TRANSMISSÕES //

EFEITO SONORO (0:01)

1950 (ÁUDIO RÁDIO NACIONAL)

CHUTOU MÁSPOLI NA DIREÇÃO DO CENTRO DA CANCHA

VAI O COURO DIREÇÃO À AUGUSTO QUE CABECEIA

NA PONTA DIREITA FRIAÇA QUE LUTOU COM RODRIGUES ANDRADE,
 PERDEU MAS ZIZINHO RECUPERA

OLHA VEM DE NOVO O TIME BRASILEIRO PARA O ATAQUE COM ADEMIR
 SERVINDO NA ENTRADA DA ÁREA

EMPURROU PARA FRIAÇA

ATENÇÃO, ENTROU NA ÁREA, ATIROU, GOL

GOL BRASILEIRO, FRIAÇA

GOL BRASILEIRO, FRIAÇA

ESTÃO RECLAMANDO, ESTÃO RECLAMANDO OS URUGUAIOS DE
 IMPEDIMENTO DE FRIAÇA

NÃO HOUE IMPEDIMENTO

NÃO HOUE IMPEDIMENTO

OBDÚLIO VARELA VAI AGORA CHORAR COM O MISTER READER

VAI AUGUSTO ENTRETANTO, VAI AUGUSTO ENTRETANTO FISCALIZAR A CONVERSA DE OBDÚLIO COM O BANDEIRINHA

IMPORTUNADO O BANDEIRINHA, MISTER READER POR OBDÚLIO VARELA QUE QUER IMPEDIMENTO A TODO CUSTO

GOOL DE FRIAÇA À UM MINUTO DO SEGUNDO TEMPO

OBDÚLIO VARELA CONTINUA RECLAMANDO

AGORA O JUIZ MANDOU OBDÚLIO TOMAR SUA POSIÇÃO

O JUIZ AGORA MANDOU OBDÚLIO TOMAR POSIÇÃO

NÃO QUER ADMITIR MAIS RECLAMAÇÕES O JUIZ DA PARTIDA

OBDÚLIO QUERIA FORÇAR, OBDÚLIO QUERIA FORÇAR O BANDEIRINHA A DIZER QUE FOI IMPEDIMENTO

AGORA MANDOU MOVIMENTAR O BALÃO JÁ PARA UMA NOVA SAÍDA

LOCUTOR: BRASIL COMEÇOU O SEGUNDO TEMPO COM TUDO NO MARACA EM MIL NOVECENTOS E CINQUENTA, VAMOS VER SE ESTÁ ASSIM TAMBÉM EM DOIS MIL E QUATORZE

2014 (ÁUDIO RÁDIO BANDEIRANTES)

ESCANTEIO PRO TIME DA ALEMANHA BATER.

ESCANTEIO BATIDO PRA MULLER.

VAI ROLAR POR DENTRO, SOLTOU PRA SCHWEINTEIGER.

TOCOU NA DIREITA PRA KHEDIRA.

DE FRENTE PRO GOL PODE BATER.

ROLOU NA FRENTE PRA SCHÜRRLE.

SCHÜRRLE DEVOLVEU

KHEDIRA RECOLHEU

A DEFESA DO BRASIL SE PLANTA TODINHA

KHEDIRA ABRE PELO LADO ESQUERDO DO CAMPO

DEU PASSE, PRA CHEGADA DE SCHÜRRLE

PRA MULLER, BATEU

ESPALMA JÚLIO CÉSAR

QUASE O SEXTO QUESADA.

TEVE CULPA NENHUMA DOS OUTROS CINCO GOLS NÉ SILVÉRIO, E FEZ ESSA DEFESA AÍ, IMPORTANTE A DEFESA.

SE TIVESSE UM A UM O JOGO, A GENTE IA FAZER UM BARULHO COM ESSA DEFESA HEIN.

AGORA COM CINCO A ZERO TAMBÉM

ESCANTEIO COBRADO

ESCANTEIO JÁ BATIDO

BOLA TOCADA NO LADO ESQUERDO DO CAMPO PARA ÖZIL

RECUA A JOGADA

ELA FOI TOCADA NO COMANDO

AFASTA DAVID LUIZ PELO TIME DO BRASIL

E ATENÇÃO TORCEDOR, CONFIRA CONOSCO O PLACAR, AQUI NA COPA

A MAIOR REDE DE RÁDIO DO BRASIL

QUINZE E QUARENTA E CINCO, SEGUNDO TEMPO

ALEMANHA CINCO, BRASIL ZERO

LOCUTOR: ESTÁ FEIA A SITUAÇÃO DO BRASIL NO MINEIRÃO, VAMOS VOLTAR SESSENTA E QUATRO ANOS PORQUE O BRASIL VAI CONQUISTANDO O TÍTULO

1950 (ÁUDIO RÁDIO NACIONAL)

VAI COBRAR A FALTA TEJERA / JÁ CHUTOU

BOLA NAS IMEDIAÇÕES DA ÁREÁ DO BRASIL

CABECEOU JÚLIO PÉREZ SOBRE DANILO /

ENTROU JUVENAL AGORA /

FALHOU TAMBÉM /

MAS BIGODE REBATEU FIRME PQRA O CENTRO DA CANCHA

BOLA PARA GAMBETA

GAMBETA PARA JÚLIO PÉREZ NA DIREITA

AVANÇA JÚLIO PÉREZ / CONTINUA PROGREDINDO /

ATRAIU DANILO / PERDEU PARA O CENTRO MÉDIO

RECUPEROU JÚLIO PÉREZ/ BATEU E JAIR OBDÚLIO

OBDÚLIO ABRIU NA PONTA DIREITA PARA GHIGGIA

A PELOTA CHEGOU AO SEU DESTINO

BIGODE TENTA O CARRINHO / FALHOU / BOLA PARA GHIGGIA

BOTOU NA BOCA DO GOL / EMENDOU SCHIAFFINO / GOL DO URUGUAI

GOL DO URUGUAI / SCHIAFFINO

VINTE MINUTOS E MEIO DE LUTA PELO MEIO MÉDIO, EMPATADA A PELEJA
VÃO SAIR NOVAMENTE OS ATACANTES BRASILEIROS

UMA BOA COMBINAÇÃO DO ATAQUE URUGUAIO, QUE TERMINOU COM A
CONQUISTA DO TENTO DO EMPATE POR INTERMÉDIO DE SCHIAFFINNO

FALHOU BIGODE NA LUTA CONTRA GHIGGIA

ENTROU E CONSEGUIU CENTRAR RASTEIRO NA BOCA DA META, CENTRO
PRECISO

ENTROU SCHIAFFINNO QUE SE DESLOCAVA DA MEIA ESQUERDA PARA A
MEIA DIREITA, E EMENDOU MARCANDO, UM A UM

EMPATADA A PELEJA

LOCUTOR: BRASIL SOFREU O EMPATE, MAS AINDA ESTÁ SENDO CAMPEÃO,
SERÁ QUE NO MINEIRÃO A COISA MUDOU

2014 (ÁUDIO RÁDIO BANDEIRANTES)

A ALEMANHA TÁ DANDO UM BANHO DE BOLA EM ORGANIZAÇÃO.

NÃO EXATAMENTE EM TALENTO INDIVIDUAL.

O BRASIL IA MEXER, MEXEU QUESADA?

NÃO, NÃO MEXEU.

O DANTE, RECEBEU AMARELO VIU.

E VEM AQUI O TIME DA ALEMANHA

BOLA TOCADA PARA LAHM / DOMINOU / ROLOU / BOLA BATIDA / É GOL

SCHÜRRLE / CAMISA NOVE

MULLER TAMBÉM TAVA NO LANCE

A BOLA FOI TOCADA PELO LADO DIREITO DO CAMPO / LAHM DOMINOU /
BOTOU A BOLA NA BOCA DO GOL

CHEGARAM OS DOIS ATACANTES / O SCHÜRRLE PEGOU DE PRIMEIRA / ATÉ
A CÂMERA SE ATRAPALHOU COM MAIS UM GOL

E CONTOU / EU TAVA CERTINHO COM O SCHÜRRLE / E AI MOSTRAM O
MULHER

EU FALEI / SERÁ QUE EU ERREI / É MAIS FÁCIL EU ERRAR DO QUE A
CÂMERA / MAS AGORA FOI A CÂMERA

O GOL É MESMO DE SCHÜRRLE / CAMISA NOVE DA ALEMANHA / AOS VINTE
E QUATRO DO SEGUNDO TEMPO /

SEIS A ZERO

LOCUTOR: SÓ PIORA AS COISAS EM DOIS MIL E QUATORZE, VAMOS PARA MIL NOVECENTOS E CINQUENTA, PORQUE AS COISAS ESTÃO BOAS

1950 (ÁUDIO RÁDIO NACIONAL)

BOLA PRA GHIGGIA

LEVOU VANTAGEM GHIGGIA, ENTRA JUVENAL, LEVOU VANTAGEM TAMBÉM, MAS O JUIZ JÁ MARCAVA A FALTA DE GHIGGIA CONTRA BIGODE NO MEIO DO CAMPO

PELO MEU OMEGA DE MÁXIMA PRECISÃO, TRINTA E DOIS MINUTOS

SEGUNDO TEMPO, UM A UM NO MARCADOR

VAI COBRAR JUVENAL A FALTA CONTRA A EQUIPE DO URUGUAI

PREPARA-SE JUVENAL, AINDA NÃO COBROU, DEMORA-SE BASTANTE A COBRAR O ZAGUEIRO ESPERANDO QUE SEUS COMPANHEIROS SE COLOQUEM

COBROU AGORA JUVENAL, DIRETO SOBRE A ÁREA

SALTA CHICO / NÃO ALCANÇA A BOLA // MAS FICOU AINDA NO CAMPO CONTRÁRIO / CRUZOU A BOCA DA META / ALIVIOU GAMBETA // FOI PARA BAUER

BAUER APAROU O CORO NO PEITO / TENTOU PASSAR PELO CONTRÁRIO / ATRASOU PARA JAIR

JAIR ENTÃO INSISTE / EMPURROU O COURO / DEFENDEU TEJERA

VOLTA PARA DANILO // DANILO PERDEU PARA JÚLIO PÉREZ/ QUE ENTREGOU IMEDIATAMENTE NA DIREÇÃO DE MÍGUEZ

MÍGUEZ DEVOLVEU A JÚLIO PÉREZ/ QUE TÁ LUTANDO CONTRA JAIR

AINDA DENTRO DO CAMPO URUGUAIO DEU PARA GHIGGIA

GHIGGIA DEVOLVEU A JÚLIO PÉREZ / QUE DÁ EM PROFUNDIDADE AO PONTEIRO DIREITO

CORRE GHIGGIA / APROXIMA-SE DO GOL DO BRASIL E ATIRA / GOL

GOL DO URUGUA / GHIGGIA

SEGUNDO GOL DO URUGUAI

DOIS A UM / GANHA O URUGUAI

LOCUTOR: BRASIL SOFREU A VIRADA URUGUAIA, NADA A DECLARAR, VAMOS PARA A SEMIFINAL NO MINEIRÃO

2014 (ÁUDIO RÁDIO BANDEIRANTES)

E VEM DE NOVO O TIME DA ALEMANHA

A BOLA BATIDA / É GOL / E QUE GOLAÇO

É DE SCHÜRRLE / CAMISA NOVE

ELE DOMINOU PELO ALDO ESQUERDO / PENETROU NA ÁREA / MEIO SEM
ÂNGULO / PEGOU DE ESQUERDA / A BOLA CRUZADA NO ÂNGULO

A BOLA BATEU NO TRAVESSÃO E MORREI NO FUNDO DO GOL DO BRASIL

AOS TRINTA E TRÊS DO SEGUNDO TEMPO / SCHÜRRLE FAZ MAIS UM

O SÉTIMO GOL DA ALEMANHA, LENADRO QUESADA.

É AGORA A TORCIDA BRASILEIRA APLAUDE A ALEMANHA.

VAMOS OUVIR, VAMOS OUVIR OS APLAUSOS PARA A SELEÇÃO DA
ALEMANHA.

IMAGINA UM MOLEQUINHO ALEMÃO QUE TÁ COMEÇANDO A SE APAIXONAR
POR FUTEBOL

O QUE DEVE TÁ PENSANDO SILVÉRIO.

É VERDADE

E TEM MUITA GENTE QUESADA, DEIXANDO AS DEPENDÊNCIAS DO
MINEIRÃO

TAL QUAL JÁ ACONTECEU NO PRIMEIRO TEMPO

OU O BRASILEIRO NÉ

O BRASILEIRINHO DE CINCO, SEIS ANOS, DE SETE ANOS QUE ESTÁ SE
APAIXONANDO PELO FUTEBOL, E VÊ UMA

VÊ UMA PANCADA DESSA QUE O BRASIL TÁ SOFRENDENDO

É, A GENTE JÁ TEM UMA ONDA DE GOSTAR DO FUTEBOL EUROPEU

ISSO AÍ PODE AUMENTAR ESSA ONDA

LOCUTOR: IMAGINA A TRISTEZA DOS TORCEDORES MIRINS DO BRASIL
VENDO ISSO

NO MINEIRÃO O JOGO TÁ NO FINALZINHO, VAMOS VER SE O BRASIL
EMPATOU O JOGO

1950 (ÁUDIO RÁDIO NACIONAL)

TERMINOU O JOGO COM A VITÓRIA DO URUGUAI

URUGUAIOS CAMPEÕES MUNDIAIS DE FUTEBOL DE MINOVECENTOS
ECINQUENTA

RECONQUISTANDO O TÍTULO / QUE HAVIAM OBTIDO EM MIL NOVECENTOS E
TRINTA E PERDIDO DEPOIS PARA A ITÁLIA

DESOLAÇÃO NATURAL DA TORCIDA AQUI NO ESTÁDIO DO MARACANÃ

PORQUE NA REALIZADA, FOI UMA PELEJA BRILHANTEMENTE DISPUTADA, E ONDE A SELEÇÃO BRASILEIRA EM NENHUM MOMENTO CORRESPONDEU A EXPECTATIVA DOS AFICIONADOS

EMBORA LUTANDO COM BASTANTE DESEMPARAÇO E COM BASTANTE ENTUSIASMO, A SELEÇÃO BRASILEIRA NÃO CONSEGUIU RENDER DIANTE DOS URUGUAIOS AQUILO QUE SE ESPERAVA

E AGORA DIRETAMENTE DO CAMPO, CÉSAR DE ALENCAR PARA AS IMPRESSÕES COM OS TORCEDORES DA JORNADA

ALÔ, ALÔ CÉSAR

ALÔ, ALÔ CÉSAR DE ALENCAR

MUITO BEM CORDEIRO, EMBORA NÃO FALTE ÂNIMO E ENTUSIASMO, DIANTE DA DESOLAÇÃO QUE VEMOS NOS JOGADORES BRASILEIROS

AGORA MESMO VAMOS CHEGANDO PERTO DE DANILO QUE CHORA COPIOSAMENTE NO CENTRO DO GRAMADO

MAL SE CONFORMANDO COM ESTE RESULTADO QUE, NINGUÉM ESPERAVA DANILO CHORA COPIOSAMENTE, AQUI NO CENTRO DO CAMPO

OS OUTROS JOGADORES BRASILEIROS JÁ FORAM TODOS PARA DENTRO DO VESTIÁRIO

NÃO HÁ MAIS NENHUM JOGADOR BRASILEIRO AQUI

ENQUANTO ISSO OS URUGUAIOS SE REGOZIJAM, OS URUGUAIOS SE REGOZIJAM

E AGORA ESTÃO SENDO NATURALMENTE OVACIONADOS PELO SEUS COMPATRIOTAS DE, DE JORNADA

CONTINUE CORDEIRO, NÓS NÃO TEMOS PALAVRAS, POR FAVOR

MUITO BEM

CÉSAR, PODE SE APROXIMAR DEPOIS DO VESTIÁRIO DOS URUGUAIOS

SE CONSEGUIR ALGUMA IMPRESSÃO DOS TORCEDORES SERÁ INTERESSANTE

ALÔ CÉSAR

ALÔ CÉSAR DE ALENCAR

ALÔ CÉSAR

MUITO BEM

DENTRO DE ALGUNS ENTÃO MOMENTOS CHAMAREI AÍ PIZZA

ENQUANTO ISSO VAMOS PASSAR A PALAVRA A JORGE CURY

QUE VAI APRECIAR INDIVIDUALMENTE A CONDUTA DOS JOGADORES QUE ATUARAM NO SEU SETOR, DURANTE ESTE SEGUNDO TEMPO

A CURY, VAI CABER NATURALMENTE A DESCRIÇÃO, A RECAPITULAÇÃO DOS LANCES, DOS DOIS GOLS QUE DERAM A VITÓRIA AO URUGUAI

ALÔ CURY

SENHORAS E SENHORES OUVINTES, A EQUIPE URUGUAIA APRESENTOU UM ATAQUE COM UMA ALA DIREITA VERDADEIRAMENTE PROFISSIONAL, PRINCIPALMENTE NESSA ETAPA COMPLEMENTAR

GHIGGIA E JÚLIO PÉREZ, JOGARAM FUTEBOL MARAVILHOSAMENTE BEM

PRINCIPALMENTE O MEIA QUE FOI INDISCUTIVELMENTE UM DOS MAIORES HOMENS DA CANCHA, E PORQUE NÃO DIZER QUE TALVEZ O MAIOR HOMEM DENTRE OS VINTE E DOIS, FAZENDO UMA PARTIDA COMO HÁ MUITO NÃO VIAM JOGAR

ALÔ CURY, FALA

EU TENHO A IMPRESSÃO QUE VAI SER ENTREGUE AGORA A TAÇA JULIUS RIMET AO URUGUAI

DE MANEIRA QUE VAMOS PASSAR A PALAVRA ENTÃO AO CÉSAR DE ALENCAR, DEPOIS ENTÃO VOCÊ VAI FALAR

ALÔ CÉSAR, PODE FALAR DAÍ

MUITO BEM OUVINTES DA RÁDIO NACIONAL, ESTAMOS AQUI

ACOMPANHANDO O MOVIMENTO DE ENTREGA, A CERIMÔNIA DE ENTREGA DA TAÇA JULES RIMET AO CAPITÃO DO TIME URUGUAIO E AS SUAS AUTORIDADES

VOLTARAM MAIS ALGUNS JOGADORES URUGUAIOS A CAMPO PARA RECEBER A TAÇA JULES RIMET

AQUI NO GRAMADO

O CORONEL HERCULANO GOMES, PRESIDENTE DA ADEM,

E O MÁRIO POLO, PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

E AINDA MONSIEUR JULES RIMET, QUE É TAMBÉM O PATRONO PRESIDENTE DA FIFA E PATRONO DO TROFÉU QUE ESTÁ SENDO ENTREGUE AGORA AOS DIRIGENTES DA FEDERAÇÃO URUGUAIA DE FUTEBOL

VENCEDORES DO CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL, QUARTO CAMPEONATO DO MUNDO, EM MIL NOVECENTOS E CINQUENTA, E QUE TEVE O SEU DESFECHO HOJE, AQUI NO ESTÁDIO MENDES DE MORAES

PODEMOS VER QUASE TODOS OS JOGADORES URUGUAIOS AGORA

QUE VÃO SE ALINHAR EM FILA INDIANA, PARA FORMAREM EM FRENTE A TRIBUNA DE HONRA DO ESTÁDIO MENDES DE MORAES

AFIM DE RECEBER O TROFÉU, QUE É A TAÇA JULES RIMET COMO CAMPEÕES DO MUNDO EM MIL NOVECENTOS E CINQUENTA //

EFEITO SONORO (0:01)

LOCUTOR: TERMINOU O JOGO NO MINEIRÃO COM A DERROTA BRASILEIRA FRENTE AO URUGUAI / O URUGUAI ACABA VENCENDO A SELEÇÃO BRASILEIRA POR DOIS A UM / E A SELEÇÃO CELESTE CONQUISTA SUA SEGUNDA COPA DO MUNDO //

NO MINEIRÃO O JOGO AINDA NÃO TERMINOU / VAMOS VOLTAR PARA ACOMPANHAR O FINAL DA PARTIDA //

EFEITO SONORO (0:01)

2014 (ÁUDIO RÁDIO BANDEIRANTES)

CHUTOU OSCAR, NOSSA, EU PODIA TER FICADO QUIETO VIU ZAIDAN O CHUTE DELE FOI TRÁGICO

MAS SILVÉRIO, EU ACHO QUE ESSE TIPO DE CONCLUSÃO, É BEM P REPRATO, ATÉ PORQUE EM JOGOS QUE O BRASIL EMPATOU POR EXEMPLO, NÃO TOMOU GOLEADA

CONTRA O MÉXICO, A GENTE DIZIA ISSO

COMO HÁ ERROS TÉCNICOS PRIMÁRIOS

FINALIZAÇÕES RUINS E TAL

COM EXCEÇÃO DO NEYMAR

AÍ EU TÔ FALANDO NA FRENTE, COM A BOLA NO PÉ, PRA FAZER GOL

A DIFICULDADE TREMENDA QUE OS JOGADORES TEM PARA FINALIZAR, PRA CHUTAR CERTO, PRA ACERTAR O PASSE

QUER DIZER

TECNICAMENTE, É UM TIME INCOMPATÍVEL COM A HISTÓRIA DO FUTEBOL BRASILEIRO

OH, OLHA LÁ O CHUTE, TÁ VENDENDO, MAIS INCOMPATÍVEL

COMO É QUE UM JOGADOR DA SELEÇÃO BRASILEIRA DÁ UM CHUTE COMO ESSE

É UMA HISTÓRIA QUE A GENTE JÁ TEM FALADO

AS PESSOAS, NÃO, MAS AGORA ELES VÃO COBRAR

NÃO A GENTE JÁ COBROU

AQUELA BRINCADEIRA

NÃO TEM IMPORTÂNCIA, SE A GENTE PERDER AMANHÃ, VAI TODO MUNDO EMBORA

NÃO FICA NEM A DOR DA PERDA

E VEM A ALEMANHA

LANÇADO KHEDIRA

PEDIU, BATEU, PRA FORA, PELA LINHA DE FUNDO

ÖZIL

ATÉ MUDEI O NOME DO ÖZIL PRA KHEDIRA

CHEGOU NA CARA DO GOL E PERDEU, QUESADA

QUE ABSURDO HEIN

SERÁ MUITO XINGADO PELOS TORCEDORES ALEMÃES POR TER PERDIDO ESSE GOL

VAI FAZER FALTA

VAI FAZER FALTA, AGORA, TÁ QUANTO O JOGO MESMO, DESCULPA, SÉRIO

SETE A ZERO

E VEM O TIME DO BRASIL COM OSCAR / DOMINOU / FINTOU / BATEU / É GOL

É GOL DE OSCAR / SETE A UM / LEANDRO QUESADA

MAIS UM GOL DO OSCAR NA COPA / SETE A UM

PRIMEIRO GOL DA SELEÇÃO NA HISTÓRIA, VAIADO EM UMA COPA

TÁ CERTO

E O TIME DA ALEMANHA RECLAMA UM DO OUTRO

ELES NÃO GOSTARAM DE TOMAR ESSE GOL NÃO, VIU SÉRGIO, VIU ZAIDAN

É, EXATAMENTE

AGORA

NEUER XINGOU NÉ

A CARA DE BRAVO DO NEUER É IMPRESSIONANTE, REALMENTE

ENTROU NA HISTÓRIA COMO DISSE O QUESADA NÉ

PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA QUE A SELEÇÃO BRASILEIRA FAZ UM GOL E A SUA TORCIDA NÃO APLAUDE ESSE GOL

E DEU UNS DOIS DE ACRÉSCIMO NÉ

ACHO QUE NÃO PRECISAVA TAMBÉM NÉ

O ÁRBITRO TEM QUE TER UM POUQUINHO DE BOM SENSO

HOJE É DIA QUE NO TELEJORNAL NÉ, O LOCUTOR DIZ, NÃO PERCA A CONTA NÉ, ESSE É O QUINTO GOL, AQUELAS COISAS

TÁ CERTO

EU ANTIGAMENTE TINHA UMA BRINCADEIRA QUANDO ERA GOLEADA, EXATAMENTE ESSA

NÃO PERCA UM, DOIS, NÃO TEM NEM JEITO DE FALAR, PORQUE FICA MUITO SEM GRAÇA CONTRA O BRASIL MESMO NÉ

JÁ PASSAMOS DE QUARENTA E SEIS / A BOLA SE PERDE NA LINHA DE FUNDO

O ÁRBITRO CONFERE

ESCANTEIO PARA O TIME DO BRASIL / ESCANTEIO / JÁ BATEU RAPIDAMENTE O BERNARD

A BOLA SOBROU PARA MARCELO / TOCOU / BATEU NA ZAGA

FICOU NA ESQUERDA PARA WILLIAM / DOMINOU / CRUZOU // AFASTA BOATENG / TIRA DALI

VOLTOU PARA DAVID LUIZ / VAI DAÍ

EM CIMA DE NEUER / QUE PEGA TRANQUILO NO MEIO DO GOL

E NEUER TEM PRESSA NA REPOSIÇÃO

AQUI NA DIREITA LANÇOU PARA ÖZIL

LA NO LADO ESQUERDO DO CAMPO / TOCOU BOM PASSE / TENTOU PENETRAR NA ESQUERDA O ATACANTE ALEMÃO DRAXLER / AI ELE ATROPELOU O ZAGUEIRO BRASILEIRO

O ARBITRO MARCOU FALTA É PEDIU A BOLA

ESTÁ CONFIRMADO O MAIOR VEXAME DO FUTEBOL BRADILEIRO NUMA COPA DO MUNDO

NO MINEIRÃO / NA SEMIFINAL DA COPA

ALEMANHA SETE / BRASIL UM

VAI AÍ, NA MAIOR REDE DE RÁDIO DO BRASIL

RICARDO CAPRIOTTI

JOSÉ SILVÉRIO, E O VEXAME BRASILEIRO DEPOIS DESSA GOLEADA, SETE A UM PRA SELEÇÃO DA ALEMANHA SOBRE O BRASIL

ESTAMOS FORA DA FINAL EDUARDO BARÃO, BERNARDO RAMOS

E O VEXAME ESTÁ CONSOLIDADO

QUE VEXAME NÉ CAPRIOTTI

A GENTE FALAVA ANTES DE COMEÇAR O JOGO DA EXPECTATIVA PRA PARTIDA

SÓ QUE, TUDO MUDOU

NO PRIMEIRO TEMPO O BRASIL NÃO ENCONTROU O FUTEBOL, A ALEMANHA DOMINOU COMPLETAMENTE AS AÇÕES

JOGADAS INFELIZES, E AÍ O BRASIL TOMOU ESSA GOLEADA, UM GOL ATRÁS DO OUTRO

E RESTA AGORA DISPUTAR O TERCEIRO LUGAR NÉ

SE TEM ALGUMA BRISA AÍ NO HORIZONTE, É A DISPUTA DO TERCEIRO LUGAR, QUE É MUITO POUCO PARA TUDO AQUILO QUE A GENTE ESPERAVA, BERNARDO RAMOS.

EXATAMENTE, PRA UMA SELEÇÃO QUE FEZ UMA COPA DO MUNDO EM CASA, REALMENTE MUITO POUCO, MUITO AQUÉM DO QUE A GENTE ESPERAVA

PRINCIPALMENTE NESSE JOGO

AHN, CLÁUDIO Z AidAN, MAIOR VEXAME DO BRASIL EM COPAS DO MUNDO, CLARO, PERDEU DE SETE A UM DA, SELEÇÃO, DA ALEMANHA NÉ

O BRASIL AGORA VAI DISPUTAR A DECISÃO DE TERCEIRO LUGAR

ME PARECEU HOJE UMA QUESTÃO MUITO MAIS EMOCIONAL APÓS O PRIMEIRO GOL DO THOMAS MULLER DO QUE QUALQUER OUTRA COISA

EU ACHO QUE ISSO FOI DECISIVO

MAS NÃO SÓ ISSO NÉ

E, ATÉ PORQUE É MAIS DO QUE O MAIOR VEXAME DO BRASIL EM COPAS

EU ACHO QUE É O PIOR VEXAME DO FUTEBOL BRASILEIRO

INCLUINDO AÍ TUDO QUE CLUBES JÁ PASSARAM, DERROTAS VEXATÓRIAS DE CLUBES, TUDO

É O PIOR VEXAME OS FUTEBOL BRASILEIRO

EM UMA SEMIFINAL DE COPA AQUI

E, MAS EU, ALÉM DO PROBLEMA PORQUE

BERNARDO, VOCÊS NOTARAM, VOCÊ, BARÃO, CAPRIOTTI

E A AGENTE FALOU ISSO AQUI O TEMPO TODO, TODOS NÓS CONCORDAMOS

QUE COM UM A ZERO, O TIME SUMIU, DESMANCHOU

UM A ZERO

NÃO FOI DEPOIS DO QUARTO GOL

UM A ZERO, O TIME SUMIU, DESMANCHOU, INCLUSIVE TATICAMENTE SE DESORGANIZOU

E POR ISSO O SÉRGIO PASSOU O JOGO ENFATIZANDO, COMO ESSE TIME ESTAVA MAL COMANDADO NO JOGO DE HOJE, NÉ

ALÉM DE MAL ESCALADO

MAS NÃO É SÓ ISSO, QUANDO, MESMO QUANDO A ALEMANHA

PORQUE NO SEGUNDO TEMPO A ALEMANHA FALOU O SEGUINTE, ACHO QUE FOI O QUE ELES CONVERSARAM NO VESTIÁRIO

O GENTE, OH, NADA DE DIVIDIDA, AGORA É PENSAR NA FINAL, O HUMMELLS JÁ FOI, JÁ FICOU NO VESTIÁRIO, ENTÃO AGORA É O SEGUINTE, VAMOS TOCAR A BOLA, SE TOMAR UM GOL TÁ TUDO CERTO, JÁ ESTAMOS NA FINAL, ENTÃO

E O BRASIL COMEÇOU A TER CHANCES DIANTE DESSA ATITUDE ALEMÃ DE NÃO DIVIDIR E TAL

E É INCRÍVEL, OS ERROS TÉCNICOS, SÃO INCRÍVEIS

É INCRÍVEL A INCAPACIDADE DE FAZER O BEABÁ DO FUTEBOL, NÓS ESTAMOS FALANDO DE SELEÇÃO BRASILEIRA NÉ

ENTÃO, É, NA HORA DE UMA FINALIZAÇÃO, UM PASSE, MAS ASSIM, ERROS GROTESCOS, QUE NÃO DA PARA ACREDITAR SÓ EM EMOCIONAL

NÃO DA PARA DIZER QUE SÓ ERROU POR ESTAR NERVOSO

PORQUE TAMBÉM NOS JOGOS QUE O BRASIL GANHOU

NOS VIMOS, INCLUSIVE FALANDO AQUI, COMO ESSE TIME TEM DEFICIÊNCIAS TÉCNICAS, E É UM TIME MEDIANO

ESSA FOI A PALAVRA ACHO, QUE MAIS USADA NAS TRANSMISSÕES AQUI, NÉ

UM TIME MEDIANO, QUE TINHA BONS ZAGUEIROS, DOIS BONS ZAGUEIROS, E UM CRAQUE

MAS UM TIME MEDIANO, TECNICAMENTE UM TIME MEDIANO

E A GENTE VIU ISSO HOJE, EM LANCES CAPITAIS, NA HORA DE UMA FINALIZAÇÃO, AINDA MAIS COM UM GOLEIRO DESSE NÉ, QUE PARA FAZER GOL VOCÊ TEM QUE ACERTAR

PARECIA QUE ELES ESTAVAM ATRASANDO A BOLA PARA ELE

A ÚNICA VEZ QUE O OSCAR ACERTOULÁ, ELE FEZ O GOL

MAS OLHA, NÃO FOI SÓ UM PROBLEMA EMOCIONAL, FOI UM PROBLEMA DE QUALIDADE TAMBÉM.

VAMOS OUVIR JÚLIO CESAR, O GOLEIRO BRASILEIRO

TEMOS QUE RECONHECER

O GRANDE FUTEBOL ALEMÃO, UMA EQUIPE QUE JÁ VÊM JOGANDO JUNTO A SEIS ANOS

EU ACHO QUE, ATÉ AQUI, TAVA TUDO MUITO LINDO, EU ACHO QUE O POVO BRASILEIRO TÁ DE PARABÉNS, TORCIDA, POR TODO APOIO QUE NÓS DEU ATÉ AQUI.

TEMOS QUE RECONHECER.

REALMENTE DEPOIS DO PRIMEIRO GOL ACHO QUE DEU UM APAGÃO.

NINGUÉM ESPERAVA, MAS PARABÉNS PARA O FUTEBOL ALEMÃO.

E FICA AQUI REALMENTE UM SENTIMENTO MUITO TRISTE.

EU PARTICULARMENTE, EU TROCO A MINHA FALHA NÉ, QUE CARREGUEI DURANTE QUATRO ANOS AÍ, PELO JOGO DE HOJE.

PREFERIA QUE TERMINASSE UM A ZERO COM ERRO MEU, DO QUE SETE A UM.

E NESSE MOMENTO, SÓ PARA REGISTRAR AQUI, TEM MUITA GENTE QUE AINDA NÃO TIROU O PÉ DO ESTÁDIO AQUI NÉ, DA ARQUIBANCADA

DAVID LUIZ VAI FALAR AGORA, A GENTE JÁ TEM O SOM

MUITA GENTE CHORANDO SEM ACREDITAR NO QUE ACONTECEU

VAMOS LÁ, DAVID FALANDO.

ERA UM SONHO DE VOCÊS, DE TODO BRASILEIRO EM GERAL

TERMINOU DE UM JEITO MUITO DURO, DIFÍCIL, PORQUE?

EU SÓ QUERIA PODER DAR ALEGRIA AO MEU POVO

PELA MINHA GENTE QUE SOFRE TANTO JÁ COM INÚMERAS COISAS

INFELIZMENTE NÃO CONSEGUIMOS

ME DESCULPA TODO MUNDO, DESCULPA TODOS OS BRASILEIROS, SÓ QUERIA VER MEU POVO SORRIR

TODOS SABEM O QUANTO ERA MAIS IMPORTANTE PRA MIM

VÊ O BRASIL INTEIRO FELIZ PELO MENOS POR CAUSA DO FUTEBOL

ELES FORMA MELHORES, SE PREPARARAM MELHOR, FIZERAM MELHOR JOGO

TOMAMOS DOIS, EU ACHO QUE QUATRO GOLS EM SEIS MINUTOS

É UM DIA PRA, DE MUITA TRISTEZA, MAS MUITO APRENDIZADO TAMBÉM, NA VIDA

AQUELES DEZ MINUTOS ALI, QUE A ALEMANHA FEZ OS CINCO GOLS, É, VOCÊS CONVERSARAM EM CAMPO VOCÊS CONSEGUIRAM ACHAR ALGUMA EXPLICAÇÃO.

O PORQUÊ DO BRASIL TER SE DESESTABILIZADO TANTO

EU NÃO SEI, ACHO QUE NÓS PERDEMOS UM POUCO ALI

É, DE REPENTE ELES VIRAM QUE A GENTE ESTAVA ASSIM, E CONSEGUIRAM FAZER OS GOLS, EXPLICAR AGORA TÁ MUITO DIFÍCIL.

TÁ AÍ A PALAVRA DE DAVID LUIZ, CHOROU NA PRIMEIRA PARTE DA ENTREVISTA E RESPONDEU DEPOIS A SEGUNDA PERGUNTA NÉ

VOU FALAR UM NEGÓCIO PARA VOCÊS HEIN, PELA PRIMEIRA VEZ, SILVÉRIO TÁ AQUI, É TESTEMUNHA

DOS SEIS JOGOS QUE ACOMPANHAMOS IN LOCO, DA SELEÇÃO BRASILEIRA, PELA PRIMEIRA VEZ EU VEJO O ESTÁDIO, INCRÍVEL EXPLICAR ISSO NÉ, O ESTÁDIO SEM ESTAR VAZIO

PORQUE NOS OUTROS, O JOGO TERMINA E A REALIZADA VAI EMBORA PARA COMEMORAR

TEM GENTE AINDA AQUI NAS ARQUIBANCADAS DO MINEIRÃO, NÃO ACREDITANDO NO QUE ACONTECEU, NESTA TARDE NOITE, FOI A MAIOR DERROTA DO FUTEBOL BRASILEIRO NA HISTÓRIA.

E EU ACHO QUE HOJE A GENTE TOMOU, COMO DIZEM LÁ NO SUL NÉ, UMA SARANDA, HOJE A GENTE TEVE UMA, HOJE FOI UM BAILE DE BOLA

E NÃO FOI UM BAILE DE BOLA INDIVIDUAL DE JOGADORES, FOI UM BAILE DE BOLA COLETIVO.

ENTÃO EU ACHO QUE A GENTE CHEGA NO FUNDO DO POÇO

ENTÃO FICA MUITO CLARO QUE A GENTE NÃO VAI A PARTE ALGUMA SE A GENTE TRABALHAR MAIS O COLETIVO, HOJE A GENTE TOMOU UM BANHO DE BOLA COLETIVO

NÃO É INDIVIDUAL, NÃO É, NÃO OS NOSSOS JOGADORES SÃO RUINS, EU NÃO VOU ENTRAR NESSA, PORQUE EU NÃO CONCORDO

A MELHOR DUPLA DE ZAGA DO MUNDO HOJE ELA NÃO JOGOU, É VERDADE, HOJE O THIAGO FALTOU

ACHO QUE A GENTE TEM UM DOS DOIS, TRÊS MELHORES JOGADORES DO MUNDO, QUE É O NEYMAR, NÉ

E O RESTO DARIA PARA MONTAR UMA BOA EQUIPE DE FUTEBOL COMO A ALEMANHA MONTOU

PEGA QUEM SÃO OS GRANDÍSSIMOS JOGADORES DA ALEMANHA
NÃO TEM GRANDÍSSIMOS JOGADORES, MAS TEM VÁRIOS MUITO BONS,
VÁRIOS.

LAHM, SCHWEINTEIGER, O KLOSE QUE É UM BAITA GOLEADOR, TEM VÁRIOS
AÍ.

VOCÊ TENDO UMA BOA ORIENTAÇÃO, TRABALHANDO EM CONJUNTO,
TREINANDO MAIS

A ALEMANHA NESTES TRINTA DIAS TREINOU VINTE E OITO DIAS NÉ

QUANTOS TREINOS A GENTE VIU DO BRASIL

QUESADA DEPOIS PODE NOS ABASTECER DE DADOS, MAS OLHA O QUE EU
VI DE FOLGA, O QUE EU VI, O POUCO TRABALHO DE CAMPO

NÃO É, NÃO É SE MATAR FISICAMENTE, MAS É TATICAMENTE

HOJE FALTOU TROCA DE BOLA NO BRASIL, ENQUANTO A ALEMANHA DEU
UM PASSEIO.

EFEITO SONORO (0:01)

É MEU CARO OUVINTE / TERMIRAM OS JOGOS /

NO MINEIRÃO UMA DERROTA VEXATÓRIA PARA O BRASIL COMO DISSERAM
OS COMENTARISTAS /

UM MOMENTO COMPLICADO E SURPREENDENTE /

JÁ NO MARACANÃ / UMA DERROTA DOLORIDA / UMA VITÓRIA QUE ESTEVE
NA MÃO / E ACABOU ESCAPANDO //

ENTÃO

ESTE AUDIODOCUMENTÁRIO TINHA COMO OBJETIVO / REVIVER AS
EMOÇÕES DE DOIS JOGOS IMPORTANTES /

POSSIBILITANDO A REALIZAÇÃO DE UMA VIAGEM NO TEMPO PARA O
OUVINTE /

MOSTRANDO AS DIFERENÇAS NO ESTILO DAS NARRAÇÕES / ALÉM DE
MOSTRAR COMO O AUDIODOCUMENTÁRIO PODE SER UMA BOA MANEIRA
DE ABORDAR MOMENTOS HISTÓRICOS //

E CREIO QUE ISTO FOI ATINGIDO /

COM AS NARRAÇÕES A EMOÇÃO E OUTROS SENTIMENTOS PUDERAM
AFLORAR /

POR SE TRATAR DE DOIS EVENTOS DO PASSADO E NARRAR DETALHES /
ESTA VIAGEM ACONTECEU /

FIGARAM CLARAS AS DIFERENÇAS NAS NARRAÇÕES /

COMO POR EXEMPLO / NO ESTILO DAS NARRAÇÕES / NA QUALIDADE SONORA / NA DINÂMICA / SE EM MIL NOVECENTOS E CINQUENTA A NARRAÇÃO ERA MAIS SECA / VISANDO O JOGO / EM DOIS MIL E QUATORZE O NARRADOR ERA MAIS FLEXÍVEL / TINHA AJUDA DE COMENTARISTAS E REPÓRTERES / EFEITOS SONOROS /

E FOI POSSÍVEL MOSTRAR QUE O AUDIODOCUMENTÁRIO PODE SER MELHOR APROVEITADO PELO RÁDIO E OUTROS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO / QUE O TEMPO QUE ELE DEMANDA PARA SER PRODUZIDO / NO FINAL VALE A PENA

ALÉM DE INCENTIVAR A UTILIZAÇÃO DO MESMO EM MAIS TRABALHOS ACADÊMICOS //

O QUE MOSTRA A IMPORTÂNCIA E O IMPACTO QUE ESTES JOGOS TIVERAM SÃO OS PÚBLICOS NOS ESTÁDIOS E A AUDIÊNCIA TELEVISIVA //

DE ACORDO COM O JORNAL O GLOBO / EM MATÉRIA PUBLICADA EM VINTE E DOIS DE OUTUBRO DE DOIS MIL E TREZE /

A FINAL DA COPA DE MIL NOVECENTOS E CINQUENTA É ATÉ HOJE O JOGO COM MAIOR PÚBLICO DO MARACANÃ / COM CENTO E NOVENTA E NOVE MIL E OITOCENTOS E CINQUENTA E QUATRO PESSOAS //

PORÉM NÃO FOI POSSÍVEL ENCONTRAR A AUDIÊNCIA MÉDIA DA TEVÊ / POIS A MESMA FOI INTRODUZIDA NO PAÍS NAQUELE ANO //

JÁ A SEMIFINAL DA COPA DO MUNDO DE DOIS MIL E QUATORZE DETÉM O SEGUNDO MAIOR PÚBLICO PAGANTE DO NOVO MINEIRÃO / COM CINQUENTA E OITO MIL / CENTO E QUARENTA E UMA PESSOAS //

E A AUDIÊNCIA DA PARTIDA CHEGOU À QUARENTA E QUATRO PONTOS ENTRE A BAND E O GRUPO GLOBO / SENDO QUE CADA PONTO CORRESPONDE À SESENTA E CINCO MIL DOMICÍLIOS //

VIU COMO OS JOGOS FORAM IMPORTANTES / MESMO COM RESULTADOS INESPERADOS / ELES SEMPRE FICARÃO GUARDADOS NA MEMÓRIA DAS PESSOAS //

CHEGANDO AO FIM DO AUDIODOCUMENTÁRIO / AGORA EU GOSTARIA DE AGRADECER PELO TEMPO DE VOCÊS / E OBRIGADO POR OUVIREM //

EFEITO SONORO (RÁDIO SINTONIZANDO)

5 CONCLUSÃO

Neste projeto a parte prática e a textual se completam, pois enquanto uma traz a atividade, a questão da emoção, do imaginário e a dinâmica de narração a tona, a outra traz a explicação, os detalhes, a história, o conteúdo que está envolto da primeira parte. Assim ajudando atingir os objetivos, entendê-los melhor, como questão da narração, que a parte textual traz detalhes e dicas para um melhor aproveitamento.

Falando dos objetivos e questões levantadas para esta monografia. Podemos dizer que o objetivo com o audiodocumentário e o roteiro foi alcançado, pois foi possível entender a contextualização de ambas partidas e juntando com o que foi explicado ao falar das duas copas, o contexto fica ainda maior, porque além das partidas, pode entender como estava o ambiente no país quando aconteceu os eventos e o porquê ele foi feito.

Tocando no assunto de semelhanças e diferenças, pode-se ver que as semelhanças acontece na levada da narração e em mínimos detalhes de comentários. Já as diferenças são grandes, na equipe de cobertura do jogo, no momento do gol, com efeitos sonoros, *jingles*, melhora sonora, o modo de abordagem do narrador, atualmente existindo muito mais pausa para conversa e comentários, então este objetivo foi atingido, além de que em 1950, existia um foco maior na narração da partida.

Na questão do aproveitamento do produto, não houve uma explicação direta, mas o contexto e o próprio produto e si, podem talvez serem utilizados como uma ferramenta para pesquisa sobre tema, já que nele possui recursos e permite uma ligação direta com o assunto. Na questão da dinâmica de narração ficou perceptível que em 1950, devido a quantidade menor de recursos que atualmente, o foco era total no jogo, para não perder o lance que havia dois narradores, um narrador dedicado a um lado do campo e outro narrador no outro lado. Já em 2014, está dinâmica acaba sendo mais expandida, pois possui recursos para um envolvimento maior do ambiente, uma equipe maior, além das câmeras e microfones para captar tudo, não deixando passar nada.

A questão da emoção é inserida ao ouvir o audiodocumentário pois as narrações que permitem uma viagem no tempo e um envolvimento do ouvinte com o

clima dos estádios. Então esta emoção só pode ser ativada ouvindo o audiodocumentário, para que haja uma direta interação com os acontecimentos.

E os modos distintos das narrações, permitem um auxílio a futuros jornalistas, narradores, pois eles irão perceber detalhes que podem ser aproveitados, mesmo que seja um ponto de 64 anos , 70 anos, 80 anos atrás , pois mesmo que haja severas mudanças, a essência da origem estará lá. Então este tema pode ajudar futuros jornalistas a entender melhor a dinâmica de narração.

O que pode ser mais abordado e pesquisado é a questão da narração, por justamente ter modificado, sofrendo muitas mudanças, um estudo mais aprofundado. Não só utilizando este trabalho como molde, mas unindo a outros, que tratam do mesmo assunto, de modelos de narrações é interessante. Fazendo uma pesquisa documentada, analítica. Realizando também entrevistas com narradores de diferenças épocas.

Conclui-se que este trabalho de certa forma, foi finalizado positivamente, porque conseguiu alcançar objetivos pensados, como na questão de abordagem das narrações, mostrando também que o maneira de locução se diferencia. O que contribui para esta distinção nas narrativas é o período de cada jogo.

Além de permitir um entendimento de como funciona a narração esportiva, a dinâmica de execução e tudo que a envolve. Se antigamente era menor a aparelhagem e maior foco no jogo. Atualmente o foco fica mais generalizado pós a modernidade chegou modificando as coisas. Toda essas questões permitiram mostrar que o audiodocumentário pode ser melhor aproveitado.

A questão da emoção foi alcançada pelo audiodocumentário, questionamentos também foram respondidos, todos envolvendo a narração e a importância que esta monografia pode ter para futuras pesquisas.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES SENA, Geane Cássia. **Os gêneros textuais veiculados no rádio: linguagem, construção e classificação.** EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, ano 19, n. 198, 5 nov. 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd198/os-generos-textuais-veiculados-no-radio.htm>. Acesso em: 5 jul. 2020.

AZEVEDO, José Petrucio Rodrigues de. **Futebol e identidade nacional.** Monografia (Bacharel e Licenciatura). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 2008

AZEVEDO, Lia Calabre de. **No tempo do rádio: Radiodifusão e Cotidiano no Brasil. 1923 – 1960.** Tese. Niterói. 2002.

BARBEIRO, Heródoto e RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo.** São Paulo: Contexto, 2006.

BARBIERI, Fábio Augusto; BENITES, Larissa Cerignoni; NETO, Samuel de Souza. **Os sistemas do jogo e as regras do futebol: considerações sobre suas modificações.** Motriz, Rio Claro. abr/jun. 2009. V15. n2. p. 427-435

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas de áudio.** São Paulo: Paulinas, 2003. 158 p.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos.** 2ª edição. São Paulo: Paulinas, 2009.

BRINATI, Francisco Ângelo. **Maracanazo e Mineiraten: Imprensa e Representação da Seleção Brasileira nas Copas do Mundo de 1950 e 2014 /** Francisco Ângelo Brinati. – 2015. 260 f.

CABELLO, A. R. G. **Construção do texto radiofônico: o estilo oral-auditivo.** *Alfa*, São Paulo, v. 39, p. 145-152, 1995.

CABELLO, A.R.G. **Organização do texto radiofônico: coesão e coerência.** *Alfa*, São Paulo, v. 38, p. 145-154, 1994.

CAMPOS, Pedro Celso. **Introdução ao radiojornalismo.** Projor, Observatório da Imprensa, n. 227, 3 jun. 2003. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/primeiras-edicoes/introduo-ao-radiojornalismo/>. Acesso em: 14 jun. 2020.

CHANTLER, Paul. HARRIS, Sim. **Radiojornalismo.** Tradução e consultoria técnica Laurindo Lalo Leal Filho. São Paulo. Summus Editorial. 1998. (Coleção novas buscas em comunicação. V.57). Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=cZiwcB8K7cYC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>> Acesso em 4 de Nov. 2020

CONSANI, M. **Como usar o Rádio na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2007.

DA MATA, Roberto. **Brasil: futebol tetracampeão do mundo.** Rio de Janeiro. UERJ. 1995

- DETONI, Márcia. **Manual de Rádio Documentário**. Apontamentos de aula, 2007.
- DIAS, Emerson S. (mestre), LIMA, Carlos Guilherme C. (graduado). **Da emoção à descrição – a História da narração esportiva no rádio**. 2011, Universidade Estadual de Londrina, VIII Encontro Nacional de História da Mídia, Unicentro, Guarapuava, 2011, p.12
- FAUS BELAU, Angel. **La radio: introducción a un medio desconocido**. Guadiana de Publicaciones: Madrid, 1973.
- FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.
- FERREIRA, Andréia da Paixão. **A invenção do rádio: um importante instrumento no contexto da disseminação da informação e do entretenimento**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - UFMG, Escola de Ciência da Informação, 2013. p. 17.
- FERREIRA, Lara Ramos Barroso. **Radiojornalismo Esportivo em Rio Verde/GO: um registro do Programa Bacharéis do Esporte**. 2010, Instituto de Ensino Superior de Rio Verde (ISRIVER), Rio Verde, GO. INTERCOM 2010, Goiânia, 2010
- FIFA. **History of the FIFA World Cup Preliminary Competition (by year)**. FIFA Communications Division, FIFA, ano 2007, p. 1-44, 19 set. 2007.
- GIACOMELLO, Sérgio Luis. **Sintonizando emoções – o futebol e o rádio: uma viagem nas ondas da mídia radiofônica / Sérgio Luis Giacomello**. -- Campinas, SP: [s.n], 2008.
- GOLDFEDER, Miriam. **Por trás das Ondas da Rádio Nacional**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.
- GOMES JUNIOR, José . **A publicidade no rádio: origem e evolução**. In: XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2000, Manaus - AM.
- GOMEZ, A. M. **O rádio e a publicidade: modelos de negócio do rádio no Brasil**. 2007. Dissertação (Mestrado). Universidad
- HAUSSEN, Dóris Fagundes. **Rádio brasileiro: uma história de cultura, política e integração**. In: FILHO, André Barbosa; PIOVESAN, Ângelo; BENETON, Rosana. (Org.). **Rádio: sintonia do futuro**. 1ed. São Paulo: Paulinas, 2004, v.1, p.51-62. Texto do artigo disponível em: http://projetos.eusoufamecos.net/radiofam/wp-content/uploads/2010/11/radio_bradileiro.pdf Acesso em: 25 jul. 2020.
- JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. Milton Jung. 4ed. – São Paulo: Contexto. 2011. – (Coleção Comunicação). Disponível em < https://books.google.com.br/books/about/Jornalismo_de_R%C3%A1dio.html?id=3M9nAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y Acesso em 3 de Nov. 2020.
- KAPLUN, Mario. **Producción de programas de radio: el guion, la realizacion**. Ciespal, 1978.

KAPLÚN, Mario. **Produção de Programas de Rádio, do roteiro à direção**. Mario Kaplún. Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti (Organizadores). São Paulo: Intercom, Florianópolis : Insular, 2017. 436 p.

KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair. **História da mídia sonora: experiências, memórias e afetos de norte a sul do Brasil**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2009. 558 p.

LEITE, Eduardo Manuel de Almeida. **Os Impactos do futebol: Copa-do-Mundo, Brasil 2014, espetáculo, manifestações, controvérsia, previsões e resultados não desportivos**. (UTAD). 2006.

MAGNONI, A. F. **Primeiras aproximações sobre pedagogia dos multimeios para o ensino superior**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, 2001.

MARQUES, Carla Naiara Julião; CUNHA, Jorsandra Valéria Silva da. **Brasil nas Copas: Vitórias e Decepções da Seleção Pentacampeã: Radiodocumentário**. Orientador: Prof Esp. Klycia Fontelene Oliveira. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social) - Centro de Ensino Superior do Ceará - Faculdade Cearense, [S. l.], 2013. p. 53.

MARQUES, José Carlos. **A Copa das Copas? Reflexões sobre o Mundial de Futebol de 2014 no Brasil**. E-book. São Paulo: Edições Ludens, 2015. p. 333

MASCARENHAS, G. **O futebol no Brasil: reflexões sobre paisagem e identidade através dos estádios**. In: BARTHE-DELOIZY, F., and SERPA, A., orgs. *Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia* [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012

MÁXIMO, João. **Memórias do futebol brasileiro**. Estudos Avançados. São Paulo , v. 13, n. 37, p. 179-188, 1999.

MCLEISH, Robert. **Produção em rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. Tradução por Mauro Silva. São Paulo: Summus, 2001.

MÓSCA, Hugo Motta Bacêllo. **Fatores Institucionais e Organizacionais que Afetam a Profissionalização da Gestão do Departamento de Futebol dos Clubes** / Hugo Motta Bacêllo Mósca; orientador José Roberto Gomes da Silva. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Administração, 2006. 189 fl.

MUNOZ, J. J.; GIL, C. **La Radio: teoría y practica**. La Habana, Cuba: Pablo de la Torriente, 1990.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O Rádio na Era da Convergência das Mídias**. – Cruz das Almas/ : p.64, 2012.

OTRIWANO, G. S. **A informação no rádio: os grupos no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus: 1985

PAULA, Marilene de. **A Copa do Mundo de 2014: legados e desafios**. Rio de Janeiro. Solidar Suisse. 2015.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

PINTO, André de Oliveira. **Jornalismo esportivo cresce no Brasil**. Atibaia/SP:

Jornalismo FAAT, 28 set. 2015. Disponível em: <https://jornalismofaat.wordpress.com/2015/09/28/jornalismo-esportivo-cresce-no-brasil/>. Acesso em: 14 jun. 2020.

PRATA, Nair. **Webradio: Novos Gêneros, Novas Formas De Interação**. Tese. Belo horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2008.

RANGEL, Patrícia. **O Rádio e as Copas do Mundo – De 1938 a 2010**. 2012. Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM. INTERCOM 2012. Fortaleza, CE. 2012

SANTOS NETO, José Morais dos. **Visão do jogo- primórdios do futebol no Brasil**. São Paulo: Cosac e Nayfi. edição. 2002. V2

SENA, Geane Cássia Alves. **Os gêneros textuais veiculados no rádio: linguagem, construção e classificação**. EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, ano 19, n. 198, 5 nov. 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd198/os-generos-textuais-veiculados-no-radio.htm>. Acesso em: 5 jul. 2020.

SILVA, C. M. R. da. **O modelo didático do gênero comentário jornalístico radiofônico: uma necessária etapa para a intervenção didática**. Dissertação (Mestrado). 2009. PUC-SP, São Paulo.

SILVA, Edinelson Florentino de. **Narração esportiva no rádio: subjetividade e singularidade do narrador**. Dissertação (Mestrado). Universidade de Taubaté. Taubaté. 2008

SOARES, E. **A bola no ar**. São Paulo: Summus, 1994. Disponível em < <https://books.google.com.br/books?id=WCgpyBBBBfIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false> > Acesso em 3 de Nov. 2020

SOUTO, Jéssica Bazzo; CAETANO, Márcia Mariano Raduam. **O gênero documentário no rádio**. 2012. Instituto de Ensino Superior de Rio Verde (ISRIVER), Rio Verde, GO. INTERCOM 2012. Campo Grande, MS. 2012

TAVARES, Ana Cristina. **Testemunha ocular da História’, ‘Repórter Esso’ fez sucesso no rádio e na TV**. Acervo O Globo: Matilde Silveira, 30 ago. 2016. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/testemunha-ocular-da-historia-reporter-esso-fez-sucesso-no-radio-na-tv-19930939>. Acesso em: 14 jun. 2020.

UNZELTE, Celso. **Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão**. São Paulo: Saraiva, 2009. v. 4. de São Marcos, São Paulo.

VICENTE, Eduardo. **Gêneros e formatos radiofônicos**. Núcleo de Comunicação e Educação - NCE-ECA/USP. 2002

ZUCULOTO, Valci; LOPEZ, Debora; KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Estudos Radiofônicos no Brasil: 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora Intercom**. São Paulo: INTERCOM, 2016 – (Coleção GP'S: grupo de pesquisa; vol. 22).